



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ  
INSTITUTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E GESTÃO  
Mestrado Profissional em Administração

JULIANA LIMA DE REZENDE GUIDA

**MENSURAÇÃO E AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA  
DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS**

ITAJUBÁ – MG

2023

JULIANA LIMA DE REZENDE GUIDA

**MENSURAÇÃO E AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA  
DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado Profissional em Administração), como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Medeiros

Coorientador: Prof. Dr. Victor Eduardo de Mello Valerio

ITAJUBÁ – MG

2023

JULIANA LIMA DE REZENDE GUIDA

**MENSURAÇÃO E AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA  
DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado Profissional em Administração), como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Medeiros

Coorientador: Prof. Dr. Victor Eduardo de Mello Valerio

Banca examinadora

Prof. Dr. André Luiz Medeiros  
Orientador

Prof. Dr. Victor Eduardo de Mello Valerio  
Coorientador

Prof. Dr. Gilberto Capistrano Cunha de Andrade  
Examinador Externo

Prof. Dr. Moises Diniz Vassallo  
Examinador Interno

Prof. Dr. Rafael de Carvalho Miranda  
Examinador Interno

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida e família.

Ao Prof. Dr. André Luiz Medeiros pelos ensinamentos, compreensão, disposição, suporte, orientação sempre que necessário durante a elaboração do trabalho e sempre dizendo: fique tranquila, vai dar tudo certo.

Aos professores da Unifei por todos os ensinamentos durante as disciplinas cursadas.

Ao meu marido Tiago e minha filha Júlia por sempre estarem ao meu lado, ainda mais agora ajudando a cuidar da minha bebê que nasceu nesse ano, Maria Luísa.

Aos meus amigos e família por sempre estarem ao meu lado, incentivando a não desistir do mestrado.

Ao IFSULDEMINAS pela oportunidade de realizar esse sonho de fazer mestrado na área de administração mediante a parceria com a UNIFEI.

Aos gestores do Campus Muzambinho por todo o apoio durante a fase do mestrado.

## RESUMO

Com a ascensão do mercado financeiro cada vez mais complexo e com novos produtos e serviços financeiros disponíveis para a população, torna-se essencial uma preparação para a tomada de decisões assertivas sobre essa diversidade de produtos e serviços. Contudo, as pessoas tomam decisões financeiras ainda jovens, principalmente quando decidem ingressar no mercado de trabalho ou em instituições de ensino superior. Portanto, a educação financeira é fundamental para que a população aprenda sobre a importância das finanças no seu dia a dia, e coloque em prática o que aprendeu por meio da alfabetização financeira. Boa parte dos estudos mostram que existe um baixo nível de alfabetização financeira entre os jovens universitários. Assim, este trabalho objetiva verificar o nível de alfabetização financeira dos alunos de ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, por meio de *survey*, em que a coleta de dados ocorreu com a aplicação de um questionário estruturado. Com a análise de dados foi identificado que 26,70% dos alunos são alfabetizados financeiramente, além de comprovar por meio de testes não paramétricos que somente as variáveis sexo e renda (com o nível de alfabetização financeira variando de 0 a 6) apresentaram relação estatisticamente significativa com o nível de alfabetização financeira. Para a alfabetização financeira considerando alfabetizado e não alfabetizado apenas a variável sexo apresentou diferença significativa. E por meio da análise de regressão logística multinomial as variáveis sexo, assuntos financeiros tratados com os pais na infância, cursar disciplinas relacionadas a finanças no ensino médio, controlar o dinheiro periodicamente, percentual das compras a prazo em atraso e pedir desconto quando compra à vista, podem ser estatisticamente significativas para explicar o nível de alfabetização financeira. Dessa forma, este trabalho contribuiu para identificar quais assuntos devem ser tratados no curso de capacitação sobre alfabetização financeira de modo a preparar os estudantes para gerenciar melhor suas finanças pessoais, além de servir de base para pesquisas futuras sobre alfabetização financeira.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Alfabetização Financeira. Ensino superior.

## ABSTRACT

With the rise of an increasingly complex financial market and the availability of new financial products and services to the population, it becomes essential to prepare for making informed decisions regarding this diversity of offerings. However, individuals make financial decisions at a young age, particularly when they decide to enter the job market or institutions of higher education. Therefore, financial education is crucial for the population to learn about the importance of finances in their daily lives and put into practice what they have learned through financial literacy. A significant portion of studies indicate a low level of financial literacy among young university students. Thus, this study aims to assess the level of financial literacy among higher education students at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Southern Minas Gerais (IFSULDEMINAS). To achieve this, a quantitative, descriptive research was conducted using a survey approach, with data collected through a structured questionnaire. Through data analysis, it was identified that 26.70% of students are financially literate, in addition to proving through non – parametric tests that only the variables gender and income (with the level of financial literacy varying from 0 to 6) showed a statistically significant relationship with the level of financial literacy. For financial literacy, considering literate and not-literate, only the gender variable showed a significant difference. And through multinomial logistic regression analysis, the variables gender, financial issues discussed with parents in childhood, taking subjects related to finance in high school, controlling money periodically, percentage of installment purchases in arrears and asking for a discount when purchasing in cash, may be statistically significant in explaining the level of financial literacy. In this way, this work contributed to identifying which topics should be covered in the training course on financial literacy in order to prepare students to better manage their personal finances, in addition to serving as a basis for future research on financial literacy.

**Keywords:** Financial Education. Financial Literacy. Higher education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Comparativo dos resultados da PEIC, de acordo com levantamento da CNC. ....	22
Figura 2 - Principais tipos de dívida das famílias brasileiras. ....	23
Figura 3 - Artigos publicados e indexados na <i>Web of Science</i> (WOS), no período de 2000 a 2019. ....	24
Figura 4 - Ampla variação na alfabetização financeira no mundo (% de adultos que são financeiramente alfabetizados).....	27
Figura 5 - Processo de execução de uma pesquisa <i>survey</i> .....	39
Figura 6 - Prédios que compõem a estrutura do IFSULDEMINAS.....	41
Figura 7 - Quantidade de respondente por curso.....	49
Figura 8 - Quantidade de respondentes por período.....	49
Figura 9 - Quantidade de respondentes por Campus.....	50
Figura 10 - Quantidade e percentual de respondentes sobre tratativas financeiras com os pais. ....	55
Figura 11 - Quantidade e percentual de respondentes sobre conteúdo financeiro no Ensino Médio.....	55
Figura 12 - Quantidade e percentual de respondentes que cursaram disciplinas de economia/finanças no Ensino Superior.....	56
Figura 13 - Principal forma de pagamento das compras a prazo dos respondentes.....	59
Figura 14 - Quantidade e percentual de respondentes que pedem desconto quando compram à vista.....	59
Figura 15 - Conhecimento financeiro dos respondentes em relação a inflação P(23).....	62
Figura 16 - Conhecimento financeiro dos respondentes em relação a inflação P(32).....	63
Figura 17 - Conhecimento financeiro dos respondentes em relação a aritmética.....	63
Figura 18 - Conhecimento financeiro dos respondentes em relação a juros compostos.....	64
Figura 19 - Conhecimento financeiro dos respondentes em relação a seguro.....	65
Figura 20 - Conhecimento financeiro dos respondentes em relação a diversificação de risco.....	65
Figura 21 - Quantidade e percentual de respondentes que acertaram as questões de conhecimento financeiro.....	66
Figura 22 - Quantidade e percentual de respondentes alfabetizados e não alfabetizados.....	67
Figura 23 - Nível de alfabetização financeira em relação ao sexo.....	71
Figura 24 - Nível de alfabetização financeira em relação a renda.....	74

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - A influência das variáveis no nível de alfabetização financeira .....	36
Quadro 2 - Categorização das questões utilizadas no questionário.....	43
Quadro 3 - Objetivos x técnicas estatísticas .....	46
Quadro 4 - Variável dependente x modelo de regressão .....	77
Quadro 5 - Variáveis independentes de acordo com as categorias analisadas .....	79



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos respondentes.....	51
Tabela 2 - Perfil escolar dos respondentes .....	52
Tabela 3 - Perfil escolar dos pais dos respondentes .....	52
Tabela 4 - Renda média mensal familiar e individual dos respondentes.....	53
Tabela 5 - Famílias dos respondentes beneficiárias dos Programas Governamentais .....	53
Tabela 6 - Recursos recebidos pelos respondentes pela instituição .....	54
Tabela 7 - Controle financeiro dos respondentes .....	57
Tabela 8 - Compras a prazo e adimplência dos débitos dos respondentes .....	58
Tabela 9 - Planejamento dos respondentes utilizando parte da renda .....	60
Tabela 10 - Intenção dos respondentes em contribuir com a previdência.....	61
Tabela 11 - Estatísticas descritivas e testes de normalidade das variáveis dependentes NAF e NAF_a_na.....	69
Tabela 12 - Sexo dos respondentes: estatística entre grupos (Mann-Whitney).....	70
Tabela 13 - Sexo dos respondentes: estatística entre grupos (Kolmogorov-Smirnov) .....	70
Tabela 14 - Estatísticas descritivas e do Teste de Kruskal-Wallis para variáveis independentes. ....	72
Tabela 15 - Estatísticas do testes de Mann-Whitney, para as variáveis das hipóteses de 2 a 5. ....	75
Tabela 16 - Estatísticas do testes de Kolmogorov-Smirnov, para as variáveis das hipóteses de 2 a 5. ....	75
Tabela 17 - Teste de colinearidade das variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico.....	79
Tabela 18 - Teste de colinearidade das variáveis relacionadas ao comportamento financeiro.....	80
Tabela 19 - Teste de proporcionalidade das variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico.....	81
Tabela 20 - Teste de proporcionalidade das variáveis relacionadas ao comportamento financeiro.....	82
Tabela 21 - Informações de ajuste de modelo com as variáveis socioeconômicas e demográficas. ....	83
Tabela 22 - Resultados do Pseudo R <sup>2</sup> com as variáveis socioeconômicas e demográficas.....	83

Tabela 23 - Testes de razão de verossimilhança com as variáveis socioeconômicas e demográficas.....	84
Tabela 24 - Informações de ajuste de modelo com as variáveis de comportamento financeiro .....	85
Tabela 25 - Resultados do Pseudo R <sup>2</sup> com as variáveis de comportamento financeiro .....	86
Tabela 26 - Testes de razão de verossimilhança com as variáveis de comportamento financeiro .....	88

## LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
DENARIUS	Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira
EAD	Ensino à Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
FIC	Formação Inicial e Continuada
GFLEC	<i>Global Financial Literacy Excellence Center</i>
IFSULDEMINAS Gerais	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas
INFE	Rede Internacional de Educação Financeira
NAF	Nível de Alfabetização Financeira
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
RLCE	Registro de Consentimento Livre e Esclarecido
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
WOS	<i>Web of Science</i>

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	17
2.1	Educação Financeira e Alfabetização Financeira: conceitos e relevância.....	17
2.2	Alfabetização financeira no mundo e no Brasil.....	24
2.3	Nível de alfabetização financeira de alunos de ensino superior .....	31
3	METODOLOGIA .....	37
3.1	Classificação da pesquisa.....	37
3.2	O processo de coleta de dados de uma <i>survey</i> .....	38
3.3	Processo de execução de uma pesquisa <i>survey</i> .....	39
3.3.1	Levantamento teórico .....	39
3.3.2	Desenho/projeto da pesquisa .....	40
3.3.3	Teste- Piloto.....	44
3.3.4	Coleta de dados.....	44
3.3.5	Procedimentos de análise de dados .....	46
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	48
4.1	Resultado da coleta de dados .....	48
4.2	Perfil socioeconômico e demográfico dos alunos.....	50
4.3	Comportamento financeiro dos alunos .....	54
4.4	Nível de alfabetização financeira dos alunos.....	62
4.5	Associação entre o perfil socioeconômico e demográfico e o comportamento financeiro com o nível de alfabetização financeira dos estudantes .....	68
4.5.1	Teste de normalidade das variáveis dependentes .....	68
4.5.2	Teste da Hipótese 1 (Sexo x nível de Alfabetização Financeira).....	69
4.5.3	Teste das Hipóteses (2,3,4 e 5).....	71
4.6	Análise explanatória das variáveis independentes em relação ao NAF.....	76
4.7	Proposta do curso FIC.....	89
5	CONCLUSÃO .....	91
	REFERÊNCIAS .....	94
	APÊNDICES .....	102

ANEXOS .....	123
--------------	-----

## 1 INTRODUÇÃO

Com o crescente mercado financeiro cada vez mais complexo e com uma variedade de novos produtos e serviços disponíveis ao consumidor, faz-se necessária uma preparação para a tomada de decisões financeiras sobre esses produtos e serviços, de modo que eles não impactem de maneira negativa no bem-estar financeiro das pessoas.

Assim, as pessoas devem tomar decisões financeiras ainda jovens, principalmente quando decidem entrar no mercado de trabalho ou mesmo em cursos superiores. É nessa fase que os jovens passam a enfrentar novos desafios financeiros e se tornam responsáveis por gerir suas próprias finanças pessoais. Muitos deles, pela primeira vez, serão os responsáveis por pagar contas, usar cartão de crédito, tomar empréstimos ou até mesmo fazer algum investimento.

E é nesse período, durante o curso superior, que os jovens já deveriam ter sido educados financeiramente para que, assim que se formarem e arrumarem emprego, ou mesmo que estejam empregados enquanto cursarem a faculdade, estejam preparados para gerir as suas finanças pessoais. Nessa perspectiva, a educação financeira é essencial para que as pessoas aprendam a relevância das finanças no dia a dia e, assim, consigam utilizar seus recursos financeiros para obter e aprimorar a qualidade de vida (TEIXEIRA, 2015).

Mas não basta só aprender conceitualmente sobre educação financeira, é necessário colocar em prática o que se aprendeu, ou seja, é essencial também ser alfabetizado financeiramente. De acordo com os autores Potrich, Vieira e Kirch (2015), a alfabetização financeira vem se destacando como uma aptidão fundamental para as pessoas que estão introduzidas em um mundo financeiro cada vez mais complexo. Eles ainda acreditam que, por meio desta aptidão, os indivíduos serão capazes de tomar melhores decisões em relação às suas finanças pessoais.

Porém, é essencial entender, de forma separada, os termos: educação financeira e alfabetização financeira. Pois, se utilizadas como sinônimos, podem causar transtornos, uma vez que o termo alfabetização financeira vai além do termo educação financeira (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016, 2018). A educação financeira pode ser definida como o conhecimento e aptidão adquiridos pelo indivíduo em relação à maneira de como administrar o dinheiro (LUCI *et al.*, 2006). Enquanto a alfabetização financeira pode ser compreendida como uma ação de longo prazo, de maneira que a pessoa amplie seus conhecimentos e consiga aplicá-los na administração de suas finanças pessoais, para ter um maior equilíbrio financeiro e, assim, conseguir poupar, investir e evitar dívidas (LUSARDI; MITCHELL, 2007).

Os autores Klapper e Lusardi (2019) e Lusardi e Mitchell (2011a) ressaltam que a maioria das pessoas não possuem conhecimentos financeiros básicos e isso é claramente perceptível entre as mulheres, pessoas com maior vulnerabilidade social e entre os jovens que costumam apresentar baixo nível de alfabetização financeira. A autora Lusardi (2015, 2019) também enfatiza que a maior parte da população não consegue realizar cálculos simples e não compreende conceitos econômicos básicos relacionados a juros, valor do dinheiro no tempo e diversificação de risco.

Jorgensen (2007) argumenta que o baixo nível de alfabetização financeira dos universitários é uma preocupação nacional. Para o autor, com o mercado financeiro cada dia mais complexo, os alunos universitários necessitam ter um maior conhecimento financeiro sobre a economia e finanças pessoais. Porém, o autor argumenta que eles não estão recebendo esse conhecimento essencial que poderá auxiliá-los nas tomadas de decisões financeiras de forma mais segura.

Desde a década de noventa, houve muita mudança no cenário econômico e financeiro em todo o mundo. Porém, foi em decorrência da crise financeira de 2008, que a preocupação com a carência de educação financeira aumentou. Assim, vários estudos surgiram, principalmente tendo como público-alvo os universitários, pois a maioria está tomando as decisões financeiras pela primeira vez, além de serem alvos de empréstimos estudantis e de operadoras de cartão de crédito (DONADIO, 2014).

Portanto, compreender o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários é de extrema importância, pois será possível identificar quais lacunas no conhecimento financeiro precisam ser mais trabalhadas. Deste modo, depreende-se o seguinte problema de pesquisa: qual é o nível de alfabetização financeira de alunos de graduação de cursos de bacharelado, licenciatura e tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)?

Para responder o problema apresentado, este estudo tem como objetivo geral mensurar e avaliar o nível de alfabetização financeira de alunos do ensino superior do IFSULDEMINAS. Especificamente pretende-se:

- caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dos alunos;
- avaliar o comportamento financeiro dos estudantes;
- mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos de ensino superior;
- associar o perfil socioeconômico e demográfico e comportamento financeiro ao nível de alfabetização financeira dos estudantes;

- analisar e avaliar a relação das variáveis independentes (socioeconômicas e demográficas e comportamentais) com o nível de alfabetização financeira.
- propor um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), na modalidade Ensino à Distância (EAD), para capacitar os graduandos do IFSULDEMINAS.

O estudo sobre o nível de alfabetização financeira dos alunos do ensino superior do IFSULDEMINAS justifica-se pelo aumento da complexidade e oferta dos produtos e serviços financeiros que estão cada vez mais acessíveis aos consumidores. Além da necessidade de expandir e discutir o tema no meio acadêmico. Outro fator relevante é que a maioria dos estudos sobre o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários, está relacionada com o curso em Administração, Economia ou Ciências Contábeis, existindo assim poucos estudos que buscam mensurar o nível de alfabetização financeira de diferentes cursos de graduação. Esta pesquisa também pretende contribuir para a ampliação do conhecimento sobre educação financeira, permitindo que os jovens sejam capazes de tomarem decisões de forma consciente sobre o uso do dinheiro. Nesse sentido, o ato de aprender e adquirir conhecimento se faz necessário para um melhor controle das finanças pessoais.

Quanto à relevância social, o estudo poderá contribuir para a multiplicação do conhecimento, por meio da capacitação dos alunos de ensino superior do IFSULDEMINAS, em que os jovens poderão compartilhar as informações com a família, com os colegas de trabalho e demais pessoas com quem convivem. Além disso, essa capacitação poderá colaborar também para que Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) sejam alcançados. De acordo com Forte (2020), são 17 objetivos e esse estudo pode contribuir com alguns deles, como por exemplo, saúde e bem-estar, redução das desigualdades e consumo e produção responsáveis. Quanto ao meio acadêmico, este estudo poderá agregar essa temática em um Instituto Federal de Educação que possui cursos de diferentes áreas e que preza por um ensino de qualidade. Já em relação ao contexto econômico, este trabalho será útil para a formação de cidadãos mais conscientes e aptos a pouparem e investirem, nos diversos produtos disponíveis no mercado financeiro.

Outro ponto que justifica o desenvolvimento deste trabalho é quanto ao aspecto teórico, pois visa contribuir com pesquisas futuras acerca de alfabetização financeira com alunos de ensino superior, bem como a sua relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas e sobre o comportamento financeiro dos estudantes universitários.



O desenvolvimento deste trabalho está limitado aos alunos do ensino superior (cursos de bacharelado, licenciatura e tecnologia) do IFSULDEMINAS. Por isso, a universalização dos resultados aos estudantes não é uma proposta a ser alcançada. Outra limitação é que não foi possível fazer a comparação do nível de alfabetização financeira entre os diferentes Campi e cursos do IFSULDEMINAS devido ao baixo retorno dos respondentes matriculados em alguns Campi e cursos.

Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho está estruturado em mais cinco capítulos, além deste introdutório. No capítulo 2, apresenta-se a revisão de literatura, que está dividida em três seções: educação financeira e alfabetização financeira: conceitos e relevância; alfabetização financeira no mundo e no Brasil e nível de alfabetização financeira de alunos de ensino superior. O Capítulo 3 aborda os aspectos da metodologia, apresentando o tipo de pesquisa que foi realizada, a população que foi estudada e a amostra, além de descrever os procedimentos para coleta e análise dos dados. O Capítulo 4 apresenta os resultados e discussões dos dados e o Capítulo 5, a conclusão da pesquisa. Por fim, apresentam-se as referências, os apêndices e os anexos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a revisão de literatura usada para fundamentar o tema alfabetização financeira. Ele está dividido em três seções em que serão abordados os conceitos e relevância da educação financeira e alfabetização financeira, uma visão dos estudos sobre a alfabetização financeira no mundo e no Brasil e os resultados de estudos sobre o nível de alfabetização financeira dos alunos de ensino superior.

### 2.1 Educação Financeira e Alfabetização Financeira: conceitos e relevância

De acordo com Lusardi (2019), é essencial compreender: a) como os indivíduos adquirem conhecimento financeiro; e b) como esse conhecimento afeta as tomadas de decisões econômicas. Segundo a autora, no passado, não existiam tantas opções de produtos como se tem hoje, tais como: cartões de crédito, ações, títulos, fundos mobiliários, crediários estudantis, penhoras etc. A quantidade e as características dos produtos, tem tornado o mercado financeiro cada vez mais complexo. Com isso, as decisões financeiras, considerando essa complexidade, podem impactar o bem-estar financeiro da população.

Para os autores Potrich, Vieira e Kirch (2015, 2016), o conhecimento financeiro é a base fundamental da educação financeira e a alfabetização financeira além de abranger esse conhecimento também foca na atitude e comportamento das pessoas. Ainda de acordo com os autores, é essencial fazer a distinção entre os termos educação financeira e alfabetização financeira.

Segundo Jacob, Hudson e Bush (2000), a palavra financeira do termo educação financeira está relacionada com o uso do dinheiro no dia a dia dos indivíduos, seja ele utilizado por meio do cartão de crédito/cheque ou na maneira de controlar o orçamento e decidir no que investir. Já a palavra educação, quando relacionada às finanças, para os autores, significa o aprendizado sobre as expressões financeiras utilizadas no mercado, aptidão com a matemática financeira para analisar informações financeiras e tomar decisões coerentes quanto à utilização do dinheiro, abrangendo noções sobre direito, regulamentos sociais e experiências na prática.

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira pode ser definida como:

O processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros melhoram sua compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e / ou conselhos objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, para saber onde buscar ajuda e tomar ações eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 5).

E para os autores Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1122), a educação financeira é compreendida “como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais”.

Para compreender o impacto educacional bem como os obstáculos na hora de fazer uma escolha financeira, é essencial definir e auferir corretamente a alfabetização financeira (HUSTON, 2010). A alfabetização financeira, de acordo com Huston (2010, pg. 306), é definida “como a medida de quão bem um indivíduo pode entender e usar informações relacionadas a finanças pessoais” (tradução nossa). Assim, a alfabetização financeira, para a autora, busca compreender qual é o conhecimento financeiro que as pessoas possuem e como elas aplicam esses conhecimentos em suas finanças pessoais.

Já para Remund (2010), a definição mais básica de alfabetização financeira se refere à competência de um indivíduo para gerenciar seu dinheiro. De acordo com o autor, a partir de uma revisão da literatura abrangendo trabalhos publicados a partir do ano 2000, as várias definições de alfabetização financeira estavam dispostas em cinco categorias, que eram: i) conhecimento sobre conceitos econômicos; ii) aptidão de se comunicar sobre conceitos econômicos; iii) capacidade para administrar as finanças pessoais; iv) competência para tomar decisões financeiras corretas; e v) segurança no planejamento eficaz para cobrir futuras demandas financeiras. De acordo com o autor, após a análise desses estudos foi possível obter um conceito de alfabetização financeira mais recomendada, ou seja, é definida como sendo uma medida do nível em que um indivíduo compreende as principais definições financeiras e assim é capaz de administrar as finanças pessoais de maneira mais segura, tomando decisões mais sábias no curto prazo, de modo que consiga fazer um planejamento de longo prazo durante o decorrer da vida.

Segundo Lusardi e Mitchell (2011b, p. 510), a alfabetização financeira é definida como “o conhecimento de conceitos financeiros fundamentais e a capacidade de fazer cálculos financeiros simples” (tradução nossa). E em outro estudo realizado por Lusardi (2015), a

alfabetização financeira foi definida como a aptidão de processar as informações financeiras e tomar decisões relacionadas ao planejamento financeiro, acúmulo de riqueza, endividamento e pensões.

Para os autores Potrich, Vieira e Kirch (2015), a alfabetização financeira abrange vários conceitos como conhecimento, consciência, habilidade e capacidade financeira, divergindo, portanto, dos termos conhecimento e ou educação financeira. Contudo, ainda de acordo eles, diversos pesquisadores definiram a alfabetização financeira como sendo semelhante aos termos conhecimento ou educação financeira.

E para a OCDE (2020), a alfabetização financeira foi definida como sendo a união dos termos consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento que são considerados elementos importantes nas tomadas de decisões financeiras, a fim de se ter um melhor bem-estar financeiro.

Apesar das várias definições já apresentadas, Goyal e Kumar (2020) afirmaram que não há uma definição padrão entre os acadêmicos e especialistas sobre o termo alfabetização financeira. Fato que pode ser comprovado no trabalho dos autores, em que apenas 10% dos 502 artigos analisados tentam desenvolver um conceito sobre o termo alfabetização financeira.

Auferir o nível de conhecimento e discernimento de uma sociedade e analisar seus comportamentos em relação às finanças são essenciais para apontar eventuais demandas e lacunas ligadas a alfabetização financeira, bem como detectar grupos mais vulneráveis ao analfabetismo financeiro (ATKINSON; MESSY, 2011). Segundo Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), em todo o mundo, somente 1 em cada 3 adultos é considerado alfabetizado financeiramente. Ou seja, de acordo com os autores, entre os conceitos básicos para tomar decisão financeira (taxa de juros, composição de juros, inflação e diversificação de risco) a população conhece 3 destes conceitos.

Os autores Potrich, Vieira e Kirch (2016) ressaltam em sua pesquisa que não existe um consenso entre os pesquisadores de qual é o melhor instrumento para medir a alfabetização financeira e que, de acordo com a literatura, um único construto seria inviável para abranger todas as variáveis envolvidas e, por isso, a definição de alfabetização financeira é multidimensional. Em um outro estudo realizado pelos autores Potrich, Vieira e Kirch (2018), eles também relatam a falta de consenso entre os pesquisadores sobre os melhores instrumentos a serem utilizados na conceituação e medição da alfabetização financeira. Essa afirmação está correta, considerando o estudo de Goyal e Kumar (2020).

Para Lusardi e Mitchell (2011a), mensurar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos, na prática é muito complicado, pois é difícil compreender como as pessoas processam as informações financeiras e tomam decisões sobre finanças pessoais. Como pode ser visto, a definição e mensuração da alfabetização financeira ainda não estão sólidas na literatura, ainda mais envolvendo diferentes tipos de comportamento (RAMALHO; FORTE, 2019).

Desse modo, após apresentar o conceito dos termos educação financeira e alfabetização financeira é essencial abordar sobre qual é a relevância da educação financeira, bem como da alfabetização financeira na vida das pessoas. Tendo em vista que o dinheiro está de fato em todas as transações e que nem sempre o seu controle é feito, buscar educação financeira é um elemento essencial para a vida das pessoas. Pois é por meio dela que é possível adquirir conhecimentos financeiros e entender a importância de fazer um planejamento do orçamento financeiro e das finanças pessoais, de modo a evitar problemas econômicos (ISOPPO; ZILLI; BIFF, 2019).

Nesse sentido, a aquisição de conhecimentos e informações essenciais, adquiridos por meio da educação financeira, são fatores que podem contribuir com o crescimento econômico e com o aprimoramento da qualidade de vida das pessoas e da sociedade (BCB, 2013). Para Forte (2020), a educação financeira também é uma ferramenta essencial para os cidadãos, sociedade, bancos e, fundamentalmente, para o mercado econômico brasileiro do século 21. Isso porque, segundo a autora, com pessoas mais conscientes, orientadas, informadas e engajadas em sua vida financeira, mais elas poderão contribuir positivamente com os setores econômicos do país.

A educação financeira tem como propósito a criação de um correto discernimento em relação ao uso consciente do recurso financeiro, na hora de fazer as escolhas de consumo e orientar na melhor forma de investir no mercado financeiro (BORGES, 2014). Contudo, para Teixeira (2015), a educação financeira vai muito além de simplesmente aprender a controlar, cortar gastos, poupar e guardar dinheiro. Por meio dela, é possível melhorar a qualidade de vida tanto hoje como futuramente, a fim de obter uma segurança material suficiente como garantia de cobrir eventuais imprevistos. Desse modo, quanto maior é o nível de conhecimento sobre educação financeira mais as pessoas estarão aptas a fazer um correto planejamento a longo prazo de suas escolhas de bens, serviços, economias e investimentos e, assim, não se deixar levar pelo consumismo imediato (CARDOZO, 2011).

Ramalho e Forte (2019) também relatam em seu estudo que as pessoas estão cada vez mais incumbidas de tomar decisões acerca de suas finanças pessoais, a fim de conseguir uma melhor satisfação e bem-estar financeiro. Eles ressaltam, portanto, que a alfabetização financeira é uma peça fundamental para obter uma melhor qualidade de vida financeira. Entretanto, sem conhecimento básico de taxa de juros, composição de juros, inflação e diversificação de risco os indivíduos não estarão preparados para tomar decisões financeiras eficazes e isso só será possível por meio da alfabetização financeira (KLAPPER; LUSARDI, 2019).

Para os autores Potrich, Vieira e Kirch (2018), a alfabetização financeira visa auxiliar as pessoas nas tomadas de decisões financeiras, para que elas consigam analisar quais são os riscos que podem ser gerados por meio das diversas oportunidades financeiras oferecidas, além de impactar positivamente no bem-estar financeiro e social dos indivíduos. Já para Nicoli (2022), ter alfabetização financeira é essencialmente relevante para tomar decisões e fazer escolhas desde a juventude até a velhice. Como exemplo, segundo o autor, pode-se citar: a) estudar além da escolaridade mínima ou trabalhar; b) estabelecer quanto da renda deve ser destinada ao consumo e poupança; c) adotar medidas de gastos e assim seguir um orçamento planejado; d) escolher no que investir para acumular riqueza; e) decidir sobre qual crédito tomar emprestado em caso de necessidade e f) aposentar ou continuar trabalhando.

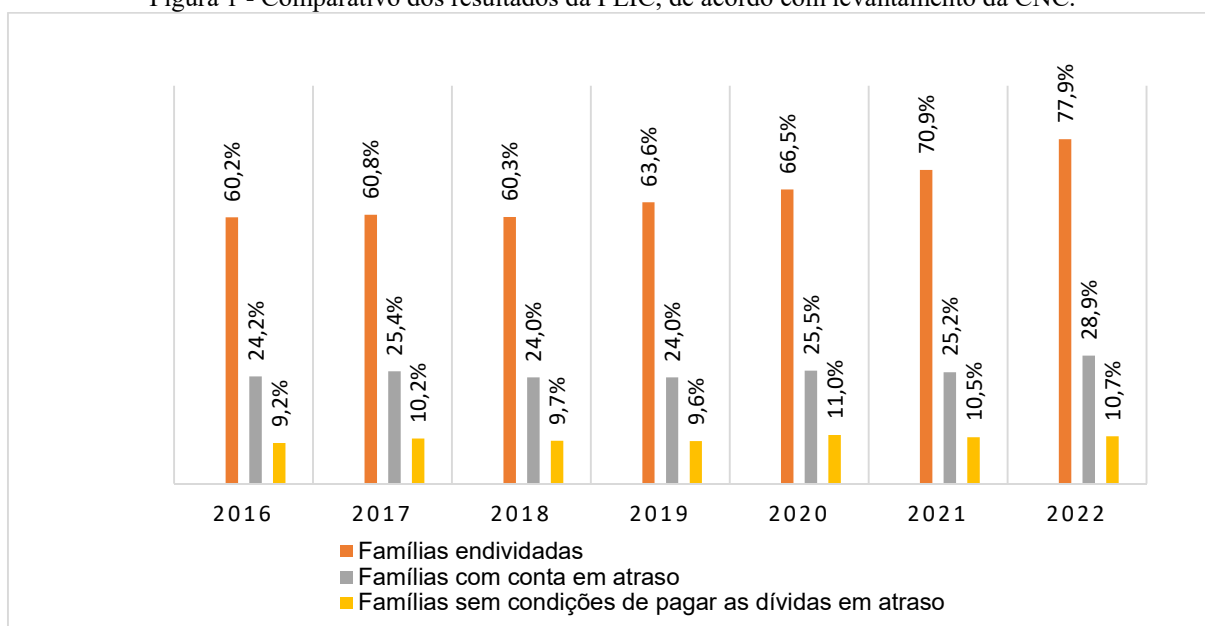
E, segundo Lusardi (2019), há evidências da influência da alfabetização financeira nas tomadas de decisões financeiras das pessoas e do comportamento financeiro, pois foi comprovado que a alfabetização financeira impacta tanto a poupança quanto o comportamento de investimento e gerenciamento da dívida e práticas de empréstimo. Ainda de acordo com a autora, quanto maior o nível de alfabetização financeira da pessoa mais ela estará apta a acumular riqueza, mais propensa a planejar a aposentadoria, fazer investimentos que ofereçam taxas de retornos mais altas e menos propensas a tomar empréstimos com altas taxas de juros.

Por outro lado, para Lusardi e Tufano (2015), pessoas com baixos níveis de alfabetização em relação à dívida tendem a executar transações de alto custo, seja qualquer tipo de empréstimo (incluindo cartão de crédito), com altas taxas de juros, além de relatarem terem dívidas excessivas ou que não são capazes de julgar qual o nível de endividamento em que se encontram. E, na pesquisa realizada pelos autores, foi possível identificar que a falta de conhecimento financeiro faz com que os indivíduos paguem mais taxas e encargos financeiros em relação ao dinheiro emprestado.

A oferta de créditos cada vez mais acessível ao consumidor e o baixo conhecimento financeiro das pessoas como demonstrado nos estudos de Lusardi (2019), Lusardi e Tufano (2015) pode ser um dos motivos do endividamento dos indivíduos. De acordo com os autores Donadio, Campanario e Rangel (2012), o crescimento do endividamento dos brasileiros tem aumentado e a maior parte dessas dívidas é referente ao cartão de crédito. Eles analisam dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) e em dezembro de 2011, 58,6% dos brasileiros estavam endividados e o cartão de crédito representava 73,1% das dívidas. Segundo os autores, existiam vários fatores que poderiam explicar esse endividamento, entre eles, o baixo nível de alfabetização financeira, o fácil acesso ao cartão de crédito e demais créditos, entre outros.

A situação apresentada pelos autores ainda é atual. O endividamento dos brasileiros continua em ascensão, conforme os dados demonstrados pela PEIC, disponibilizados no site da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2023), e sumarizados na Figura 1.

Figura 1 - Comparativo dos resultados da PEIC, de acordo com levantamento da CNC.



Fonte: Elaborada pela autora com base em CNC (2023)

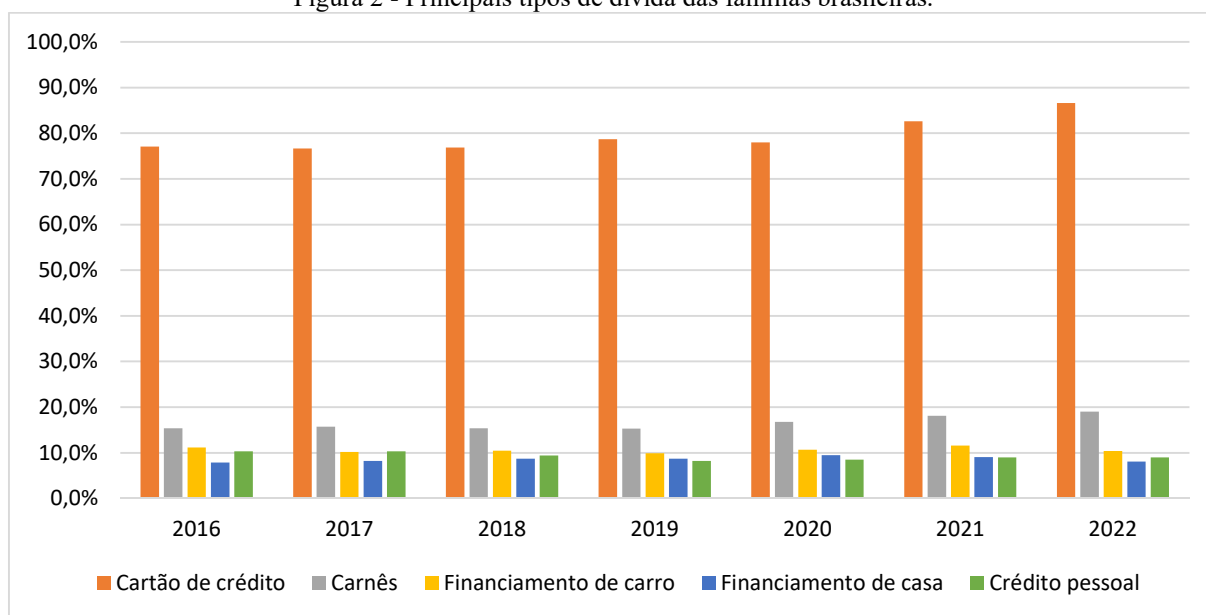
Na Figura 1, percebe-se uma maior variação no item famílias endividadas quando comparado o ano de 2016, quando o percentual era de 60,2%, face ao valor de 77,9%, em 2022. Segundo dados da CNC (2023) cabe ainda ressaltar a alta de preços dos produtos e serviços e o cenário econômico da pandemia do COVID-19 que nos anos de 2020 e 2021 impactou de

forma negativa a renda das famílias e que em 2022, no período pós-pandemia, o endividamento também foi relacionado a obtenção de crédito pelas famílias mais pobres para a recomposição de renda e consumo de itens básicos enquanto as famílias mais ricas aderiram ao crédito para retomarem ao lazer fora de casa.

Em relação aos itens famílias com conta em atraso e famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso, não houve muita alteração quando comparado o ano de 2016 com o ano de 2022. Porém, esses dados são preocupantes, pois com um alto endividamento percebe-se que o planejamento financeiro não faz parte da rotina das famílias.

Quanto aos principais tipos de dívidas que levaram ao endividamento em 2022, destaca-se o cartão de crédito em primeiro lugar, perfazendo a taxa de 86,6%, seguido pelos carnês com 19,0%, financiamento de carro com 10,4%, crédito pessoal com 9,0% e financiamento da casa com 8,1%. Em comparação com o ano de 2016, os itens que tiveram uma maior variação foram o cartão de crédito e carnês. Os demais itens não tiveram alteração significativa, como apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Principais tipos de dívida das famílias brasileiras.



Fonte: Elaboradora pela autora com base em CNC (2023)

Segundo os autores Donadio, Campanario e Rangel (2012) medidas de conscientização e alfabetização financeira precisam ser levadas à população brasileira, senão o aumento da vulnerabilidade e endividamento das pessoas serão cada vez maiores, podendo gerar graves consequências, tanto no aspecto pessoal, social e familiar do cidadão. De acordo com as autoras



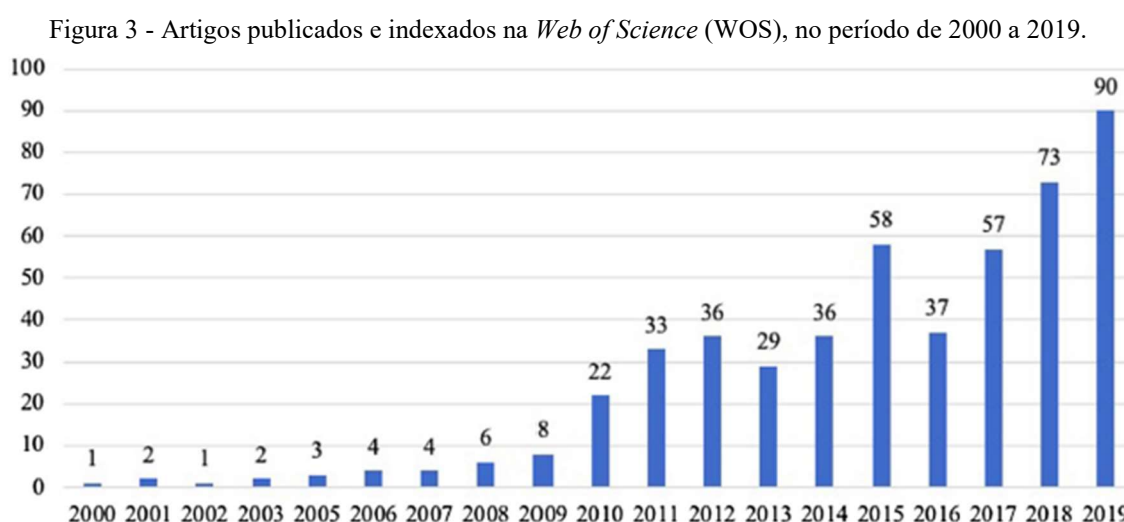
Klapper e Lusardi (2019), quanto maior for a alfabetização financeira da pessoa maior será sua resiliência financeira e assim ela não assumirá tantas dívidas.

Assim, após apresentar os conceitos e a relevância de educação financeira e alfabetização financeira, o passo seguinte, que é apresentado na próxima seção, é analisar o que está sendo pesquisado sobre alfabetização financeira no mundo e no Brasil.

## 2.2 Alfabetização financeira no mundo e no Brasil

Ingale e Paluri (2020), ao realizarem uma análise bibliométrica de 1138 artigos publicados entre os anos de 1985 a 2020, constataram que nos anos de 2016 a 2020, a alfabetização financeira se tornou um tema relevante de pesquisa, porém ainda não está muito desenvolvido. As palavras-chave mais utilizadas nesses artigos foram alfabetização financeira seguidas dos termos comportamento, educação, alfabetização, conhecimento, risco, riqueza, informação e decisão e impacto de forma a demonstrar a relevância de cada um na literatura.

E no estudo realizado por Goyal e Kumar (2020), após analisarem 502 artigos usando também a revisão bibliométrica sobre o tema alfabetização financeira, foi possível identificar que houve um aumento das publicações sobre o tema alfabetização financeira entre o período de 2000 a 2019, conforme demonstrado na Figura 3.



Fonte: Goyal e Kumar (2020, p. 84)

Ainda de acordo com Goyal e Kumar (2020), foi possível constatar que: i) o tema alfabetização financeira é multidisciplinar, ii) a maioria das publicações são de universidades dos Estados Unidos, iii) destacam-se como principais autores Annamaria Lusardi, Jing Jian

Xiao e Olivia S. Mitchell, iv) as autoras que foram mais citadas foram Annamaria Lusardi e Olivia S. Mitchell, e v) a abordagem mais utilizada nos artigos analisados foi a empírica representando 86% dos artigos revisados, onde os mesmos procuravam mensurar o nível de alfabetização financeira.

Segundo Lopes *et al.* (2014), diversas pesquisas foram feitas em muitas regiões do mundo, a fim de mensurar a alfabetização financeira da população. E, segundo os autores, não há um padrão de como mensurar a mesma, pois cada autor pesquisa variáveis diferentes.

Na pesquisa feita por Lusardi e Mitchell (2011a), elas relataram sobre um projeto internacional acerca dos padrões de alfabetização financeira nos países da Alemanha, Países Baixos, Suécia, Itália, Japão, Nova Zelândia, Rússia e Estados Unidos. O instrumento de mensuração do nível de alfabetização financeira continha perguntas relacionadas com taxa de juros, inflação e diversificação de risco. Elas concluíram que a alfabetização financeira é baixa em todo o mundo. As mulheres, os mais jovens e idosos são os que apresentam os menores níveis de alfabetização financeira. E os que são mais alfabetizados financeiramente conseguem realizar cálculos simples, compreendem sobre inflação e diversificação de risco e planejam sua aposentadoria.

Segundo as mesmas autoras, ressalta-se também que, nos Estados Unidos, as pessoas brancas e asiáticas apresentam um maior conhecimento financeiro do que as pessoas negras e hispânicas. Já na Itália, a alfabetização financeira é maior na região Norte do que na região Sul, enquanto na Rússia, as pessoas que residem na cidade possuem um maior nível de alfabetização financeira do que aquelas que residem na zona rural.

No estudo de Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011a), eles ressaltam que quem possui um maior conhecimento financeiro na Holanda são os que estão mais dispostos a planejar a aposentadoria e concluíram que a grande maioria das famílias não possuem o conhecimento dos principais conceitos financeiros e que as mulheres, os jovens e aquelas pessoas com baixo nível educacional são os que apresentam baixo nível de conhecimento financeiro.

Em uma outra pesquisa realizada pelos autores Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011b) com agregados familiares holandeses e por Lusardi (2015) analisando dados de pesquisas realizadas nos Estados Unidos, eles descobriram que a maioria das pessoas apresenta somente conhecimento financeiro básico sobre composição de juros, inflação e valor do dinheiro no tempo e poucas compreendem a diferença entre títulos e ações e os fundamentos da diversificação de risco. Dessa forma, aqueles indivíduos que possuem baixa alfabetização financeira não investem em ações. E ainda de acordo com o estudo de Lusardi (2015), além de

relatar a baixa alfabetização financeira entre as mulheres, jovens e idosos, aqueles que possuem baixo nível escolar também apresentam baixos níveis de alfabetização financeira.

Segundo Atkinson e Messy (2011), o conceito de alfabetização financeira abrange fenômenos complexos e com isso não é possível ser medido de forma direta, ou seja, não existe somente uma pergunta que seja capaz de analisar se um indivíduo é ou não alfabetizado financeiramente sendo necessário, para isso, desenvolver um conjunto de perguntas que possibilitem identificar os níveis de conhecimento financeiro e ao mesmo tempo analisar as atitudes e comportamento das pessoas.

Assim, ainda de acordo com os autores Atkinson e Messy (2011), a Rede Internacional de Educação Financeira (INFE) da OCDE, desenvolveu um questionário com questões relacionadas a finanças pessoais abrangendo os termos conhecimento, comportamento e atitudes financeiras, que pudesse ser utilizado por diversos países, a fim de investigar semelhanças e diferenças nos níveis de alfabetização financeira dos indivíduos em todo o mundo.

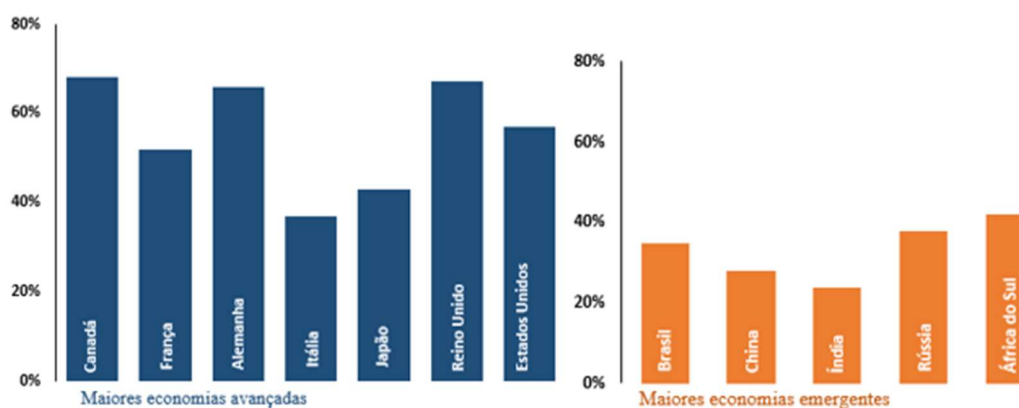
Atkinson e Messy (2012), apresentam o resultado do estudo piloto da INFE da OCDE, realizado em 14 países (Armênia, República Tcheca, Estônia, Alemanha, Hungria, Irlanda, Malásia, Noruega, Peru, Polônia, África do Sul, Reino Unido, Albânia e Ilhas Virgens Britânicas), por meio de questões relacionadas com conhecimento financeiro, comportamento e atitude financeira. Os resultados apontam que a falta de compreensão sobre temas relacionados ao conhecimento financeiro (como: juros compostos e diversificação de risco) estão associados positivamente em todos os países. Ou seja, há uma associação positiva entre o conhecimento financeiro e comportamento financeiro. Assim, quando a atitude financeira é positiva em relação a longo prazo os indivíduos apresentam um maior comportamento financeiro. E aqueles que apresentam um baixo nível de alfabetização financeira são as mulheres (em quase todos os países), os que possuem baixo nível escolar e baixa renda.

Para complementar essa iniciativa da INFE, foi realizada a Pesquisa Global de Alfabetização Financeira da *Standard & Poor's Services* – Pesquisa Global FinLit da S&P, pelos autores Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), envolvendo questões relacionadas à aritmética (cálculos), juros compostos, inflação e diversificação de risco. De acordo com a pesquisa, uma pessoa é considerada alfabetizada financeiramente quando consegue responder de forma correta três conceitos entre os quatro descritos acima. Baseado nesse parâmetro, apenas 33% dos adultos são considerados alfabetizados financeiramente em todo o mundo, pois somente 50% da população adulta compreende os conceitos de cálculos básicos, juros

compostos e inflação e apenas 35% responderam corretamente as questões de diversificação de risco.

Ainda de acordo com os autores Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), cabe também ressaltar que o nível de alfabetização financeira tem uma variação relevante tanto entre os países desenvolvidos como entre os emergentes, conforme demonstrado na Figura 4. Essa variação é justificada pelo resultado do estudo que revela que as mulheres, os que possuem baixa renda, os jovens dos países desenvolvidos, os idosos dos países emergentes e os de baixo grau educacional são os que apresentam um baixo nível de alfabetização financeira, ou seja, apresentam lacunas no conhecimento financeiro.

Figura 4 - Ampla variação na alfabetização financeira no mundo (% de adultos que são financeiramente alfabetizados)



Fonte: Klapper; Lusardi e Oudheusden (2015, p. 9)

Conforme demonstrado na figura 4, nos países desenvolvidos, o nível de alfabetização financeira varia de 37% na Itália a 68% no Canadá. Já nos países emergentes, a diferença mais significativa está entre a Índia com taxa de 24% e África do Sul com 42%. O Brasil também apresenta uma baixa taxa, pois somente 35% dos adultos são alfabetizados financeiramente.

No estudo de Karakurum-Ozdemir, Kokkizil e Uysal (2018) foi analisado o nível de alfabetização financeira dos países México, Líbano, Uruguai, Colômbia e Turquia, a fim de identificar as políticas a serem implementadas para melhorar a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro. Foram usados dados da Pesquisa de Capacidade Financeira do Fundo Fiduciário do Banco Mundial da Rússia, que continha um módulo sobre a mensuração da alfabetização financeira desses países. Esse módulo continha questões sobre valor de dinheiro no tempo, cálculo de juros e conceitos matemáticos e financeiros básicos. Os resultados apontaram que as mulheres, os indivíduos que têm nível médio e aqueles que não são

alfabetizados na língua oficial do país de residência são os que possuem níveis mais baixos de alfabetização financeira. Eles também concluíram que o mais importante é a qualidade do ensino e não somente os anos de estudo que contribuem para o aumento da alfabetização financeira.

No trabalho de Lusardi (2019) em que analisa dados de pesquisas realizadas nos Estados Unidos e em outros países do mundo, ela ressalta que mesmo em países que possuem economias desenvolvidas o nível de alfabetização financeira é baixo. Também se percebe esse baixo nível entre os jovens e mulheres. Com o aumento da longevidade das pessoas, elas estão tomando mais decisões financeiras no decorrer da vida em relação à diversidade dos produtos financeiros. Ainda segundo a mesma autora, esses fatos, adicionados à baixa alfabetização financeira mundial, deveriam ser uma das prioridades do governo de cada país, ao estudar como aumentar o nível da alfabetização financeira da população.

Os autores Lusardi, Hasler e Yakoboski (2020) usaram dados da pesquisa TIAA Institute e Global Financial Literacy Excellence Center (GFLEC) para demonstrar que muitos americanos estavam financeiramente frágeis antes da pandemia do COVID-19. Os resultados demonstraram que a alfabetização financeira dos americanos continua baixa e os que possuem um menor nível de alfabetização financeira são as mulheres, os que possuem baixa renda, estão desempregados, os jovens e os menos instruídos. Os autores ressaltam a importância de levar a alfabetização financeira a todos de modo que os mesmos se tornem mais resilientes financeiramente e consigam administrar melhor suas finanças pessoais, mesmo diante de uma crise financeira ou pandemia.

No contexto brasileiro, Potrich, Vieira e Kirch (2015) realizaram uma pesquisa com indivíduos maiores de 18 anos e do estado do Rio Grande do Sul, no qual foram analisadas as respostas dos questionários de 1.400 respondentes, que continham perguntas sobre atitude financeira, comportamento e conhecimento financeiro, com o objetivo de mensurar o nível de alfabetização financeira da população. O resultado constatou que 67,1% dos respondentes possuem baixo nível e apenas 32,9% possuem um alto nível de educação financeira. Dentre os que compõem o baixo nível estão as mulheres que possuem dependentes, com menor grau escolar e renda baixa própria e familiar.

Em uma outra pesquisa realizada pelos mesmos autores Potrich, Vieira e Kirch (2016), também abrangendo o estado do Rio Grande do Sul, com pessoas maiores de 18 anos e por meio de questionário que envolvia perguntas sobre o perfil do público - alvo, atitude, comportamento e conhecimento financeiro, com a amostra de 1.572 respondentes, com a

finalidade de analisar o nível de alfabetização financeira da população e desenvolverem um indicador para avaliar o mesmo, que foi reconhecido como Termômetro da Alfabetização Financeira, o resultado foi bem próximo da pesquisa realizada em 2015, pois 67,9% dos respondentes possuem um baixo nível e somente 32,1% possuem um alto nível de alfabetização financeira.

Também é relevante destacar um outro estudo realizado pelos autores Potrich, Vieira e Kirch (2018), com brasileiros, em que o resultado também apontou que 60,8% dos pesquisados apresentaram um baixo nível de alfabetização financeira, porém 46,5% dos homens são mais alfabetizados do que as mulheres (33,7%). E as mulheres que possuem um nível mais baixo de alfabetização financeira são aquelas solteiras, com baixa renda própria e familiar e com um menor grau de escolaridade. Entretanto, aquelas que possuem nível superior também apresentaram baixo nível de alfabetização financeira.

Os autores Canton e Barichello (2019) realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar o nível de alfabetização financeira dos gestores de empreendimentos incubados da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Foi aplicado um questionário que continha questões sobre dados gerais, dados do empreendimento, atitude financeira, conhecimento financeiro e comportamento financeiro. Por meio dos resultados, foi possível identificar que os indivíduos pesquisados possuem alto nível de alfabetização financeira.

O estudo realizado por Bastiani (2020), no Distrito Federal, teve como objetivo analisar se o perfil socioeconômico e demográfico da população investigada possuía relação ou poder explicativo nos índices de alfabetização financeira. Os resultados apontaram que o fato de ser do sexo masculino, possuir um alto nível escolar, ser casado ou viver com companheiro (a), ser empregado ou servidor público, ter alta renda e ser de cor branca tem relação com os níveis de alfabetização financeira., ou seja, essas pessoas possuem um alto nível de alfabetização financeira.

E na pesquisa realizada por Zuliani *et al.* (2020), eles avaliaram o nível de alfabetização financeira dos militares de uma Organização Militar da fronteira gaúcha. Os resultados demonstraram que 65 indivíduos possuem baixo nível de alfabetização financeira e 41 possuem alto nível de alfabetização financeira. Os que possuem um alto nível de alfabetização financeira são os que tem um alto nível hierárquico, possuem mais idade, maior escolaridade e renda.

Por meio dos resultados dos estudos, foi possível identificar quais são os grupos mais vulneráveis em relação à alfabetização financeira. Assim, alguns autores também deram algumas sugestões para tentar diminuir o analfabetismo financeiro.

Nos estudos de Potrich, Vieira e Kirch (2015, 2016, 2018), foi possível conhecer o perfil da população e uma das sugestões dos autores é elaborar e desenvolver ações que diminuem o analfabetismo financeiro, de maneira a evitar o endividamento e, assim, conquistar o bem-estar financeiro. Dentre as ações, eles citam a inserção de disciplinas de administração financeira e de noções básicas de finanças em todos os cursos de nível superior. Porém, ressaltam que o ensino da educação financeira deveria começar preferencialmente nos ensinos fundamental e médio, devido ser nessa etapa que as pessoas estão adquirindo conhecimentos básicos que usarão na fase adulta.

Para os autores Lusardi e Mitchell (2011a), Potrich, Vieira e Kirch (2015) e Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011b), outras medidas para conter o analfabetismo financeiro viriam por meio dos programas de educação financeira, porém eles precisam ser voltados para grupos específicos para que sejam mais eficazes. É o que os autores Karakurum-Ozdemir, Kokkizil e Uysal (2018) enfatizam em seu estudo, que a primeira coisa a se fazer na elaboração de implementação de políticas para ampliar a educação financeira é identificar o público-alvo. Além disso, os programas de educação financeira devem evidenciar a importância de fazer um planejamento financeiro pessoal, além de tratar de assuntos relacionados à poupança, aposentadoria, endividamento e contratação de seguros (TEIXEIRA, 2015).

Dentre outras medidas, cabe ainda ressaltar que existe a OCDE e a INFE, que de acordo com Forte (2020), possuem como objetivo a realização de estudos e o desenvolvimento de instrumentos para apoiar os países associados na implementação de estratégias de educação financeira. Enquanto no Brasil foi criada a ENEF, por meio do Decreto nº 7.397/2010 (alterado pelo Decreto nº 10.393/2020), com o objetivo de promover e difundir a educação financeira no país, além de amplificar a compreensão das pessoas para que possam ser capazes de tomar decisões de maneira consciente quanto à gestão dos recursos financeiros, de modo a colaborar com os mercados financeiro, de capital, de seguro e previdência (FORTE, 2020).

Assim, após demonstrar-se o que está sendo pesquisado no mundo e no Brasil sobre alfabetização financeira, é necessário também analisar o que está sendo estudado sobre o nível de alfabetização financeira de alunos de ensino superior, que será apresentado na próxima seção.

### **2.3 Nível de alfabetização financeira de alunos de ensino superior**

Nessa seção serão descritas outras pesquisas que foram realizadas com os alunos de ensino superior sobre o nível de alfabetização financeira dos mesmos, a fim de obter elementos que sirvam de parâmetro para este trabalho.

De acordo com as autoras Lusardi, Mitchell e Curto (2010), os indivíduos encaram decisões financeiras complicadas ainda jovens e os erros financeiros cometidos nessa idade podem custar caro no decorrer da vida. Elas também ressaltam que na maioria das vezes os jovens se veem com empréstimos estudantis ou endividados no cartão de crédito e isso pode prejudicar a aptidão de acumular riqueza. Ainda de acordo com as autoras, é essencial que os pesquisadores investiguem como os jovens adultos estão informados financeiramente, a fim de compreender os elementos que colaboram ou prejudicam a aquisição de conhecimentos financeiros.

Entre os primeiros estudos relevantes, cabe destacar o de Chen e Volpe (1998), que analisaram a alfabetização financeira dos universitários de Califórnia, Flórida, Kentucky, Massachusetts, Ohio e Pensilvânia, investigando o porquê de alguns terem mais conhecimentos que outros e como a alfabetização financeira afeta as opiniões e decisões dos estudantes. Os resultados obtidos pelos autores demonstraram que quem possui um nível maior de alfabetização financeira são os estudantes relacionados à área de negócios, os homens, aqueles que possuem uma maior idade, têm renda mais alta e maior experiência de trabalho. Os indivíduos que possuem menos conhecimentos financeiros possuem opiniões incorretas e tomam decisões erradas relativas a questões de conhecimento, poupança, empréstimo e investimento, além de serem mais propensos a incorrer em erros financeiros na vida real. Os autores também chegaram à conclusão de que os alunos universitários não possuem conhecimentos sobre finanças pessoais devido ao fato de apenas 53% de 924 estudantes terem acertado todas as respostas.

As autoras Lusardi, Mitchell e Curto (2010) analisaram a alfabetização financeira dos jovens adultos americanos por meio de questões relacionadas ao conhecimento financeiro básico como taxa de juros, inflação e sobre diversificação de risco. Após a análise dos resultados, elas puderam concluir que a maioria dos jovens não detém conhecimentos financeiros básicos e as pessoas que possuem baixa alfabetização financeira são as mulheres, as que tem menor nível educacional e as que são negras e hispânicas, em comparação com as pessoas brancas. Elas também relatam que o nível educacional da mãe influencia na



alfabetização financeira dos jovens, pois os alunos cujas mães possuíam graduação acertavam mais questões de inflação e diversificação de risco do que aqueles cujas mães só tinham ensino médio.

Aprofundando um pouco mais nas questões sociodemográficas, os autores Potrich, Vieira e Ceretta (2013) investigaram se os alunos das universidades do Rio Grande do Sul são alfabetizados financeiramente e se as variáveis socioeconômicas e demográficas influenciam a alfabetização financeira. O resultado obtido foi de que os alunos possuem baixo conhecimento financeiro, porém possuem atitudes e comportamento financeiros adequados. Os estudantes procuram controlar os gastos no cartão de crédito e pagam a fatura em dia, comparam preços antes de comprar, pagam as demais contas sem atraso, porém não têm o hábito de poupar. Nesse estudo, os autores concluíram que os estudantes possuem um nível intermediário de alfabetização financeira e que os homens, estudantes mais velhos, que são de cor branca, que trabalham, possuem renda alta, aqueles que cursam disciplinas relacionadas a finanças são os que apresentam um maior índice de alfabetização financeira.

O autor Milan (2015) realizou uma pesquisa com estudantes universitários da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) para mensurar qual é o nível de alfabetização financeira dos alunos de diferentes cursos, por meio da aplicação de um questionário que continha questões relacionadas às variáveis socioeconômicas e demográficas, conhecimento financeiro, comportamento e atitude financeira. Os resultados apontam que os estudantes possuem um elevado nível de alfabetização financeira e os que possuem um maior nível são aqueles que estão cursando Administração e Contabilidade, que estão no último ano do curso, os do sexo masculino, os que são mais velhos e os que possuem religião católica ou evangélica.

O trabalho de Gavurova *et al.* (2017) teve como objetivo comparar o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários eslovacos entre as faculdades de economia. Os autores obtiveram como resultados, ao contrário de muitos estudos, que as mulheres são mais alfabetizadas financeiramente e que não existe diferença entre os estudantes do último ano com os do primeiro ano. Eles também concluíram que os alunos não planejam a aposentadoria.

Já o trabalho de Ergün (2017) analisou o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários da Estônia, Alemanha, Itália, Holanda, Polônia, Romênia, Federação Russa e Turquia. Por meio do resultado, foi possível identificar que os alunos possuem um nível médio de alfabetização financeira. Os indivíduos que mais responderam corretamente as questões foram os do sexo masculino, os alunos de doutorado, os relacionados à área de negócio, os que

fizeram curso de finanças e aqueles que pagam aluguel. O autor também ratifica que os estudantes não preocupam em planejar a aposentadoria, pois acham que isso pertence somente às pessoas mais velhas. Na conclusão do autor, ele ressalta que obter informações financeiras durante a educação universitária é a maneira mais eficiente de melhorar a alfabetização financeira.

Pavkovic, Andelinovic e Misevic (2018) realizaram uma pesquisa na Universidade de Zagreb a fim de demonstrar uma medida de mensuração da alfabetização financeira dos estudantes universitários, por meio da análise dos componentes conhecimento financeiro, atitudes e comportamentos financeiros, conhecimento prático e questões básicas sociodemográficas e, assim, conseguir comparar os níveis de alfabetização financeira. Os resultados indicam que por meio da análise fatorial confirmatória conseguiram definir uma medida de alfabetização financeira. Em seguida, fizeram a comparação entre os estudantes e concluíram que os alunos que fizeram curso de finanças, que trabalham, os que estão no último ano apresentam um maior nível de alfabetização financeira.

Na pesquisa de Gok e Ozkale (2019), eles investigaram se o ensino de graduação na Turquia entre os estudantes do primeiro e do último ano de diversos cursos influencia no nível de alfabetização financeira. Também foram analisadas quais variáveis impactam mais os níveis de alfabetização financeira. Os resultados apontaram que os níveis de alfabetização financeira são maiores nos estudantes do último ano, que já fizeram curso de finanças e que são homens. Como conclusão, os autores relatam que a experiência universitária influencia o nível de alfabetização financeira independente do curso escolhido.

Enquanto o trabalho de Chaiphath (2019), buscou avaliar o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários de um curso de Economia Prática para a vida cotidiana na Tailândia, por meio dos componentes conhecimento financeiro, comportamento e atitude financeira. Essas variáveis foram analisadas após um curso complementar de finanças, que tinha como objetivo focar na poupança e investimento. Após as análises dos resultados, foi possível identificar que antes de fazer o curso o nível de alfabetização financeira era baixo e, em seguida, com a finalização do curso, o comportamento e a atitude financeira aumentaram um pouco, porém o conhecimento financeiro ainda ficou baixo.

O artigo de Douissa (2020) teve como propósito a análise dos principais aspectos socioeconômicos e demográfico da alfabetização financeira entre os alunos universitários da Universidade de Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos, por meio de um questionário com questões sobre conhecimento, comportamento e atitude. Os resultados demonstraram que

apenas 31,36% de 2.127 alunos foram considerados alfabetizados financeiramente. Os que possuem baixo nível de alfabetização financeira são as mulheres, os que estão cursando a graduação, aqueles cuja formação é em áreas não científicas, os que não fizeram o curso de finanças pessoais e os de baixa renda familiar. Cabe ainda ressaltar que nesse estudo o fato de ser mais velho, ser estudante de negócio e o nível de escolaridade do pai não apresentaram impacto significativo no nível de alfabetização financeira dos estudantes.

Já na pesquisa de Artavanis e Karra (2020) eles analisaram o nível de alfabetização financeira dos alunos universitários e suas consequências no pagamento do déficit estudantil de uma grande universidade pública de Massachusetts. Após a análise dos resultados, foi possível verificar que as mulheres, os mais jovens e os alunos cujos pais não possuíam nível superior são os que possuem baixo nível de alfabetização financeira e os que mais subestimam o pagamento das dívidas estudantis. Um outro aspecto relevante é que os alunos dos cursos de administração, engenharia e ciência da computação foram os que tiveram um maior nível de alfabetização financeira e esperam receber salários mais altos, após o término dos estudos.

Md.Shafik e Ahmad (2020) analisaram o nível de alfabetização financeira e a influência dos fatores socioculturais dos alunos muçulmanos de graduação na Malásia, por meio de questões relacionadas à consciência, ao conhecimento, às habilidades, atitudes e aos comportamentos os quais compõem as cinco dimensões da alfabetização financeira. Os resultados apontaram que os alunos acertaram 71,68% de 38 questões e os fatores como sexo, local de origem, escolaridade dos pais, renda familiar e credenciais acadêmicas não impactaram o nível de alfabetização financeira dos estudantes.

Os autores Ramos-Hernández, García-Santillán e Molchanova (2020) investigaram o nível de alfabetização financeira em alunos universitários do México e da Colômbia, por meio de questões sobre planejamento de aposentadoria, inflação, aritmética, seguros, crédito, poupança, investimento e diversificação de risco. Os resultados demonstraram que a alfabetização financeira é baixa em ambos os países, mesmo os estudantes colombianos terem acertado mais questões que os mexicanos. E os itens que os estudantes mais acertaram foram sobre seguro e crédito imobiliário.

A pesquisa realizada por Pangestu e Karnadi (2020) teve como objetivo averiguar a influência da alfabetização financeira e do materialismo na decisão de poupar entre os estudantes universitários da Indonésia. Após a análise dos resultados, foi possível verificar que 54,88% de 430 entrevistados apresentaram uma pontuação em alfabetização financeira acima da média. E os que são mais alfabetizados financeiramente são os mais velhos, os homens, os

estudantes de administração e economia. E a alfabetização financeira impacta a decisão de poupança de maneira positiva enquanto que o materialismo, ou seja, o consumo de bens e serviços, reduz a poupança.

Já na pesquisa de Böhm *et al.* (2021) com alunos da Universidade de Zilina, na Eslováquia, foi possível identificar que os estudantes possuem um nível médio de alfabetização financeira. E as aulas de matemática e alfabetização financeira que os alunos tiveram no ensino médio não foram um fator significativo que impactou o nível de alfabetização financeira deles.

Na pesquisa de Lemos (2021) com alunos universitários, beneficiários do Programa Bolsa Permanência do Campus Bambuí de um Instituto Federal, 87,8% de 123 alunos não são educados financeiramente entre eles aqueles que possuem menor renda familiar e cuja família recebe algum benefício do governo federal. Os resultados também demonstraram que não há diferença significativa associadas ao nível de educação financeira em relação a idade, etnia, sexo, escolaridade dos pais e aqueles que cursaram disciplinas relacionadas a finanças.

Já no estudo de Silveira N. (2022), também com alunos de ensino superior que são residentes do Campus Bambuí, apenas 21% de 57 alunos são educados financeiramente, entre eles o do sexo masculino. Por meio da análise dos resultados não foi possível afirmar que há associação significativa entre o nível de educação financeira relacionado com a idade, a renda familiar e o fator de personalidade.

Em na pesquisa de Silveira L. (2022), também com alunos de ensino superior do Campus Bambuí, os homens apresentaram um maior conhecimento financeiro e aqueles que conversavam com os pais quando crianças. Os resultados também apontaram que não existe diferença significativa associadas ao conhecimento financeiro em relação a idade, aqueles que cursaram alguma disciplina relacionada a finanças e os fatores de personalidade.

No estudo da autora Mota (2022), com alunos de graduação de Guaratinguetá em Minas Gerais, ela descobriu que apenas 25% de 929 alunos são alfabetizados financeiramente. Dentre eles, estão os mais velhos, os do sexo masculino, aqueles que cursaram disciplinas na área de finanças, os que possuem maior renda e cujos pais possuem um maior nível de escolaridade.

Em resumo, conforme demonstrado no Quadro 1, é possível verificar algumas relações entre a alfabetização financeira dos universitários e as variáveis de perfil socioeconômico e demográfico, as quais serão comparadas com o resultado desta pesquisa.

Após o levantamento do referencial teórico, na sequência, apresenta-se o Capítulo 3, que se refere aos procedimentos metodológicos adotados neste estudo.

Quadro 1 - A influência das variáveis no nível de alfabetização financeira

<b>Variáveis socioeconômicas e demográficas</b>	<b>A influência das variáveis no nível de alfabetização financeira</b>	<b>Autores</b>
Sexo	Mulheres apresentam baixo nível de alfabetização financeira.	Chen e Volpe (1998), Lusardi, Mitchell e Curto (2010), Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Milan (2015), Ergün (2017), Gok e Ozkale (2019), Douissa (2020), Artavanis e Karra (2020), Pangestu e Karnadi (2020), Silveira L. (2022), Silveira N. (2022), Mota (2022).
Idade	Quanto maior a idade, mais o estudante é alfabetizado financeiramente.	Chen e Volpe (1998), Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Milan (2015), Artavanis e Karra (2020), Pangestu e Karnadi (2020), Mota (2022).
Etnia	Estudantes de característica étnica racial branca possuem maior nível de alfabetização financeira.	Lusardi, Mitchell e Curto (2010), Potrich, Vieira e Ceretta (2013).
Escolaridade dos pais	Quanto maior a escolaridades dos pais, mais os alunos são alfabetizados financeiramente.	Lusardi, Mitchell e Curto (2010), Artavanis e Karra (2020), Mota (2022).
Renda	Quanto maior a renda, maior o nível de alfabetização financeira.	Chen e Volpe (1998), Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Douissa (2020), Mota (2022).
Curso	Estudantes que já fizeram algum curso de finanças ou cursaram alguma disciplina na universidade de finanças possuem maior nível de alfabetização financeira.	Chen e Volpe (1998), Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Milan (2015), Ergün (2017), Pavkovic, Andelinovic e Misevic (2018), Gok e Ozkale (2019), Pangestu e Karnadi (2020), Mota (2022).

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

### 3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2017), a pesquisa é um processo racional e de forma sistemática cujo objetivo é encontrar soluções para as questões que são levantadas. Assim, para o desenvolvimento da pesquisa é necessário utilizar métodos e técnicas científicos. O método pode ser definido como “o caminho para se chegar a um determinado fim” (GIL, 2008, p.8). Já o método científico, segundo o mesmo autor, é o “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (GIL, 2008, p.8). Nesse sentido, serão apresentadas neste capítulo o procedimento metodológico a ser utilizado para atingir o objetivo da pesquisa.

#### 3.1 Classificação da pesquisa

De acordo com a abordagem da pesquisa, este trabalho refere-se a uma pesquisa de natureza aplicada, pois trata-se de interesse prático onde os conhecimentos serão aplicados na resolução de problemas específicos (MARCONI; LAKATOS, 2017). Já para Gil (2017), a pesquisa de natureza aplicada está voltada para a obtenção de conhecimentos, a fim de aplicá-los em uma condição específica.

Em relação aos objetivos, essa pesquisa é classificada como exploratória e descritiva. É exploratória, pois busca familiarizar com a questão da pesquisa com o objetivo de torná-la mais compreensível ou contribuir na construção de hipóteses. E é descritiva, pois busca descrever as características de determinado público-alvo ou acontecimento. Também são utilizadas para descobrir possíveis associações entre as variáveis, porém algumas pesquisas vão além da mera descoberta entre a relação das mesmas, focando em definir a natureza dessa relação (GIL, 2017). E a uniformização de técnicas para a coleta de dados é uma das características mais importante da pesquisa descritiva (GIL, 2008).

Quanto à abordagem do problema, essa pesquisa é quantitativa, pois busca mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos de ensino superior, que são o público-alvo dessa pesquisa. Ou seja, descrever as opiniões e informações em números para assim analisá-las e classificá-las, porém para isso é necessário o uso de métodos e recursos estatísticos (SILVA; MENEZES, 2005).

O procedimento técnico utilizado nessa pesquisa foi o levantamento de dados (*survey*). De acordo com Gil (2017), essa técnica tem como finalidade a busca de informações por meio de interrogação de forma direta para o público-alvo acerca do problema que está sendo estudado e a análise quantitativa dos dados coletados, a fim de obter conclusões sobre o tema pesquisado. A seguir, serão descritos o processo e as etapas de uma *survey*, que foram utilizados nesse trabalho.

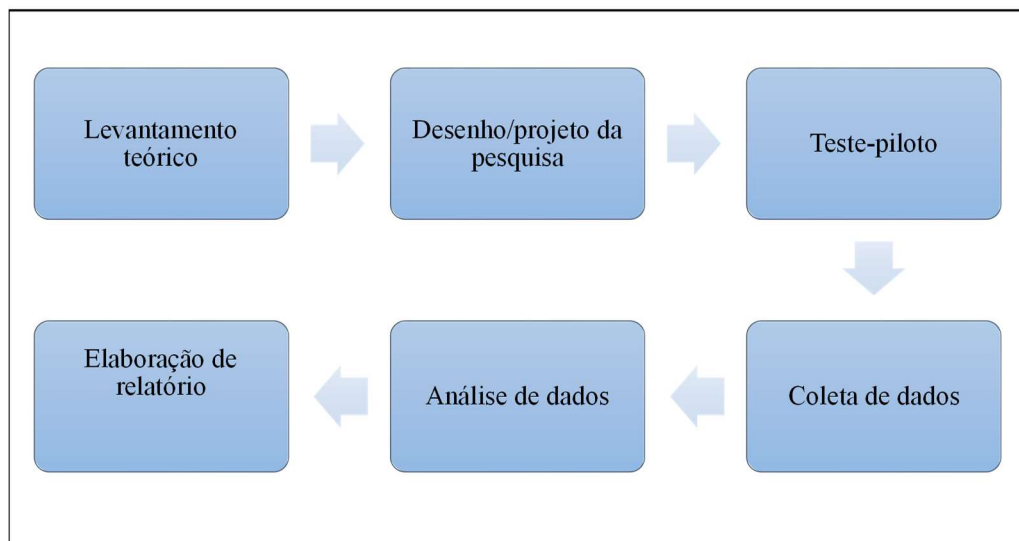
### **3.2 O processo de coleta de dados de uma *survey***

Segundo Miguel *et al.* (2012), a pesquisa *survey* tem como objetivo principal contribuir para a aquisição de conhecimento em uma área específica por meio de coleta de dados sobre o público-alvo estudado ou sobre o ambiente o qual ele faz parte. Dados sobre determinado acontecimento são coletados em uma amostra da população a fim de obter conclusões sobre os fatos explorados.

A pesquisa *survey* pode ser classificada em três categorias: exploratória, descritiva e explicativa. A exploratória tem como foco a familiarização de um problema para aprofundar sobre o tema e, assim, contribuir para a criação de hipóteses. A descritiva busca descrever as características de determinado público-alvo ou acontecimento e as associações entre as variáveis. Já a explicativa tenta especificar os elementos que discriminam ou contribuem para o acontecimento dos fenômenos, ou seja, a coleta de dados é realizada com a intenção de testar os conceitos abordados em relação ao fenômeno estudado e as hipóteses estabelecidas (FORZA, 2002; GIL, 2017; MIGUEL *et al.*, 2012).

A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de explorar o tema de forma a tratar os conceitos teóricos que serviram de base para a construção das definições operacionais. Foi descritiva, pois buscou relatar as características do público-alvo estudado e quantitativa, pois mensurou o nível de alfabetização financeira dos alunos de ensino superior.

De acordo com Forza (2002), para realizar uma pesquisa *survey*, é necessário seguir as etapas apresentadas na Figura 5.

Figura 5 - Processo de execução de uma pesquisa *survey*

Fonte: Adaptado de Forza (2002)

Conforme as etapas apresentadas na Figura 5, é necessário, antes de começar a pesquisa, fazer um levantamento teórico para poder transformar os conceitos teóricos em definições operacionais, identificar as variáveis, apresentar e discutir o papel dos construtos e a associação entre eles, de modo a construir as hipóteses e assim explicar de forma clara como o pesquisador pensa em observar essas relações, a fim de delimitar onde os fatos ocorrem e se manifestam.

### 3.3 Processo de execução de uma pesquisa *survey*

As etapas da *survey* que foram executadas nessa pesquisa serão descritas nesta seção.

#### 3.3.1 Levantamento teórico

O levantamento teórico desta pesquisa está descrito no Capítulo 2. De acordo com Gil (2017, p. 16), as hipóteses podem ser compreendidas como “uma suposição ou explicação provisória do problema”. Como o objetivo desse trabalho é mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos do ensino superior, foram formuladas as hipóteses de acordo com os resultados encontrados na seção 2.3 e sumarizados no Quadro 1, conforme abaixo:

- Hipótese 1- H<sub>0</sub> (hipótese nula): Não há diferença significativa no nível de alfabetização financeira entre alunos do sexo feminino e do sexo masculino;
- Hipótese 2- H<sub>0</sub>: Não há relação significativa entre a idade dos alunos e o nível de alfabetização financeira;



- Hipótese 3- H0: Não há relação significativa entre a escolaridade dos pais dos estudantes e o nível de alfabetização financeira deles;
- Hipótese 4- H0: Não há relação significativa entre disciplinas relacionadas a finanças cursadas pelos estudantes no ensino superior e o nível de alfabetização financeira;
- Hipótese 5- H0: Não há relação significativa entre a renda familiar dos estudantes e o nível de alfabetização financeira deles.

### 3.3.2 Desenho/projeto da pesquisa

Nesta etapa, definiu-se o desenho/projeto da pesquisa. Nessa fase, foram inclusas todas as atividades que antecedem a coleta de dados, levando em consideração a necessidade de informação, as restrições, a técnica adequada, a viabilidade e a limitação da pesquisa (FORZA, 2002). Assim, este trabalho foi limitado aos discentes do curso superior do IFSULDEMINAS, não podendo ser generalizado aos demais discentes do Instituto ou aos discentes de outras Instituições Federais de Ensino Superior.

Quanto ao número de momentos, esta *survey* foi interseccional (transversal), ou seja, os dados de um público-alvo selecionado foram coletados em um único momento. Após, foi feita a descrição dos dados dessa amostra e a determinação da associação entre as variáveis coletadas (BABBIE, 2003).

A pesquisa foi realizada no IFSULDEMINAS. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) possui em sua estrutura organizacional a reitoria (em Pouso Alegre) e foi criado em 2008, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a partir da unificação de três escolas agrotécnicas: a de Inconfidentes, de Machado e de Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela oferta de educação de ensino médio e técnico de qualidade que se transformaram em Campi do IFSULDEMINAS. Em 2009, esses três Campi iniciais criaram os polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos Campus Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. E, em 2013, foram criados os Campi avançados de Três Corações e Carmo de Minas. Além de possuir polos de redes e núcleos avançados em diversas cidades da região, a Reitoria e os Campi formam a estrutura organizacional do IFSULDEMINAS, conforme demonstrado na Figura 6.

Cabe ainda ressaltar que o Instituto está vinculado ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia federal e é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, disciplinar e didático pedagógica.

Em 2023, o IFSULDEMINAS conta com cursos de pós-graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*, bacharelado, tecnologia, licenciaturas, cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes, cursos profissionalizantes junto ao ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e cursos FIC. Tem um corpo discente composto por aproximadamente 15.951 alunos e conta com o apoio de 1.094 servidores (professores e técnicos administrativos em educação).

Foram consultadas fontes primárias de dados para identificação da população pesquisada, o que caracteriza uma pesquisa documental. Segundo Gil (2008), a pesquisa documental pode ser compreendida como aquela cujos materiais ainda não foram analisados de forma pormenorizados ou conforme os objetivos da pesquisa podem ser reelaborados.

Figura 6 - Prédios que compõem a estrutura do IFSULDEMINAS.





Fonte: Site do IFSULDEMINAS

A população deste trabalho foi composta por alunos dos cursos superiores (bacharelado, licenciatura e tecnologia) do IFSULDEMINAS, que no primeiro semestre de 2023 totalizavam aproximadamente 5.569 discentes, dos quais 2.141 são do Campus Muzambinho, 823 do Campus Machado, 885 do Campus de Inconfidentes, 113 do Campi avançado Carmo de Minas, 558 do Campus Passos, 462 do Campus Pouso Alegre e 587 do Campus Poços de Caldas. Entretanto, como mencionado, apenas parte da população, ou uma amostra participou da pesquisa.

De acordo com Forza (2002), a amostra pode ser classificada como probabilística, ou seja, onde os integrantes da população possuem a mesma probabilidade de serem escolhidos, e como não probabilística, onde são estabelecidos critérios pelo pesquisador para escolher a população pesquisada e, assim, nem todos possuem a mesma probabilidade de serem selecionados para participar da pesquisa.

Neste trabalho, foi adotada a amostra não probabilística por conveniência, pois consiste em pesquisar os alunos devidamente matriculados nos cursos superiores (bacharelado, licenciatura e tecnologia) do IFSULDEMINAS. A amostra por conveniência consiste em escolher os elementos acessíveis representando de alguma maneira o universo (GIL, 2008). Desse modo, a amostra total foi composta pelo número de respondentes válidos.

Definida a população a ser pesquisada, o próximo passo é escolher o instrumento de coleta de dados de acordo com o objetivo do estudo. O instrumento escolhido que foi aplicado nesta pesquisa foi o questionário desenvolvido e validado pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira (DENARIUS) da Universidade Federal de Itajubá

(UNIFEI), que possui como tema principal a educação financeira e os fatores de personalidade. As questões que foram utilizadas nesta pesquisa podem ser vistas no APÊNDICE B.

O questionário é composto por 37 questões estruturadas, em que a primeira é introdutória e refere-se ao aceite para participação da pesquisa por meio da concordância do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) – APÊNDICE A e as outras questões referem-se ao perfil de cada público-alvo que será estudado e ao tema educação financeira separado conforme o assunto abordado.

De acordo com os objetivos da pesquisa, foram analisadas as questões de acordo com a categorização das mesmas, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Categorização das questões utilizadas no questionário.

<b>Categorias analisadas</b>	<b>Questões propostas pelo DENARIUS</b>
Perfil socioeconômico e demográfico	2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,16,18
Conhecimento financeiro	23,29,31,32,34,38
Comportamento financeiro	17,19,20,21,22,24,25,26,27,28,30,33,35,36,37

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Por meio das questões 2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,16,18 foi possível analisar o perfil socioeconômico e demográfico dos discentes do ensino superior, onde foram abordados aspectos como idade, sexo, cor/raça/etnia, onde cursou o ensino fundamental e médio, nível de escolaridade dos pais, curso que pertence, período que está cursando, em qual Campus que estuda, se recebe algum recurso da instituição ou do governo e renda familiar e individual.

Para mensurar o nível de alfabetização financeira dos discentes foram utilizadas as questões 23,29,31,32,34,38. Dessas questões, 5 são baseadas na Pesquisa Global FinLit da S&P, proposta em Kapler, Lusardi e Oudheusden (2015), as quais avaliam o nível de conhecimento financeiro básico da população investigada fundamentado nos quatro conceitos essenciais para a tomada de decisão financeira, sendo eles: juros compostos (questão 31), aritmética (questão 29), diversificação de risco (questão 38) e inflação (questões 23 e 32). Foi acrescentada a questão 34 sobre seguro. Para o cálculo do nível de alfabetização financeira, foi atribuído 1 (um) ponto a cada questão correta e 0 (zero) a cada incorreta. Desse modo, os respondentes podem atingir o máximo de 6 pontos (acerto de todas as questões) e o mínimo de 0 ponto (errar todas as questões).

Segundo os autores Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), uma pessoa é considerada alfabetizada financeiramente quando acerta três dos quatro conceitos essenciais descritos

acima. Ou seja, isso equivale a 60% de acerto das questões apresentadas que corresponde a 3,6 pontos. Então nesta pesquisa o aluno será considerado alfabetizado financeiramente caso obtenha 4 pontos. Além de investigar quem é alfabetizado financeiramente, será possível descobrir lacunas no conhecimento financeiro dos discentes e propor melhorias para que eles aumentem o mesmo enquanto cursam o ensino superior.

A última parte foi focada em analisar o comportamento financeiro dos alunos por meio das questões 21, 25, 26, 27, 35 onde o respondente deverá escolher uma alternativa para assinalar e quanto às questões 17, 19, 20, 22,24,28, 30, 33, 36, 37 deverá marcar-se a resposta de acordo com a escala de 1 a 5, baseada na escala de Likert, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não concordo, nem discordo), 4 (concordo parcialmente) e 5 (concordo totalmente). Essas questões se relacionam com os temas controle financeiro, crédito e endividamento, seguro, poupança e planejamento, previdência e investimento.

Ressalta-se que o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) tanto pela Unifei como pelo IFSULDEMINAS e as aprovações encontra-se nos ANEXOS A e B.

### **3.3.3 Teste- Piloto**

Segundo Gil (2008), após a elaboração do questionário, o mesmo deve ser testado a fim de verificar possíveis erros na construção dele. Esse pré-teste tem como finalidade avaliar a precisão e validade do instrumento de coleta de dados.

Como o instrumento utilizado nesta pesquisa foi o questionário desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira (DENARIUS), que já foi validado e avaliado quanto à qualidade da medida por meio do trabalho de Marciano (2019), não foi necessário aplicar o teste-piloto. Além disso o questionário já foi utilizado com sucesso nos trabalhos de Gonçalves (2021), Lemos (2021), Mendes (2021), Mota (2022), Silveira L. (2022) e Silveira N. (2022).

### **3.3.4 Coleta de dados**

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário estruturado online, desenvolvido utilizando a ferramenta *Google Forms*, no período de 30/03/2023 a 03/05/2023. O questionário foi enviado por e-mail em 29/03/2023 para o setor de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS, com a solicitação de que eles o encaminhassem aos diretores de

desenvolvimento educacional/diretores de ensino de cada campus. Os alunos do ensino superior receberam o questionário por e-mail e por meio dos grupos de WhatsApp.

Em 30/03/2023, foi enviada uma mensagem via WhatsApp ao diretor de ensino do Campus Muzambinho, solicitando a divulgação da pesquisa para os alunos do ensino superior, bem como aos demais diretores de campus, para que eles também a divulgassem entre os alunos.

Em 04/04/2023, foi enviado um e-mail a todos os diretores e coordenadores de curso, solicitando que eles divulgassem a pesquisa ao final das aulas.

Devido à baixa taxa de resposta dos participantes até 10/04/2023, foram afixados cartazes nos prédios pedagógicos e administrativos do Campus Muzambinho, e cartazes foram enviados também para o Campus de Poços de Caldas. Além disso, colegas de mestrado afixaram cartazes nos Campi de Machado e Pouso Alegre.

Em 11/04/2023, foi enviada uma mensagem via WhatsApp aos diretores de ensino dos Campi de Machado, Pouso Alegre, Poços de Caldas e Inconfidentes, solicitando que reforçassem a divulgação da pesquisa nos grupos de WhatsApp dos alunos.

A pesquisadora também divulgou a pesquisa em duas turmas do curso de Educação Física, no período da tarde de 12/04/2023, juntamente com o coordenador do curso, após uma palestra.

Mesmo após todas essas estratégias, o retorno dos respondentes ainda permaneceu baixo. Portanto, como última tentativa, em 13/04/2023, foi solicitada autorização ao diretor de ensino do Campus Muzambinho para entrar em contato com os coordenadores dos cursos e professores, a fim de que eles aplicassem a pesquisa durante suas aulas. Mensagens foram enviadas via WhatsApp tanto aos coordenadores de curso quanto aos professores, nos dias 13, 14 e 17/04/2023. Como essa estratégia resultou em uma maior taxa de resposta, em 17/04/2023, foi enviado um e-mail aos demais Campi, solicitando que, se possível, adotassem essa mesma estratégia.

É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada em conjunto com 3 servidores do IFSULDEMINAS, todos alunos do curso de Mestrado Profissional em Administração da Universidade Federal de Itajubá, em parceria com o DENARIUS. Cada mestrando tinha um público-alvo específico, o que justifica o envio do questionário para toda a comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS. Vale destacar que esta pesquisa teve como público-alvo exclusivamente os alunos de ensino superior.

### 3.3.5 Procedimentos de análise de dados

Para a análise e tabulação dos dados foi utilizado o programa EXCEL, o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e o software R, com o objetivo de organizar, aferir e relacionar as variáveis pesquisadas com a aplicação de técnicas estatísticas que foram definidas a partir dos objetivos deste estudo, conforme descrito no Quadro 3.

Quadro 3 - Objetivos x técnicas estatísticas

Objetivos da pesquisa	Técnicas estatísticas
Caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dos alunos;	- Distribuição de frequência - Estatística descritiva
Avaliar o comportamento financeiro dos estudantes;	- Distribuição de frequência - Estatística descritiva
Mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos de ensino superior;	- Recodificação das variáveis - Criação da variável índice - Distribuição de frequência - Estatística descritiva
Associar o perfil socioeconômico e demográfico e o comportamento financeiro com o nível de alfabetização financeira dos estudantes.	- Testes não paramétricos: Mann-Whitney; Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras e Kruskal-Wallis; - Regressão logística multinomial.

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Inicialmente foi realizado o tratamento dos dados e em seguida traçou o perfil da amostra, por meio do cálculo da distribuição de frequência e da análise da estatística descritiva, tanto das variáveis do perfil socioeconômico e demográfico, quanto do comportamento financeiro e do conhecimento financeiro.

O passo seguinte foi fazer a recodificação das respostas do conhecimento financeiro em que o valor 1 substituiu as respostas corretas e o valor 0 as respostas erradas, as que declararam não saber responder ou que não tiveram interesse em responder para poder mensurar o nível de alfabetização financeira dos respondentes. Em seguida foi calculada a variável “Pontuação Alfabetização Financeira”, com a soma das questões 23, 29, 31, 32, 34 e 38. A partir do resultado criou-se a variável “Nível de Alfabetização Financeira”, sendo que aqueles que obtiveram pontuação de 0 a 3 foram considerados “Não alfabetizados financeiramente” e aqueles que obtiveram pontuação de 4 a 6, foram considerados “Alfabetizados financeiramente”.

Dando continuidade à análise dos dados, o passo seguinte foi analisar se existe uma relação estatisticamente significativa das variáveis socioeconômicas e demográficas e o comportamento financeiro com o nível de alfabetização financeira. Para isso foi utilizado alguns testes não paramétricos, conforme abaixo:

- Variável sexo - testes de Mann-Whitney e Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras;
- Variável idade, escolaridade dos pais, disciplinas financeiras cursadas no ensino superior e renda familiar para o Nível de Alfabetização Financeira (NAF) variando de 0 a 6- teste de Kruskal-Wallis;
- Variável idade, escolaridade dos pais, disciplinas financeiras cursadas no ensino superior e renda familiar para o (NAF), considerando alfabetizado e não alfabetizado - teste de Mann-Whitney e Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras;

Em seguida passou-se para a análise das hipóteses propostas na pesquisa. E por fim, além dessas técnicas também foi utilizada a regressão logística multinomial para analisar as variáveis socioeconômicas e demográficas e as variáveis comportamentais com o nível de alfabetização financeira dos respondentes com a finalidade de avaliar quais variáveis interferiam estatisticamente no nível de alfabetização financeira dos respondentes.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, apresentam-se os resultados e discussões da pesquisa realizada com os alunos de ensino superior do IFSULDEMINAS. Para facilitar a análise dos dados e relacioná-los aos objetivos específicos, eles foram divididos nos seguintes subitens: 1) resultado da coleta de dados; 2) caracterização do perfil socioeconômico e demográfico dos alunos; 3) avaliação do comportamento financeiro dos estudantes; 4) mensuração do nível de alfabetização financeira dos alunos; 5) associação entre o perfil socioeconômico e demográfico e comportamento financeiro com o nível de alfabetização financeira dos estudantes; 6) análise explanatória das variáveis independentes em relação ao (NAF) e 7) proposta de um curso FIC para capacitar os graduandos do IFSULDEMINAS.

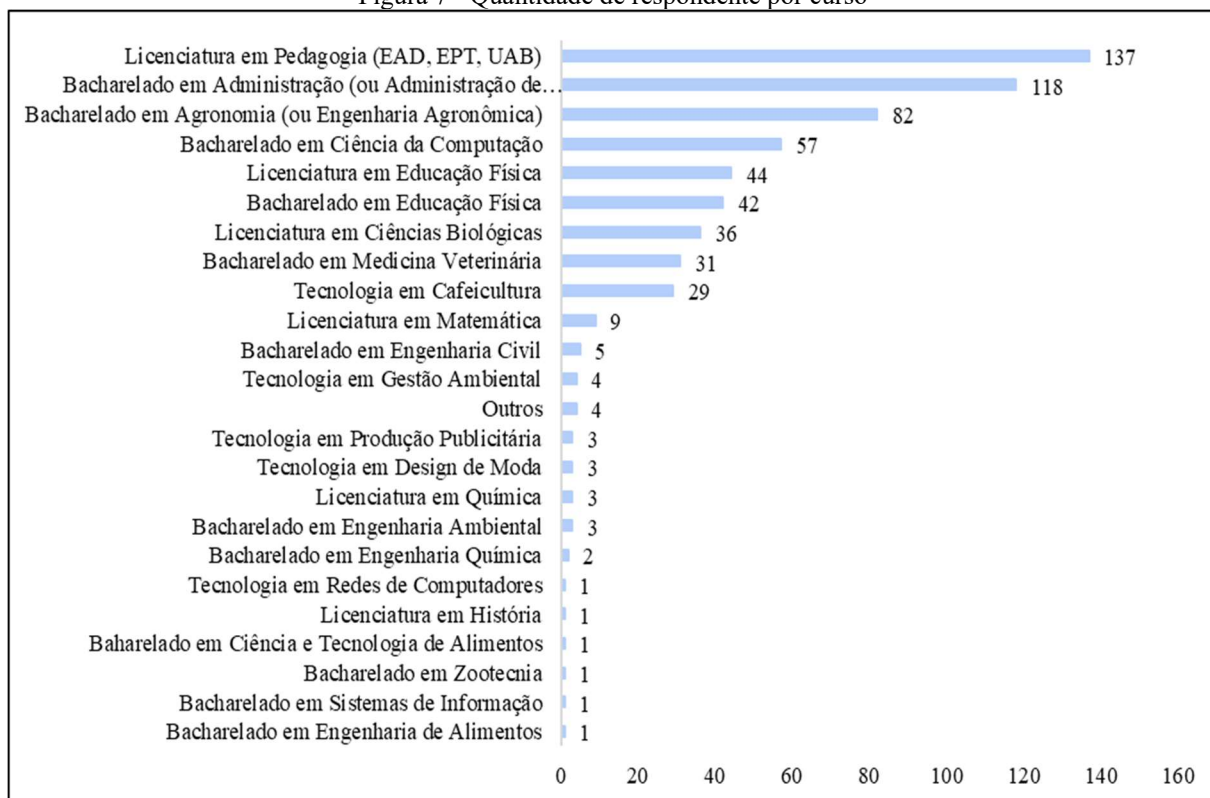
### 4.1 Resultado da coleta de dados

No processo de coleta de dados, foram obtidas 637 respostas, todas acompanhadas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a análise preliminar dos dados, foram descartadas 19 respostas da base de dados, pois os respondentes eram estudantes de cursos técnicos (13 do Campus Muzambinho e 4 do Campus Pouso Alegre) e de cursos de especialização (2 do Campus Pouso Alegre), os quais não se enquadram no escopo desta pesquisa. Dessa forma, o número de respostas válidas foi de 618, distribuídas entre os cursos de bacharelado, licenciatura, tecnologia conforme apresentado na Figura 7.

Com base nos dados apresentados na Figura 7, observou-se a participação de estudantes de quase todos os cursos superiores do IFSULDEMINAS, embora alguns cursos tenham registrado um retorno limitado. Aqueles que indicaram dois cursos foram categorizados como "outros". O curso com maior número de participantes foi Licenciatura em Pedagogia (EAD, Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Universidade Aberta do Brasil (UAB)), com 22,17% (137) dos respondentes, seguido por Bacharelado em Administração (ou Administração de Empresas), com 19,09% (118) dos respondentes, e Bacharelado em Agronomia (ou Engenharia Agrônoma), com 13,27% (82) dos respondentes.

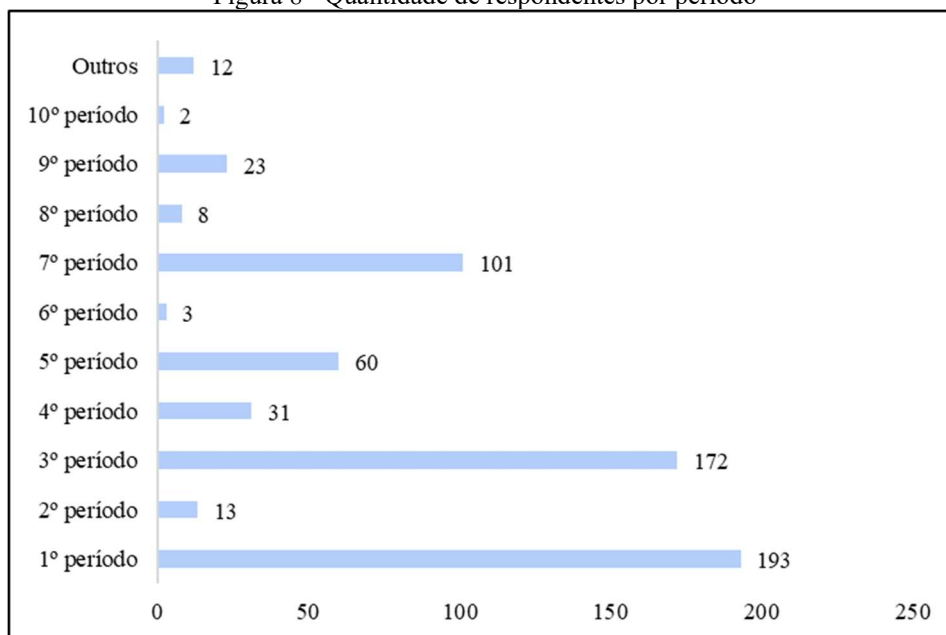
Também foi avaliado o período de matrícula dos respondentes, conforme demonstrado na Figura 8. A análise dos dados revelou que 31,23% (193) dos participantes estão matriculados no 1º período, 27,83% (172) no 3º período e 16,34% (101) no 7º período. Aqueles que mencionaram mais de um período foram agrupados na categoria "outros".

Figura 7 - Quantidade de respondente por curso



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

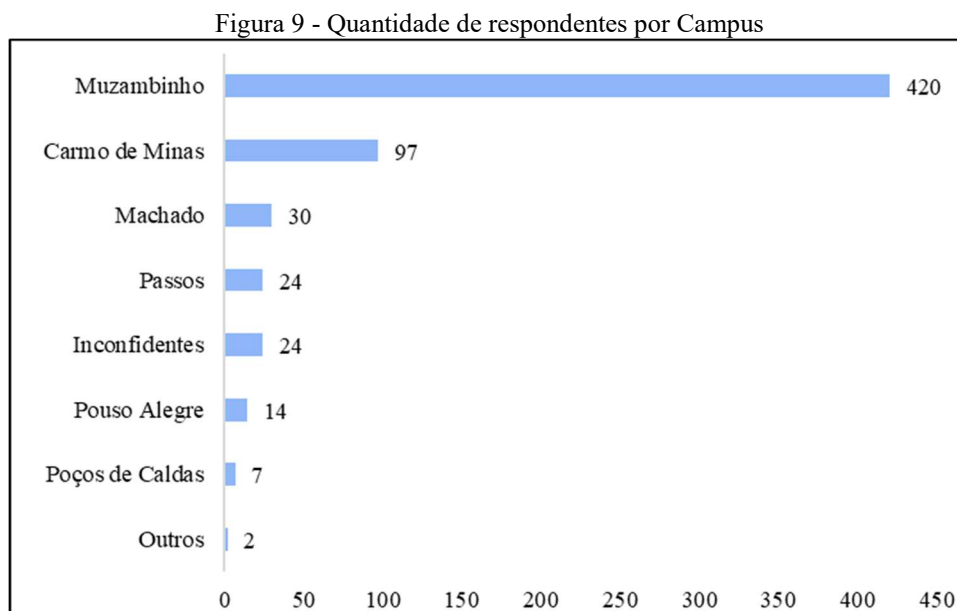
Figura 8 - Quantidade de respondentes por período



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Além dos cursos e períodos de matrícula, foi analisado o Campus onde os estudantes estão cursando o ensino superior, conforme apresentado na Figura 9. Verificou-se que o Campus de Muzambinho obteve o maior número de respondentes, com 67,96% (420), seguido

por Carmo de Minas, com 15,70% (97). Embora tenham sido adotadas estratégias idênticas em todos os Campi para aumentar a taxa de resposta, é importante ressaltar que o Campus Muzambinho teve um retorno mais expressivo. Resultado que pode ser justificado pelo empenho da direção, coordenadores de cursos e professores daquele Campus.



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Após a apresentação da análise preliminar das respostas válidas, o próximo passo consistiu em examinar o perfil socioeconômico e demográfico dos respondentes.

#### 4.2 Perfil socioeconômico e demográfico dos alunos

Para alcançar o primeiro objetivo desta pesquisa, que é caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dos alunos, serão detalhados aspectos como idade, sexo, cor/raça/etnia, escola de origem (ensino fundamental e médio), nível de escolaridade dos pais, renda média familiar e individual, recebimento de auxílio governamental pela família e auxílio estudantil pela instituição.

A Tabela 1 apresenta os detalhes do perfil dos participantes. Destaca-se que a faixa etária foi agrupada em quatro grupos, com incremento de dez anos, exceto para a última faixa, que abrangeu 11 anos.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

<b>Pergunta 02 - Hoje tenho a seguinte idade:</b>			
<b>Variável</b>	<b>Alternativa</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
<b>Faixa Etária</b>	17 a 26 anos	434	70,23%
	27 a 36 anos	106	17,15%
	37 a 46 anos	60	9,71%
	47 a 58 anos	18	2,91%
<b>Pergunta 03 - Sou do sexo:</b>			
<b>Sexo:</b>	Feminino	359	58,09%
	Masculino	256	41,42%
	Prefiro não informar	3	0,49%
<b>Pergunta 04 - Me considero da seguinte cor/raça/etnia:</b>			
<b>Cor, raça, etnia</b>	Branca	381	61,65%
	Parda	176	28,48%
	Preta	50	8,09%
	Amarela	4	0,65%
	Indígena	1	0,16%
	Prefiro não informar	6	0,97%
<b>Total de respondentes (n) = 618</b>			

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Os dados da Tabela 1 revelam que a maioria dos participantes é do sexo feminino (58,09%), sendo predominantemente jovens entre 17 e 26 anos (70,23%). Em relação à cor/raça/etnia, a maioria dos alunos se declarou branca (61,65%), seguida por pardos (28,48%) e pretos (8,09%). Esses resultados são semelhantes com a pesquisa de Silveira (2022, p. 46-49), que também investigou alunos de uma instituição de ensino superior, identificando uma faixa etária predominante de 18 a 24 anos, maioria do sexo feminino (54,1%), e com predominância de alunos autodeclarados brancos, pardos e pretos.

Quanto ao perfil escolar dos participantes, conforme demonstrado na Tabela 2, a maioria afirmou ter cursado tanto o ensino fundamental (75,89%) quanto o médio (81,07%) integralmente em escola pública.

A escolaridade das mães e dos pais dos participantes foi avaliada no perfil escolar, conforme apresentado na Tabela 3. Observa-se que tanto as mães quanto os pais apresentam baixa escolaridade, pois 4,21% das mães e 5,83% dos pais não possuem nenhuma escolaridade, e 31,23% das mães e 32,36% dos pais não conseguiram concluir o ensino fundamental.

Tabela 2 - Perfil escolar dos respondentes

<b>Pergunta 05 - Cursei o ensino fundamental:</b>		
<b>Alternativa</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Integralmente em escola pública	469	75,89%
Maior parte em escola pública	64	10,36%
Integralmente em escola particular	54	8,74%
Maior parte em escola particular	22	3,56%
Integralmente em escola particular com bolsa	9	1,46%
<b>Pergunta 06 - Cursei o ensino médio:</b>		
Integralmente em escola pública	501	81,07%
Integralmente em escola particular	52	8,41%
Maior parte em escola pública	42	6,80%
Maior parte em escola particular	12	1,94%
Integralmente em escola particular com bolsa	11	1,78%
<b>Total de respondentes (n) = 618</b>		

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Tabela 3 - Perfil escolar dos pais dos respondentes

<b>Pergunta 07/08 - Minha mãe/pai possui o seguinte nível de escolaridade:</b>				
<b>Alternativa</b>	<b>Mãe</b>		<b>Pai</b>	
	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Sem escolaridade	26	4,21%	36	5,83%
Ensino fundamental (1º grau) incompleto	193	31,23%	200	32,36%
Ensino fundamental (1º grau) completo	53	8,58%	67	10,84%
Ensino médio (2º grau) incompleto	41	6,63%	38	6,15%
Ensino médio (2º grau) completo	139	22,49%	148	23,95%
Superior incompleto	31	5,02%	21	3,40%
Superior completo	70	11,33%	44	7,12%
Especialização (lato sensu)	38	6,15%	17	2,75%
Mestrado (pós-graduação stricto sensu)	7	1,13%	2	0,32%
Doutorado (pós-graduação stricto sensu)	0	0,00%	3	0,49%
Não sei	15	2,43%	34	5,50%
Prefiro não informar	0	0,00%	4	0,65%
Outro	5	0,8%	4	0,64%
<b>Total de respondentes (n) = 618</b>				

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

A Tabela 4 apresenta a renda mensal familiar e individual. Verifica-se que a renda familiar mais representativa entre os participantes é de até 2 salários-mínimos (32,04%), seguida por 2 a 4 salários-mínimos (28,48%) e menos de 1 salário-mínimo (17,15%). Em relação à renda média individual, a maioria dos participantes declarou receber menos de 1 salário-mínimo (54,85%), seguida por até 2 salários-mínimos (24,76%). Observa-se ainda que 5,99% dos participantes não sabem qual é a renda média mensal da família nem a individual, sendo esse um aspecto fundamental nos conceitos de alfabetização financeira.

Tabela 4 - Renda média mensal familiar e individual dos respondentes

<b>Pergunta 16/18 - A renda média mensal da minha família/individual é:</b>				
<b>Alternativa</b>	<b>Familiar</b>		<b>Individual</b>	
	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Menor do que R\$ 1.302,00 (menos de 1 SM)	106	17,15%	339	54,85%
De até R\$ 2.604,00 (até 2 SM)	198	32,04%	153	24,76%
De R\$ 2.604,01 a R\$ 5.208,00 (2 a 4 SM)	176	28,48%	41	6,63%
De R\$ 5.208,01 a R\$ 10.416,00 (4 a 8 SM)	74	11,97%	6	0,97%
De R\$ 10.416,01 a R\$ 15.624,00 (8 a 12 SM)	10	1,62%	1	0,16%
De R\$ 15.624,01 a R\$ 19.530,00 (12 a 15 SM)	3	0,49%	0	0,00%
De R\$ 19.530,01 a R\$ 26.040,00 (15 a 20 SM)	2	0,32%	1	0,16%
Maior do que R\$ 26.040,01 (acima de 20 SM)	1	0,16%	0	0,00%
Não sei a renda média mensal da minha família	37	5,99%	37	5,99%
Não tenho interesse em responder	11	1,78%	40	6,47%
<b>Total de respondentes (n) = 618</b>				

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Também foi analisado se as famílias dos participantes recebem algum tipo de auxílio do governo para verificar se há alguma relação com a baixa renda média mensal familiar, uma vez que 49,19% recebem até 2 salários-mínimos. No entanto, de acordo com os dados apresentados na Tabela 5, 90,12% das famílias dos participantes não recebem nenhum tipo de benefício do governo e assim não é possível fazer nenhuma afirmação conclusiva em relação a baixa renda familiar.

Tabela 5 - Famílias dos respondentes beneficiárias dos Programas Governamentais

<b>Pergunta 14 - Minha família é beneficiária de algum dos seguintes Programas Governamentais:</b>		
<b>Alternativa</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Auxílio Brasil ( ou Bolsa Família)	47	7,61%
Benefício de Prestação Continuada (BPC)	8	1,29%
Programa de Erradicação do Trabalho Infantil	0	0,00%
Seguro Defeso do Pescador Artesanal	0	0,00%
Ela não é beneficiária de nenhum tipo de programa	557	90,12%
Outros	6	0,96%
<b>Total de respondentes (n) = 618</b>		

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Em relação aos alunos, conforme os dados da Tabela 6, 75,26% não recebem nenhum tipo de auxílio estudantil ou bolsa, e 1,78% residem no alojamento do Campus, também sem receber bolsa. Além disso, conforme apresentado na Tabela 4, mais de 80% declararam possuir renda. Portanto, pode-se inferir que a maioria não depende de recursos da instituição para se manter nos cursos de ensino superior.

Tabela 6 - Recursos recebidos pelos respondentes pela instituição

<b>Pergunta 13 – Para me manter no curso de graduação recebo o(s) seguinte(s) recurso(s) da instituição:</b>		
<b>Alternativa</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Auxílio Estudantil 1 – AE1	21	3,40%
Auxílio Estudantil 2 – AE2	27	4,37%
Auxílio Estudantil 3 – AE3	22	3,56%
Auxílio Estudantil 4 – AE4	11	1,78%
Auxílio Estudantil 5 – AE5	6	0,97%
Bolsa de Iniciação Científica e ou de Extensão	33	5,34%
Algum auxílio estudantil +bolsa (de iniciação ou extensão)	13	2,10%
Não recebo auxílio estudantil, mas sou residente no alojamento	11	1,78%
Não recebo nenhum tipo de auxílio estudantil ou bolsa	465	75,26%
Outro	9	1,44%
<b>Total de respondentes (n) = 618</b>		

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Em resumo, após a análise dos dados, a pesquisa revelou que a maioria dos participantes é composta por mulheres, com idades entre 17 e 26 anos, de cor/raça/etnia branca, que cursaram tanto o ensino fundamental como o médio em escolas públicas. Além disso, constatou-se que os pais apresentam baixa escolaridade. Em relação à renda, a maioria recebe menos de 1 salário-mínimo, e a maioria dos participantes não recebe recursos da instituição para se manter no ensino superior. No que se refere às famílias, declararam uma renda mensal familiar de até 2 salários-mínimos, e a maioria não recebe nenhum auxílio do governo.

Assim, após compreender o perfil socioeconômico e demográfico dos participantes, o próximo passo será analisar as questões relacionadas ao comportamento financeiro dos participantes.

### **4.3 Comportamento financeiro dos alunos**

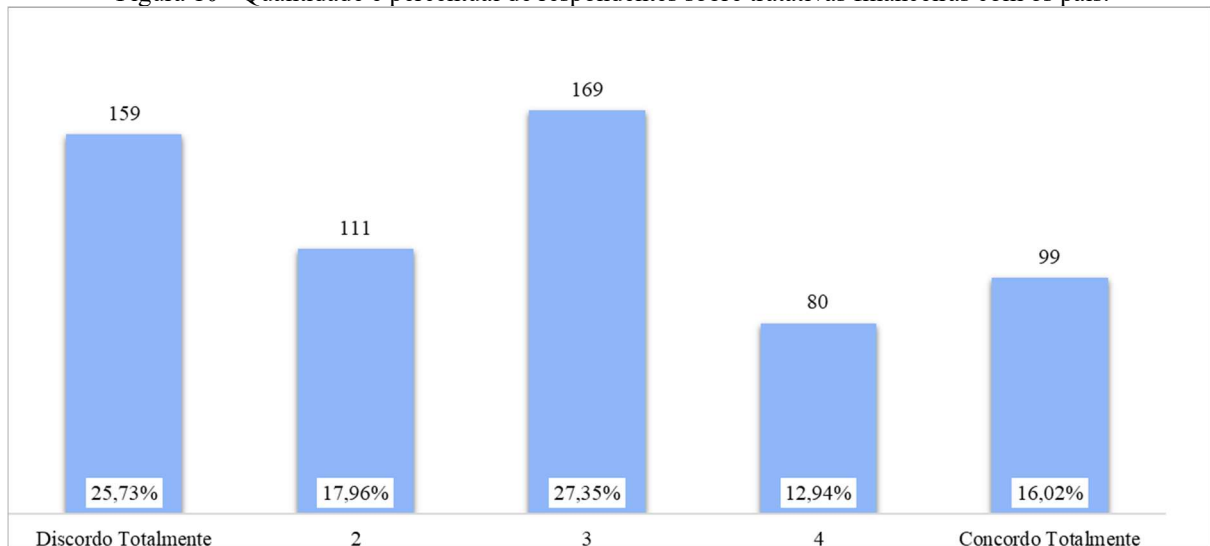
Nesta seção serão analisadas as questões referentes ao comportamento financeiro dos alunos de ensino superior.

Inicialmente, foram avaliados os aspectos relacionados à familiaridade com o tema financeiro desde a infância, experiência com disciplinas relacionadas a finanças no ensino médio ou superior, renda e controle financeiro.

De acordo com os dados apresentados na Figura 10, apenas 16,02% dos participantes declararam concordância total, ou seja, afirmaram que conversavam com os pais sobre dinheiro na infância. Por outro lado, 25,73% discordaram totalmente, e 27,35% não concordaram nem discordaram dessa afirmação. Esses dados podem ser comparados com os resultados de outras pesquisas realizadas com alunos de ensino superior, como os estudos de Lemos (2021, p. 52) e Mota (2022, p. 49), nos quais 15,4% e 17% dos participantes, respectivamente, afirmaram

concordar integralmente com a afirmação de que mantinham conversas sobre dinheiro com seus pais. Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de trabalhar a alfabetização financeira com os jovens, de modo que, no futuro, eles possam dialogar com seus filhos e suas famílias sobre assuntos relacionados ao dinheiro.

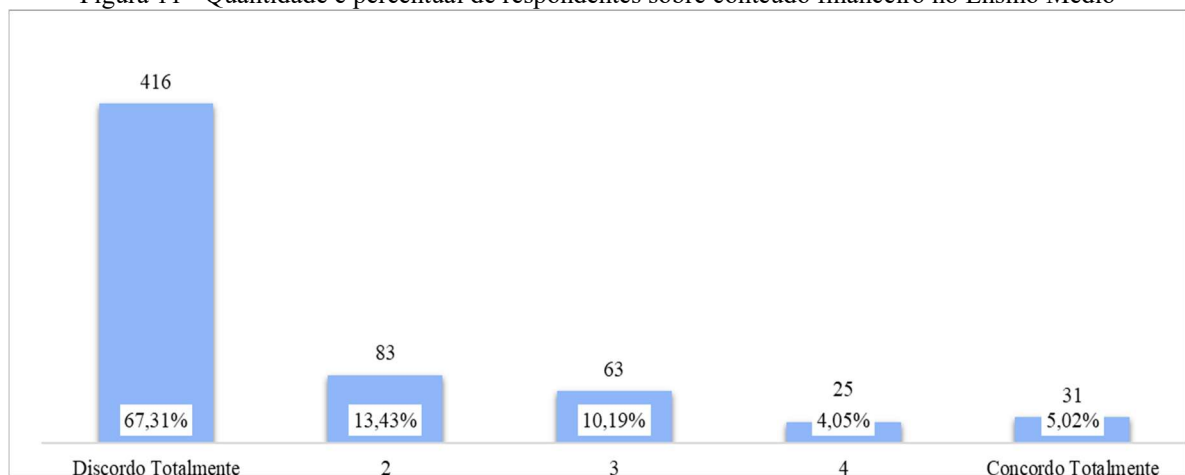
Figura 10 - Quantidade e percentual de respondentes sobre tratativas financeiras com os pais.



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Em relação ao conteúdo financeiro no ensino médio, de acordo com a Figura 11, 80,74% dos participantes discordaram total ou parcialmente dessa afirmação. Apenas 9,07% concordaram total ou parcialmente. Esses resultados são semelhantes aos estudos de Lemos (2021, p. 52), nos quais 69,9%, e de Mota (2022, p. 50), nos quais 71% também afirmaram não ter recebido conteúdo relacionado ao dinheiro no ensino médio.

Figura 11 - Quantidade e percentual de respondentes sobre conteúdo financeiro no Ensino Médio



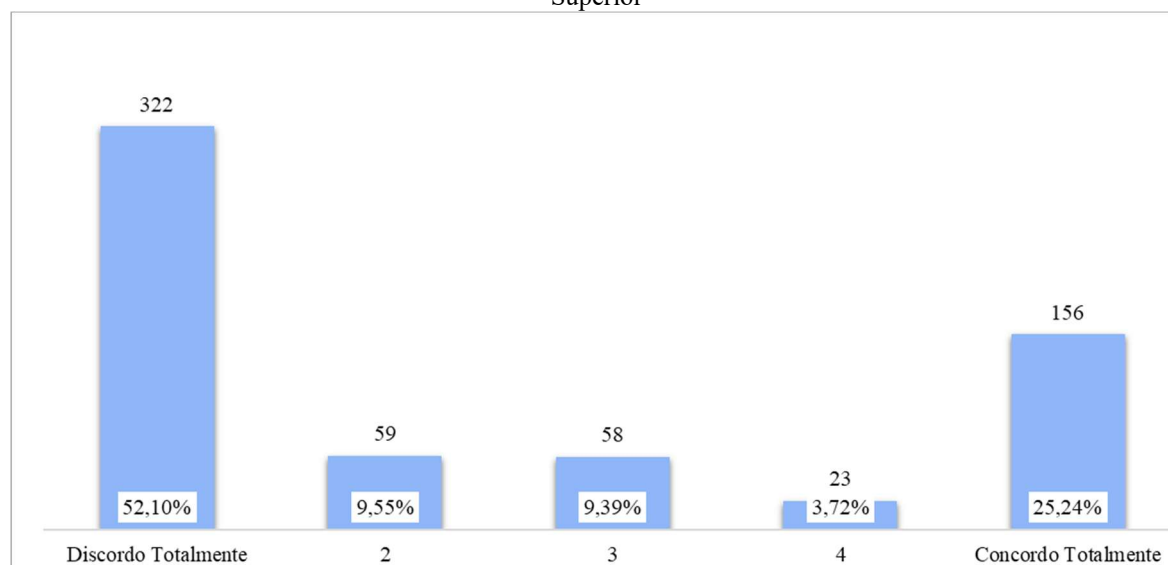
Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)



Esses dados reforçam a necessidade desta pesquisa, que busca capacitar os alunos e incluir o tema da alfabetização financeira no ensino superior, como forma de suprir a ausência desse assunto durante o ensino fundamental e médio.

Na Figura 12, os dados são um pouco diferentes, com 61,65% dos participantes discordando total ou parcialmente da afirmação, enquanto 28,96% concordam total ou parcialmente que já cursaram alguma disciplina relacionada a finanças no ensino superior. Esses dados estão alinhados com os cursos nos quais os alunos estão matriculados, pois a maioria deles não possui disciplinas de economia ou finanças em sua grade curricular. Os valores obtidos nessa pesquisa são menores do que os encontrados nas pesquisas de Lemos (2021, p. 52), com 32,5%, e de Mota (2022, p. 51), com 51% declarando ter cursado disciplinas relacionadas à economia ou finanças.

Figura 12 - Quantidade e percentual de respondentes que cursaram disciplinas de economia/finanças no Ensino Superior



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Conforme os dados apresentados na Tabela 7, constatou-se que 37,38% dos alunos afirmaram gastar menos do que ganham, ou seja, têm sobra de dinheiro ao final do mês. Esse resultado é semelhante ao encontrado na pesquisa de Mota (2022, p. 52), na qual 46,18% dos entrevistados afirmaram gastar menos do que ganham. Vale ressaltar que 30,42% dos alunos declararam gastar exatamente o mesmo valor que ganham, não havendo sobra de dinheiro. Esse resultado é menor em comparação às pesquisas de Lemos (2021, p. 54), nas quais 52% dos entrevistados afirmaram gastar o mesmo valor, e de Silveira N. (2022, p. 56), com 50,9% dos

entrevistados na mesma situação. Além disso, uma porcentagem considerável de 24,11% dos alunos afirmou ter falta de dinheiro no final do mês.

Tabela 7 - Controle financeiro dos respondentes

<b>Pergunta 21 - Em relação a minha renda, posso afirmar que:</b>		
<b>Alternativa</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Gasto menos do que eu ganho, ou seja, sobra dinheiro no final do mês	231	37,38%
Gasto o mesmo que ganho, ou seja, não sobra dinheiro no final do mês	188	30,42%
Gasto mais do que eu ganho, ou seja, falta dinheiro no final do mês	149	24,11%
Não sei responder	25	4,05%
Não tenho interesse em responder	25	4,05%
<b>Pergunta 22 - Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando.</b>		
Discordo totalmente	108	17,48%
Discordo parcialmente	77	12,46%
Não concordo, nem discordo	126	20,39%
Concordo parcialmente	109	17,64%
Concordo totalmente	198	32,04%
<b>Total de respondentes (n) = 618</b>		

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

No que diz respeito ao controle financeiro, verificou-se que 49,68% dos participantes concordaram total ou parcialmente que realizam um controle periódico de suas finanças, enquanto 29,94% discordaram total ou parcialmente dessa afirmação. Esses resultados são preocupantes, uma vez que indicam uma falta de controle das finanças pessoais, o que pode levar ao endividamento.

Em seguida, foram analisados o endividamento dos participantes em relação às compras a prazo e a adimplência dos débitos assumidos. Com base nos dados da Tabela 8, constatou-se que 27,02% dos respondentes afirmaram realizar compras a prazo, enquanto 27,51% discordaram totalmente dessa afirmação.

No que diz respeito ao comprometimento da renda, 18,45% dos respondentes declararam que mais de 50% de sua renda está comprometida com o pagamento das compras a prazo, enquanto 10,84% não souberam responder a essa questão. É interessante observar uma divergência nos dados, uma vez que 16,83% responderam que não realizam compras a prazo, enquanto, na pergunta 24, 27,02% concordaram totalmente que não realizam compras a prazo pelo menos uma vez por mês. Quanto às contas em atraso, 67,80% dos respondentes afirmaram não possuir contas em atraso, indicando uma baixa inadimplência entre os participantes.

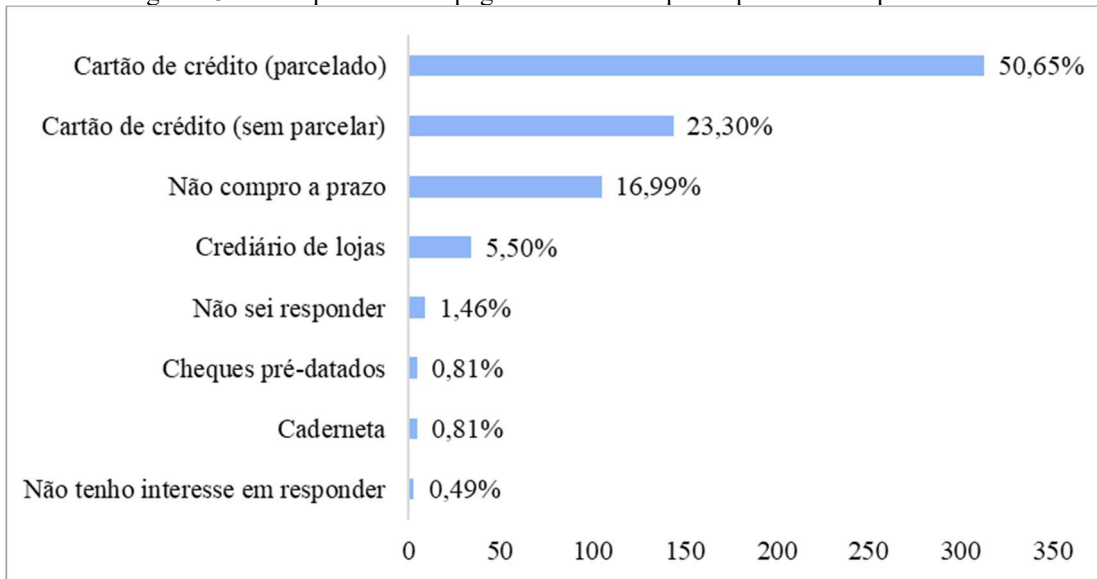
Tabela 8 - Compras a prazo e adimplência dos débitos dos respondentes

<b>Pergunta 24 - Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês)</b>		
<b>Alternativa</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Discordo totalmente	170	27,51%
Discordo parcialmente	92	14,89%
Não concordo, nem discordo	112	18,12%
Concordo parcialmente	77	12,46%
Concordo totalmente	167	27,02%
<b>Pergunta 25 - Qual o percentual da sua renda média mensal (individual) é destinada para pagar suas compras a prazo?</b>		
Até 10%	80	12,94%
De 10,01% a 20%	65	10,52%
De 20,01% a 30%	67	10,84%
De 30,01% a 40%	62	10,03%
De 40,01% a 50%	46	7,44%
Mais de 50%	114	18,45%
Não sei responder	67	10,84%
Não tenho interesse em responder	13	2,10%
Não compro a prazo	104	16,83%
<b>Pergunta 27 - De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado?</b>		
Até 10%	82	13,27%
De 10,01% a 20%	19	3,07%
De 20,01% a 30%	18	2,91%
De 30,01% a 40%	18	2,91%
De 40,01% a 50%	7	1,13%
Mais de 50%	18	2,91%
Não sei responder	29	4,69%
Não tenho interesse em responder	8	1,29%
Não tenho contas em atraso	419	67,80%
<b>Total de respondentes (n) = 618</b>		

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Outro aspecto relevante abordado na pesquisa é a forma de pagamento das compras a prazo pelos participantes. Conforme a Figura 13, a principal forma de pagamento utilizada pelos respondentes é o cartão de crédito parcelado (50,65%). Percebe-se que a modalidade de cartão de crédito representa 73,95% como a principal ferramenta financeira para o pagamento das compras a prazo. Esses resultados são preocupantes e merecem uma análise cuidadosa, considerando que, de acordo com dados apresentados pela CNC (2023), 86,6% das famílias ficaram endividadas com o cartão de crédito em 2022. Vale ressaltar que 16,99% dos participantes declararam não realizar compras a prazo, o que difere do resultado apresentado na Tabela 8.

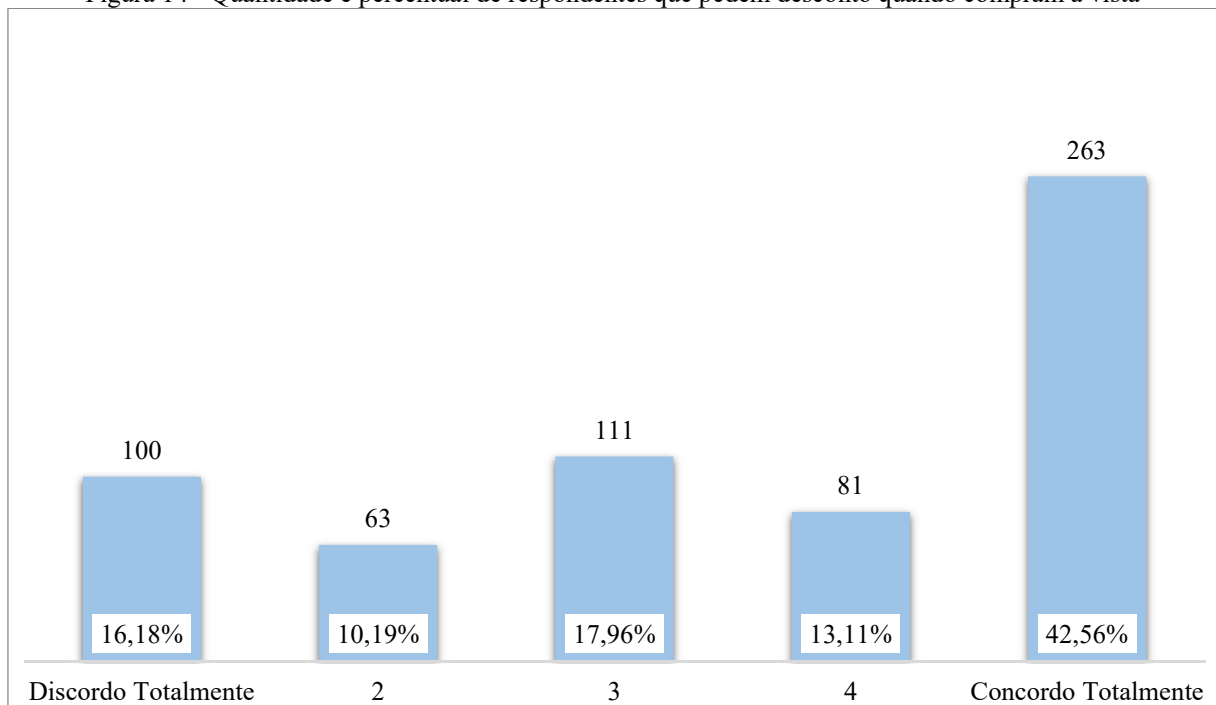
Figura 13 - Principal forma de pagamento das compras a prazo dos respondentes



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Também foi analisado se os respondentes solicitam descontos quando realizam compras à vista. Conforme a Figura 14, 42,56% dos respondentes concordaram totalmente e 13,11% concordaram parcialmente com essa afirmação. Portanto, mais da metade dos respondentes pedem desconto ao realizar compras à vista, enquanto 26,37% não o fazem e 17,96% não concordam nem discordam dessa afirmação.

Figura 14 - Quantidade e percentual de respondentes que pedem desconto quando compram à vista



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Após compreender o comportamento dos participantes em relação ao crédito e ao endividamento, avaliou-se se eles realizam planejamento financeiro para o futuro, por meio de questões relacionadas à reserva de dinheiro para eventualidades, contratação de seguro, investimentos e previdência.

Com base nos dados apresentados na Tabela 9, verificou-se que em relação à reserva de parte da renda para eventualidades, 34,14% dos respondentes discordaram totalmente dessa afirmação, enquanto apenas 21,52% afirmaram reservar parte de sua renda para esse fim. Esses resultados são semelhantes aos encontrados na pesquisa de Lemos (2021, p. 54), na qual 39,8% discordaram totalmente dessa prática e 16,3% concordaram.

Tabela 9 - Planejamento dos respondentes utilizando parte da renda

<b>Pergunta 30 - Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades</b>			
<b>Alternativa</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	
Discordo totalmente	211	34,14%	
Discordo parcialmente	93	15,05%	
Não concordo, nem discordo	103	16,67%	
Concordo parcialmente	78	12,62%	
Concordo totalmente	133	21,52%	
<b>Pergunta 33 - Parte da minha renda média mensal (individual) eu uso para contratar seguro de bens que possuo (como por exemplo: carro: casa, vida, aluguel, etc.)</b>			
Discordo totalmente	373	60,36%	
Discordo parcialmente	77	12,46%	
Não concordo, nem discordo	72	11,65%	
Concordo parcialmente	24	3,88%	
Concordo totalmente	72	11,65%	
<b>Pergunta 37 - Eu faço investimentos com parte da minha renda média mensal (individual)</b>			
Discordo totalmente	329	53,24%	
Discordo parcialmente	92	14,89%	
Não concordo, nem discordo	76	12,30%	
Concordo parcialmente	43	6,96%	
Concordo totalmente	78	12,62%	
<b>Total de respondentes (n) = 618</b>			

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

No que se refere à contratação de seguro, 60,36% dos respondentes afirmaram que não destinam parte de sua renda para esse fim, enquanto apenas 11,65% concordaram com essa afirmação. Esses resultados são semelhantes aos obtidos por Mota (2022, p. 57), em que 56% dos respondentes não contratam seguro com parte de sua renda e apenas 12% concordaram.

Quanto ao investimento, 53,24% dos respondentes declararam não investir parte de sua renda, enquanto somente 12,62% concordaram com essa afirmação. Esses resultados também

são próximos aos da pesquisa de Lemos (2021, p. 54), na qual 58,5% dos participantes não realizam investimentos e apenas 6,5% o fazem.

Por fim, em relação à previdência oficial e complementar, de acordo com os dados apresentados na Tabela 10, 35,60% dos respondentes contribuem ou pretendem contribuir apenas com a previdência oficial, enquanto 22,49% não souberam responder. Quanto à previdência complementar, a maioria dos respondentes (66,99%) discordou totalmente, ou seja, não considera a contribuição para esse tipo de previdência. Esses dados são semelhantes aos encontrados na pesquisa de Mota (2022, p. 57), na qual 57% dos respondentes afirmaram não utilizar parte de sua renda para contribuir com um plano complementar.

Tabela 10 - Intenção dos respondentes em contribuir com a previdência

<b>Pergunta 35 - Considerando que a Previdência Oficial (o RPGS ou o RPPS) é obrigatória para todos os trabalhadores/servidores eu:</b>		
<b>Alternativa</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Não contribuo (ou não contribuirei) com nenhuma forma de previdência...	126	20,39%
Contribuo (ou contribuirei) apenas com a previdência oficial...	220	35,60%
Contribuo (ou contribuirei) com a previdência oficial e também com a complementar...	77	12,46%
Não sei responder	139	22,49%
Não tenho interesse em responder	56	9,06%
<b>Pergunta 36 - Uso parte da minha renda média mensal (individual) para contribuir com um plano de previdência complementar (Previdência Privada ou Complementar)</b>		
Discordo totalmente	414	66,99%
Discordo parcialmente	58	9,39%
Não concordo, nem discordo	78	12,62%
Concordo parcialmente	22	3,56%
Concordo totalmente	46	7,44%
<b>Total de respondentes (n) = 618</b>		

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Os resultados obtidos em relação ao comportamento financeiro dos alunos de ensino superior destacam, mais uma vez, a necessidade dessa pesquisa e a relevância do curso FIC, que aborda temas como planejamento financeiro pessoal, crédito, poupança, seguro, investimento e previdência.

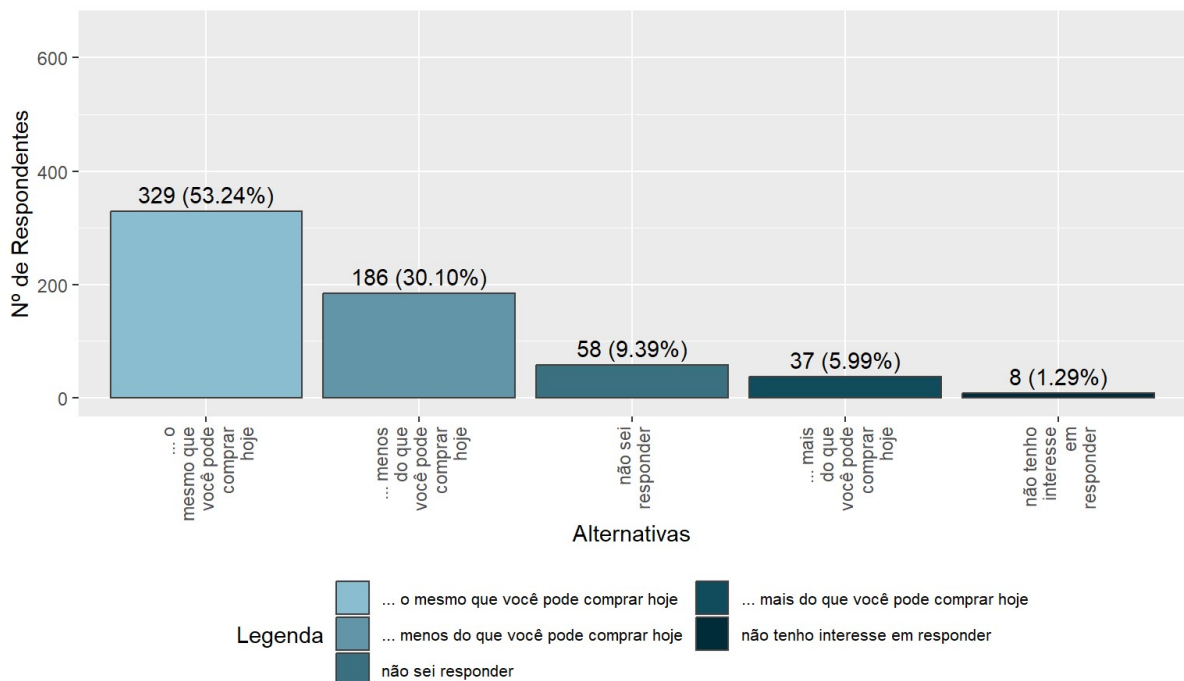
Após compreender o comportamento financeiro dos estudantes de ensino superior, a próxima seção visa analisar o nível de alfabetização financeira desses alunos.

#### 4.4 Nível de alfabetização financeira dos alunos

Esta seção apresenta a estatística descritiva do conhecimento financeiro dos estudantes do ensino superior do IFSULDEMINAS, bem como a mensuração do nível de alfabetização financeira desses alunos, conforme proposto nos objetivos específicos deste estudo.

O primeiro tema analisado abrangeu a questão da inflação, que engloba as Perguntas 23 (Suponha que nos próximos 10 anos os preços dos itens que você compra regularmente dobrem de preço. Se o seu rendimento também dobrar, você comprará...) e 32 (Um banco pagou juros de 10% ao ano para sua conta de poupança e, no mesmo ano, a inflação foi de 15%. Após deixar o seu dinheiro naquela poupança por um ano, pode-se afirmar que você seria capaz de comprar...). Conforme apresentado nas Figuras 15 e 16, observa-se que os percentuais de acerto nas Perguntas 23 e 32 foram semelhantes, com 53,24% (329) dos respondentes acertando a questão 23 e 55,34% (342) acertando a questão 32. No entanto, os percentuais de 46,76% (P23) e 44,66% (P32) representam uma parcela significativa dos respondentes que erraram, não souberam responder ou não tiveram interesse em responder.

Figura 15 - Conhecimento financeiro dos respondentes em relação a inflação P(23)

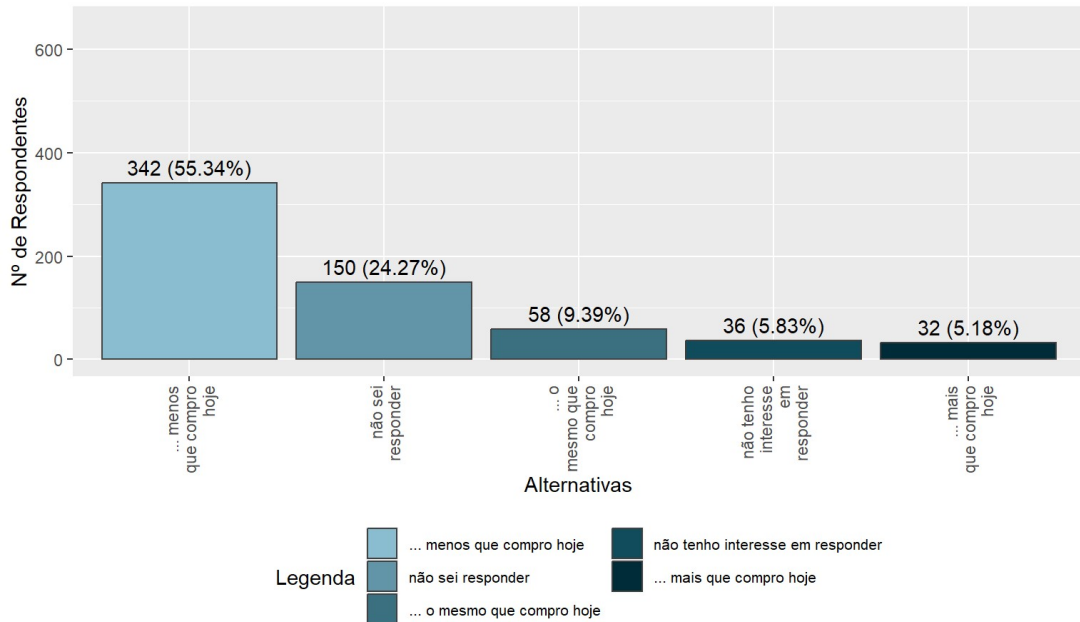


Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

A próxima questão analisada foi a Pergunta 29 (Você precisa tomar emprestado R\$ 100,00. Qual a MENOR quantia que você deve devolver ao credor?), que trata de aritmética, conforme apresentado na Figura 17. Nessa questão, a maioria (55,50%) errou a alternativa, não

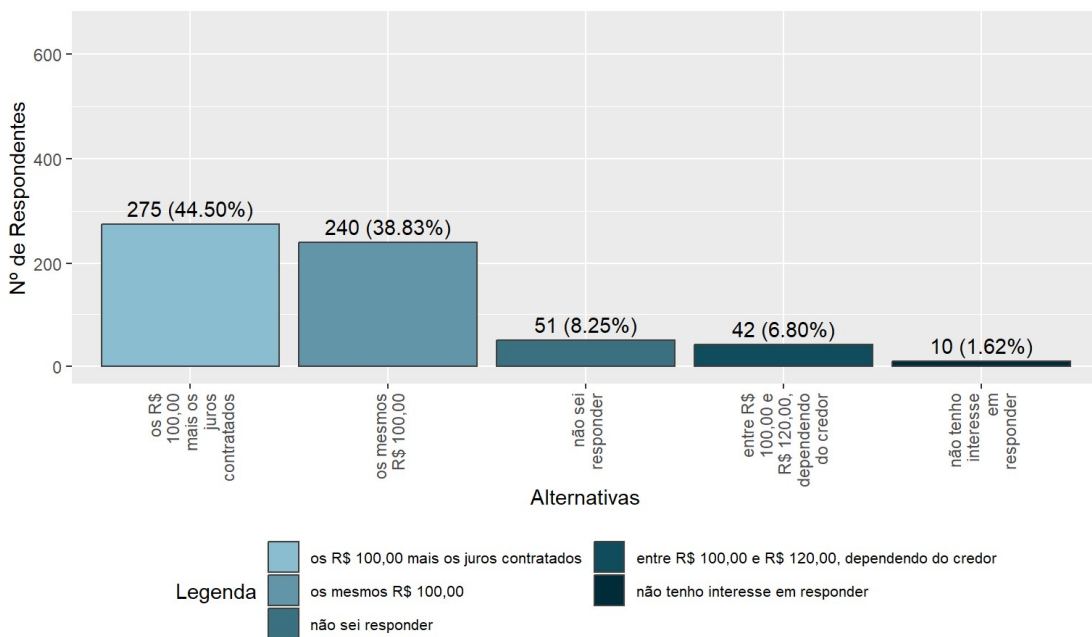
soube responder ou não teve interesse em responder, enquanto apenas 44,50% escolheram a alternativa correta.

Figura 16 - Conhecimento financeiro dos respondentes em relação a inflação P(32)



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Figura 17 - Conhecimento financeiro dos respondentes em relação a aritmética



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

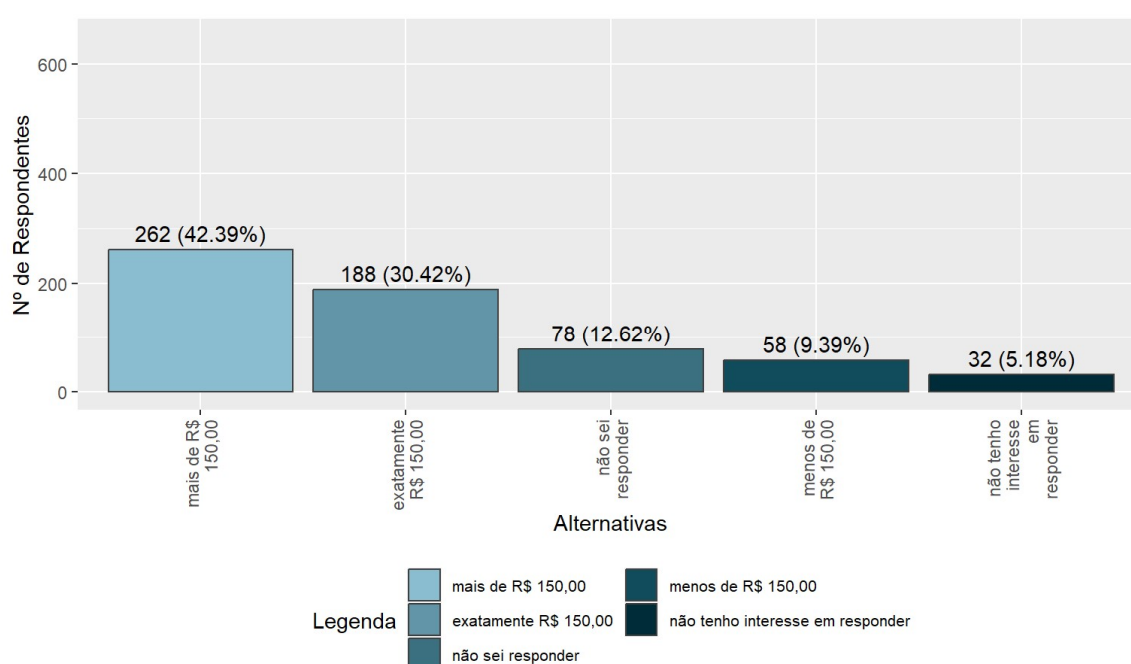


Outra questão que também foi analisada diz respeito a juros compostos, especificamente a Pergunta 31 (Considere que você tem R\$ 100,00 em uma conta poupança e o banco paga juros de 10% ao ano. Se você não movimentar essa conta (não fizer depósitos ou retiradas), quanto você terá na mesma conta de poupança após 5(cinco) anos?), conforme demonstrado na Figura 18. Apenas 42,39% dos respondentes escolheram a alternativa correta, enquanto 57,61% assinalaram a alternativa incorreta, não souberam responder ou não tiveram interesse em responder. Isso demonstra que a maioria dos estudantes não possui compreensão sobre juros compostos, que são amplamente encontrados nas operações financeiras do dia a dia.

A Pergunta 34 (Quando você contrata um seguro, você está procurando...) refere-se ao tema de seguros e foi a questão em que os respondentes apresentaram o menor percentual de acertos, conforme os resultados da Figura 19. Apenas 12,46% assinalaram a alternativa correta, evidenciando que a maioria dos estudantes não compreende a finalidade dos seguros, que é transferir para terceiros o risco de um eventual imprevisto.

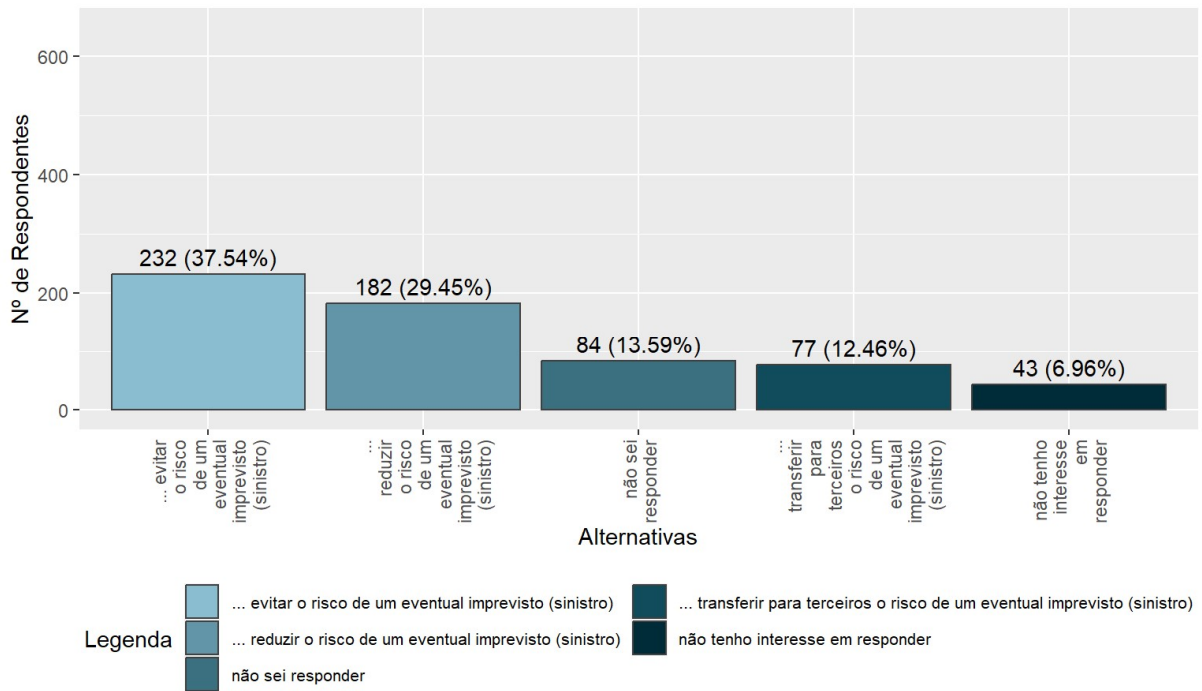
Por fim, a última questão analisada tratou da diversificação de risco, por meio da Pergunta 38 (Considere que você possui algum dinheiro para realizar investimento, é mais seguro investir em...), como demonstrado na Figura 20. Observa-se que apenas 46,60% acertaram a questão, enquanto 53,40% erraram, não souberam responder ou não quiseram responder.

Figura 18 - Conhecimento financeiro dos respondentes em relação a juros compostos



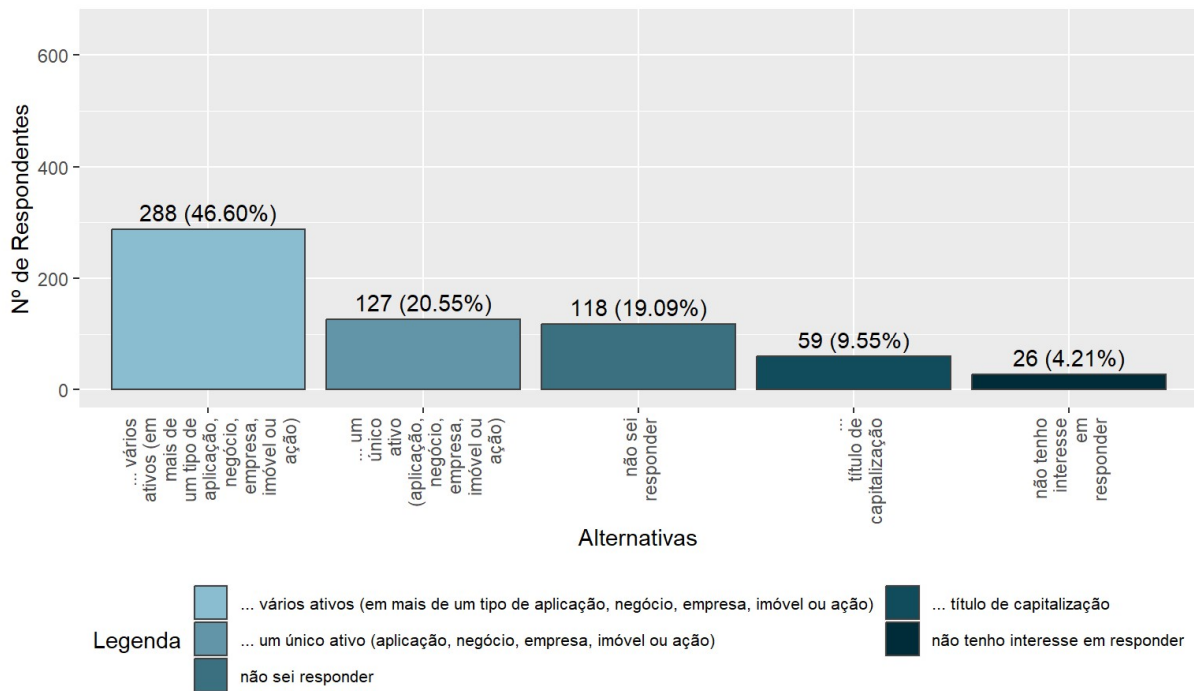
Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Figura 19 - Conhecimento financeiro dos respondentes em relação a seguro



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Figura 20 - Conhecimento financeiro dos respondentes em relação a diversificação de risco



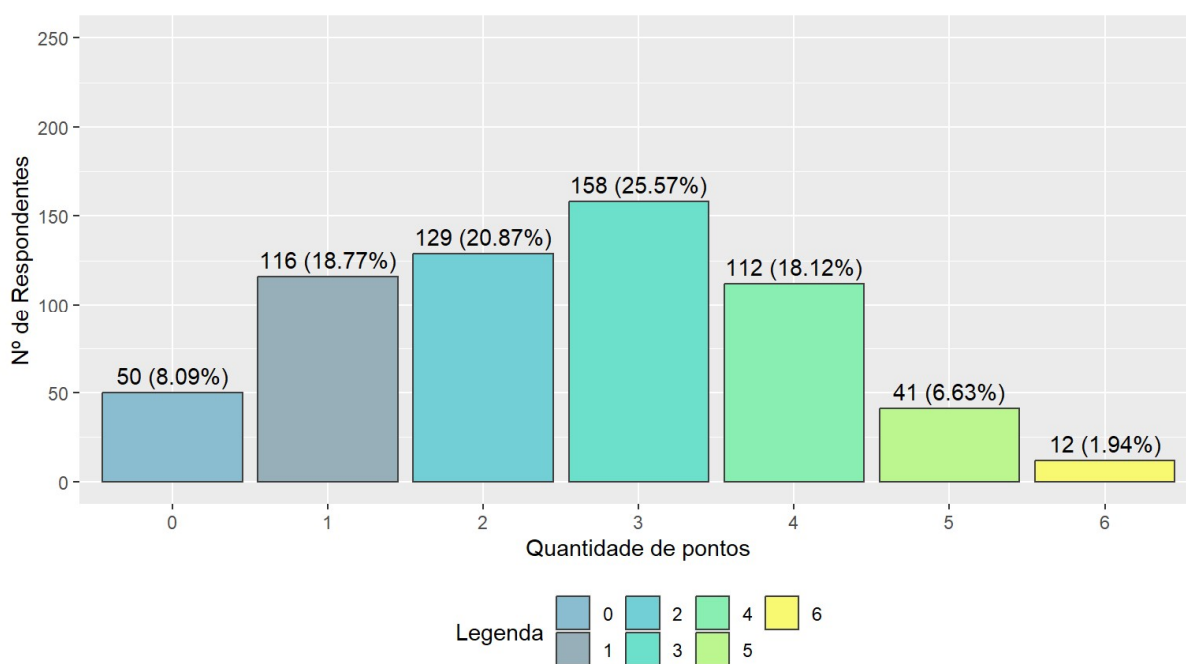
Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Para avaliar o conhecimento financeiro dos alunos e determinar o nível de alfabetização financeira, foram utilizadas 6 questões de múltipla escolha, sendo 5 baseadas na Pesquisa *Global FinLit da S&P*, conforme apresentado no trabalho de Kapler, Lusardi e Oudheusden (2015).

Cada questão possui apenas uma resposta correta, e as respostas foram recodificadas, atribuindo o valor 1 para as respostas corretas e 0 para as respostas erradas, mantendo-se as respostas "Não sei" ou "Não tenho interesse em responder". Dessa forma, após a recodificação, foi possível somar as alternativas corretas de cada questão para calcular a distribuição de frequência, a frequência absoluta e o percentual de respostas obtidas para cada questão.

A Figura 21, demonstra a quantidade e percentual de respondentes que acertaram as questões de conhecimento financeiro.

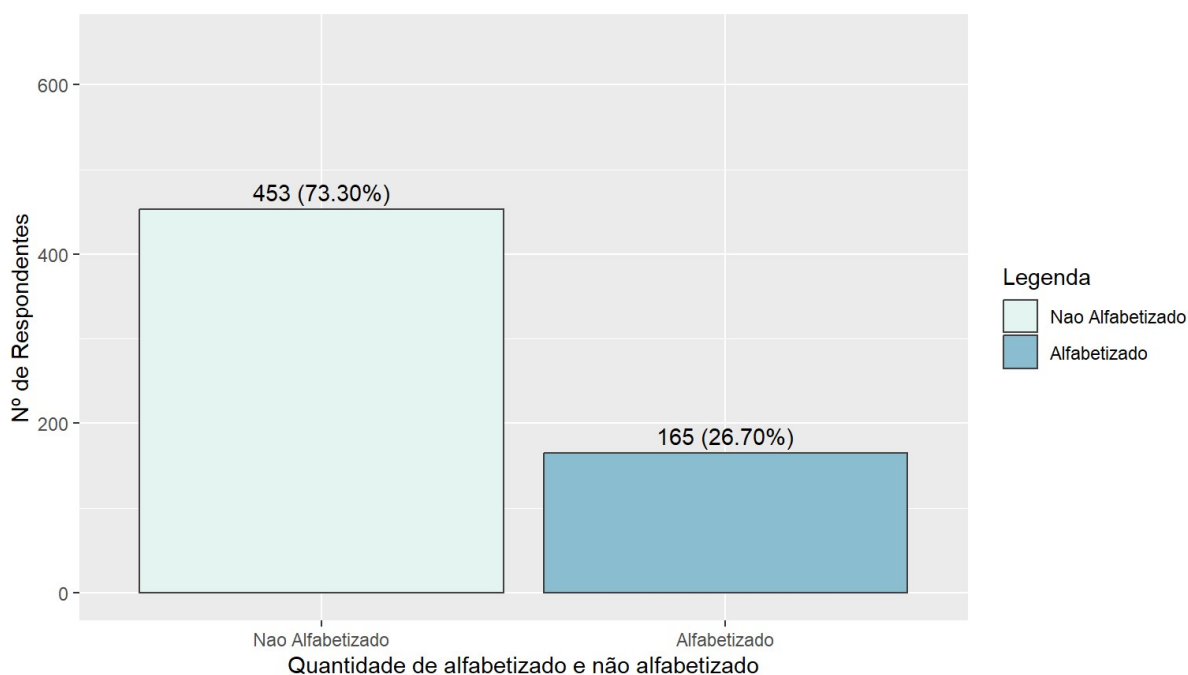
Figura 21 - Quantidade e percentual de respondentes que acertaram as questões de conhecimento financeiro.



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Para ser considerado alfabetizado financeiramente, os respondentes precisavam acertar 4 questões ou mais. Analisando os resultados da Figura 21, percebe-se que apenas 12 respondentes acertaram as 6 questões, obtendo assim a pontuação máxima. Ao passo que 6,63% tiveram 5 acertos e 18,12% obtiveram 4 acertos. Assim, dos 618 respondentes, apenas 165 (26,70%) podem ser considerados alfabetizados financeiramente e 73,70% não alfabetizados, como apresentado na Figura 22.

Figura 22 - Quantidade e percentual de respondentes alfabetizados e não alfabetizados



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Esse resultado é próximo ao obtido na pesquisa de Mota (2022, p. 61), em que 25% dos respondentes foram considerados alfabetizados financeiramente, e um pouco melhor do que a pesquisa realizada por Lemos (2021, p. 61), em que apenas 12,2% dos alunos foram considerados alfabetizados financeiramente.

No entanto, o percentual de 26,70% encontrado neste estudo é menor do que o identificado na Pesquisa Global de Alfabetização Financeira da Standard & Poor's Services - Pesquisa Global FinLit da S&P, conduzida pelos autores Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), em que 35% dos brasileiros poderiam ser considerados alfabetizados financeiramente.

Em resumo, os resultados obtidos reforçam, mais uma vez, a importância desta pesquisa. Destacando, assim, a necessidade de abordar conteúdos relacionados à inflação, aritmética, juros compostos, seguro e diversificação de risco no curso FIC destinado aos alunos do ensino superior.

Após a análise do conhecimento financeiro dos alunos, a próxima seção tem como objetivo avaliar a associação de outras variáveis com o nível de alfabetização financeira.

#### **4.5 Associação entre o perfil socioeconômico e demográfico e o comportamento financeiro com o nível de alfabetização financeira dos estudantes**

Essa seção tem como finalidade analisar estatisticamente as hipóteses propostas na pesquisa por meio da associação entre o perfil socioeconômico e demográfico e o comportamento financeiro com o nível de alfabetização financeira dos respondentes.

Antes de passar às análises estatísticas, mais uma análise nos dados foi realizada, sendo necessário excluir as respostas “prefiro não informar”, referente ao sexo (3 respondentes) e referente a cor/raça/etnia (6 respondentes). As análises apresentadas na sequência, foram realizadas no software SPSS.

##### **4.5.1 Teste de normalidade das variáveis dependentes**

Um dos pressupostos básicos para o uso de testes paramétricos é que os dados em análise devem seguir uma distribuição normal (MARTINS; OSMAR, 2017). Assim, o primeiro teste realizado foi o de normalidade para as variáveis consideradas dependentes, sendo: Nível de Alfabetização Financeira (NAF, variando de 0 a 6) e Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não-alfabetizados (NAF\_a\_na).

A normalidade dos dados das variáveis dependentes foi avaliada por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, como apresentado na Tabela 11. Testes de distribuição de normalidade demonstraram que tanto a variável NAF (Kolmogorov-Smirnov = 0,147,  $p < 0,001$ ; Shapiro-Wilk = 0,946,  $p < 0,001$ ), quanto a NAF\_a\_na (Kolmogorov-Smirnov = 0,459,  $p < 0,001$ ; Shapiro-Wilk = 0,553,  $p < 0,001$ ) não podem ser consideradas normalmente distribuídas.

A não normalidade das variáveis dependentes, portanto, inviabilizam a utilização de testes paramétricos. Assim, nos próximos subitens, apresenta-se a análise das hipóteses a partir de testes não paramétricos. Isso porque esses testes não exigem que os dados sejam normalmente distribuídos.

Tabela 11 - Estatísticas descritivas e testes de normalidade das variáveis dependentes NAF e NAF a na.

Estatísticas Descritivas		Estatística	Erro	Erro		
Nível de Alfabetização Financeira	Média	2,55		,059		
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	2,43			
		Limite superior	2,66			
	5% da média aparada	2,53				
	Mediana	3,00				
	Variância	2,094				
	Erro Desvio	1,447				
	Mínimo	0				
	Máximo	6				
	Intervalo	6				
	Amplitude interquartil	3				
	Assimetria	,088		,099		
	Curtose	-,636		,198		
	Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados	Média	,27		,018	
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	,23			
		Limite superior	,30			
5% da média aparada		,24				
Mediana		,00				
Variância		,196				
Erro Desvio		,443				
Mínimo		0				
Máximo		1				
Intervalo		1				
Amplitude interquartil		1				
Assimetria		1,052		,099		
Curtose		-,896		,198		
<b>Testes de Normalidade</b>						
	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Nível de Alfabetização Financeira	,147	609	,000	,946	609	,000
Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados	,459	609	,000	,553	609	,000

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

#### 4.5.2 Teste da Hipótese 1 (Sexo x nível de Alfabetização Financeira)

A primeira hipótese testada está relacionada com o Nível de Alfabetização dos respondentes com a variável sexo. A H0 da Hipótese 1, conforme descrito no subitem 3.3.1, afirma que: “não há diferença significativa no nível de alfabetização financeira entre alunos do sexo feminino e do sexo masculino”.

Para testar essa hipótese foram utilizados os testes não paramétricos de Mann-Whitney e de Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras. A Tabela 12 apresenta os resultados do teste de Mann-Whitney.

Tabela 12 - Sexo dos respondentes: estatística entre grupos (Mann-Whitney)

	Nível de alfabetização financeira	Nível de alfabetização financeira, considerando Alfabetizados e Não Alfabetizados
U de Mann-Whitney	33419,000	38817,000
Wilcoxon W	96254,000	101652,000
Z	-5,580	-3,846
Significância Sig.(bilateral)	,000	,000

a. Variável de agrupamento: Sou do sexo

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Considerando os resultados da Tabela 12, pode-se afirmar que a estatística da H0 da Hipótese 1 deve ser rejeitada tanto para o NAF (U de Mann-Whitney = 33419,000,  $p < 0,001$ ), quanto para o NAF\_a\_na (U de Mann-Whitney = 38817,000,  $p < 0,001$ ). Ou seja, pode-se afirmar que há diferença significativa no nível de alfabetização financeira entre os respondentes do sexo masculino e os do sexo feminino, tanto para o NAF (variando de 0 a 6), quanto para o NAF\_a\_na (alfabetizado e não alfabetizado financeiramente).

Para confirmar o resultado encontrado, foi realizado também o teste de Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras, cujos resultados são apresentados na Tabela 13.

Tabela 13 - Sexo dos respondentes: estatística entre grupos (Kolmogorov-Smirnov)

Estatísticas de teste <sup>a</sup>		
	Nível de alfabetização financeira	Nível de alfabetização financeira, considerando Alfabetizados e Não Alfabetizados
Diferenças mais extremas	Absoluto	,199
	Positivo	,199
	Negativo	,000
Z Kolmogorov-Smirnov	2,417	1,704
Significância Sig.(bilateral)	,000	,006

a. Variável de agrupamento: Sou do sexo

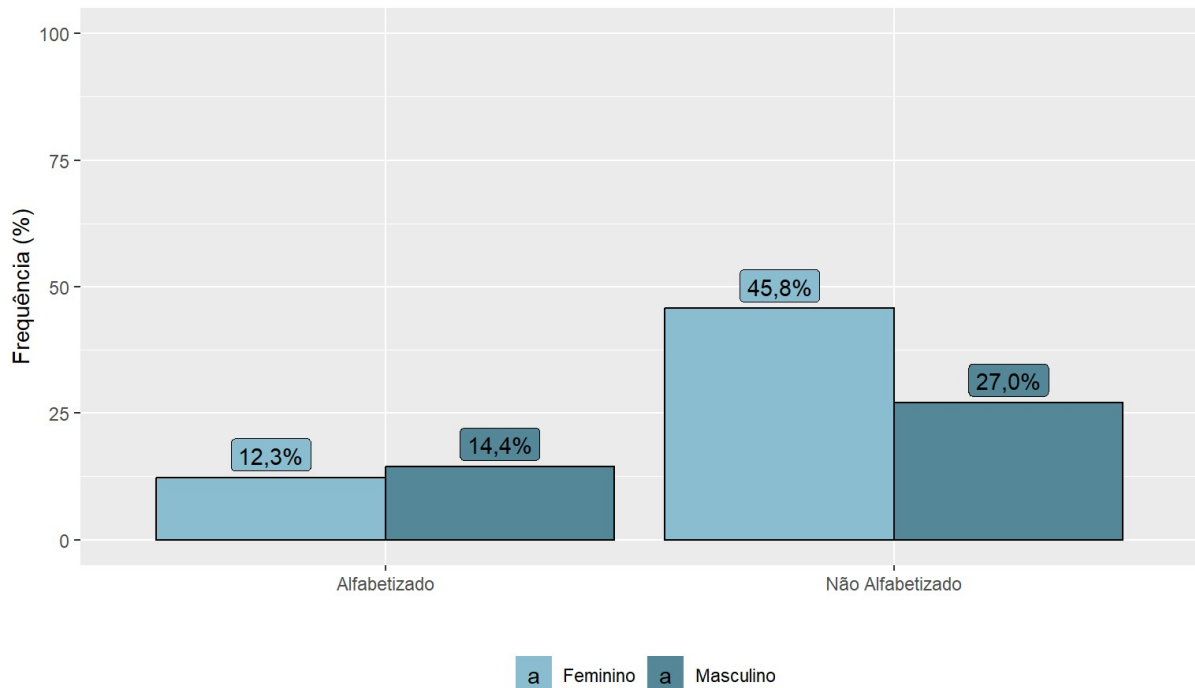
Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Os resultados apresentados na Tabela 13 reforçam o encontrado na Tabela 12. Ou seja, há diferença significativa no nível de alfabetização financeira entre os respondentes do sexo masculino e os do sexo feminino, tanto para o NAF (Z de Kolmogorov-Smirnov = 2,417,  $p < 0,001$ ), quanto para o NAF\_a\_na (Z de Kolmogorov-Smirnov = 1,704,  $p < 0,05$ ).

E essa diferença entre os sexos dos respondentes fica evidenciada na Figura 23, em que a quantidade de respondentes alfabetizados do sexo masculino (14,4%) é maior do que a

quantidade de respondentes alfabetizados no sexo feminino (12,3%). Ao passo que a quantidade de respondentes não alfabetizados do sexo feminino (45,8%) é maior do que a quantidade do sexo masculino (27,0%).

Figura 23 - Nível de alfabetização financeira em relação ao sexo



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

#### 4.5.3 Teste das Hipóteses (2,3,4 e 5)

Considerando a não normalidade da variável dependente Nível de Alfabetização Financeira (NAF, variando de 0 a 6) e a característica das variáveis relacionadas às Hipóteses 2, 3, 4 e 5, adotou-se o teste de Kruskal-Wallis.

O teste de Kruskal-Wallis é um método não paramétrico utilizado para comparar três ou mais populações e correspondente à Análise de Variância de uma via. Ele deve ser utilizado quando as pressuposições exigidas para proceder à Análise de Variância estiverem comprometidas, como é o caso dos dados encontrados. Além disso, esse teste também está condicionado ao uso da variável do tipo ordinal ou numérica, que também é o caso em questão.

Em geral ele é usado para testar se as amostras se originam da mesma distribuição, ou seja, ele compara duas ou mais amostras de tamanhos iguais ou diferentes (KRUSKAL; ALLEN, 1952; SIEGEL; CASTELLAN, 1988; CORDER; FOREMAN, 2011).



A Tabela 14 apresenta a estatística descritiva e a estatística do teste de Kruskal-Wallis para variáveis independentes.

Tabela 14 - Estatísticas descritivas e do Teste de Kruskal-Wallis para variáveis independentes.

<b>Estatística Descritiva</b>								
	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	25°	50° (Mediana)	75°
Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE	609	2,67	1,689	1	9	2,00	2,00	3,00
Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE	609	3,11	2,016	0	6	1,00	3,00	5,00
Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE	609	2,88	1,955	0	6	1,00	3,00	4,00
No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.).	609	2,41	1,696	1	5	1,00	1,00	5,00
A renda média mensal da minha família é:	609	2,99	2,080	1	10	2,00	3,00	3,00
Nível de Alfabetização Financeira	609	2,55	1,447	0	6	1,00	3,00	4,00
<b>Estatísticas de teste<sup>a,b</sup></b>								
		Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE (idade - H2)	Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (escolaridade da mãe - H3a)	Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (escolaridade do pai - H3b)	No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.) (disciplinas de finanças - H4)			A renda média mensal da minha família é (renda familiar - H5)
H de Kruskal-Wallis	9,931		12,546	8,802		11,707		14,981
gl	6		6	6		6		6
Significância Sig.	,128		,051	,185		,069		,020

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Nível de Alfabetização Financeira

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Analisando os dados apresentados na Tabela 14, pode-se destacar três resultados importantes. No primeiro, pode-se afirmar que as variáveis (idade - H2, escolaridade do pai - H3b e disciplinas de finanças - H4) não apresentaram efeito sobre o NAF (idade: H de Kruskal-Wallis = 9,931,  $p > 0,05$ ; escolaridade do pai: H de Kruskal-Wallis = 8,802,  $p > 0,05$ ; disciplina de finanças: H de Kruskal-Wallis = 11,707,  $p > 0,05$ ).

Já no segundo, pode-se afirmar que a variável renda familiar apresentou efeito sobre o NAF (H de Kruskal-Wallis = 14,981,  $p < 0,05$ ). E, por último, destaca-se que a variável escolaridade da mãe está, no limite da significância estatística, descartada de apresentar efeito estatístico sobre o NAF (H de Kruskal-Wallis = 12,546,  $p > 0,05$ ).

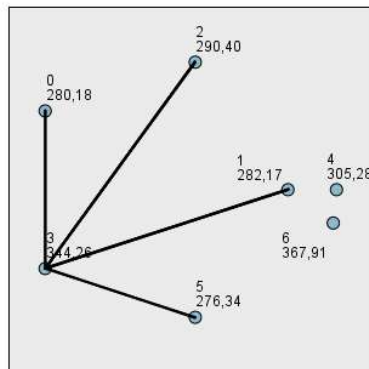
Em relação a variável renda familiar, única que apresentou efeito estatístico sobre o NAF, é necessário descobrir onde está a diferença do efeito sobre o NAF. Para descobrir essa diferença foi realizado teste de *pos hoc* não paramétrico de amostras independentes 2 a 2, como apresentado na Figura 24.

Como apresentado na Figura 24, as significâncias das amostras independentes 2 a 2 foram ajustadas pela correção de Bonferroni. Assim, a partir do nível de significância ajustado, pode-se afirmar que nenhum dos pares analisados apresentou significância assintomática ao nível de 0,05. Ou seja, com isso, pode-se afirmar que os pares analisados não apresentam diferença significativa sobre o NAF.

Dado os resultados obtidos, o passo seguinte foi analisar a relação entre o Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não-alfabetizados (NAF\_a\_na) e as variáveis relacionadas às Hipóteses 2, 3, 4 e 5. Considerando a característica da variável dependente, foram utilizados os testes não paramétricos de Mann-Whitney e de Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras. A Tabela 15 e a Tabela 16 apresentam os resultados dos testes.

Considerando os resultados apresentados na Tabela 15 e na Tabela 16, pode-se afirmar que a estatística da H0 da Hipóteses 2, 3a, 3b, 4 e 5 não devem ser rejeitadas para o NAF\_a\_na. Ou seja, de acordo com as estatísticas não se pode afirmar que há diferença estatisticamente significativa no NAF\_a\_na (alfabetizado e não alfabetizado financeiramente) e as seguintes variáveis relacionadas aos respondentes idade (H2: U de Mann-Whitney = 34007,500,  $p > 0,05$  e Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,529,  $p > 0,05$ ), escolaridade da mãe (H3a: U de Mann-Whitney = 36163,500,  $p > 0,05$  e Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,232,  $p > 0,05$ ), escolaridade do pai (H3b: U de Mann-Whitney = 35449,000,  $p > 0,05$  e Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,582,  $p > 0,05$ ), disciplinas de finanças (H4: U de Mann-Whitney = 34386,500,  $p > 0,05$  e Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,621,  $p > 0,05$ ) e renda familiar (H5: U de Mann-Whitney = 35897,500,  $p > 0,05$  e Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,628,  $p > 0,05$ ).

Figura 24 - Nível de alfabetização financeira em relação a renda  
**Comparações Pairwise de Nível de Alfabetização Financeira**



Cada nó mostra o posto médio de amostra de Nível de Alfabetização Financeira.

Amostra 1-Amo...	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
5-0	3,842	36,041	,107	,915	1,000
5-1	5,825	31,009	,188	,851	1,000
5-2	14,056	30,586	,460	,646	1,000
5-4	28,942	31,120	,930	,352	1,000
5-3	67,921	29,884	2,273	,023	,484
5-6	-91,568	57,820	-1,584	,113	1,000
0-1	-1,983	29,088	-,068	,946	1,000
0-2	-10,214	28,637	-,357	,721	1,000
0-4	-25,100	29,206	-,859	,390	1,000
0-3	-64,079	27,886	-2,298	,022	,453
0-6	-87,725	56,813	-1,544	,123	1,000
1-2	-8,231	21,969	-,375	,708	1,000
1-4	-23,117	22,706	-1,018	,309	1,000
1-3	-62,096	20,981	-2,960	,003	,065
1-6	-85,742	53,762	-1,595	,111	1,000
2-4	-14,886	22,125	-,673	,501	1,000
2-3	-53,865	20,351	-2,647	,008	,171
2-6	-77,511	53,519	-1,448	,148	1,000
4-3	38,979	21,144	1,843	,065	1,000
4-6	-62,625	53,825	-1,163	,245	1,000
3-6	-23,646	53,121	-,445	,656	1,000

Cada linha testa a hipótese nula que as distribuições da Amostra 1 e da Amostra 2 são as mesmas. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,05. Valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Tabela 15 - Estatísticas do testes de Mann-Whitney, para as variáveis das hipóteses de 2 a 5.

Estatísticas de teste <sup>a</sup>					
	Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE (idade - H2)	Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (escolaridade da mãe - H3a)	Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (escolaridade do pai - H3b)	No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.) (disciplinas de finanças - H4)	A renda média mensal da minha família é (renda familiar - H5)
U de Mann-Whitney	34007,500	36163,500	35449,000	34386,500	35897,500
Wilcoxon W	133688,500	49529,500	135130,000	134067,500	49263,500
Z	-1,270	-,099	-,482	-1,112	-,243
Significância Sig. (bilateral)	,204	,921	,630	,266	,808

a. Variável de Agrupamento: Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados  
 Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Tabela 16 - Estatísticas do testes de Kolmogorov-Smirnov, para as variáveis das hipóteses de 2 a 5.

Estatísticas de teste <sup>a</sup>						
	Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE (idade - H2)	Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (escolaridade da mãe - H3a)	Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (escolaridade do pai - H3b)	No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.) (disciplinas de finanças - H4).	A renda média mensal da minha família é (renda familiar - H5)	
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,048	,021	,053	,057	,058
	Positivo	,048	,021	,053	,057	,028
	Negativo	,000	-,020	-,038	,000	-,058
Z Kolmogorov-Smirnov		,529	,232	,582	,621	,628
Significância Sig. (bilateral)		,942	1,000	,887	,836	,825

a. Variável de Agrupamento: Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados  
 Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Em geral, os resultados encontrados podem ser comparados com outros trabalhos que também avaliaram público e variáveis semelhantes, tais como:

- variável independente idade: o resultado encontrado é semelhante ao de Lemos (2021), Silveira N. (2022) e de Silveira L. (2022) em que a variável idade apresentou um valor  $p > 0,05$  em ambos os trabalhos, indicando, portanto, que não se pode afirmar que há diferença significativa entre a idade dos respondentes e o nível de alfabetização financeira;

- variável independente escolaridade dos pais: da mesma forma que os trabalhos Douissa (2020), Md.Shafik e Ahmad (2020) e de Lemos (2021) em que a escolaridade dos pais não apresentaram impactos significativos no nível de alfabetização financeira dos estudantes, neste também não foi encontrado relação entre a escolaridade dos pais e o nível de alfabetização financeira;
- variável independente disciplinas de finanças: diferente do apresentado no Quadro 1 do subitem 2.3, em que estudantes que já fizeram algum curso de finanças ou cursaram alguma disciplina na universidade de finanças possuem maior nível de alfabetização financeira, neste estudo essa relação não pode ser comprovada estatisticamente;
- variável independente renda familiar: o resultado obtido quando analisado o NAF (variando de 0 a 6) pode ser comparado com os resultados encontrados no Quadro 1 do subitem 2.3, porém quando analisado o NAF\_a\_na (considerando alfabetizado e não alfabetizado), não foi encontrado relação entre a renda familiar e o nível de alfabetização financeira, assim o resultado é semelhante com os de Md.Shafik e Ahmad (2020) e de Silveira N. (2022).

Considerando os resultados obtidos nesse subitem, pode-se afirmar que apenas as variáveis sexo (relativa à Hipótese 1) e a renda (Hipótese 5) apresentaram relação estatisticamente significativa com o NAF (variando de 0 a 6). Já em relação ao NAF\_a\_na (considerando alfabetizado e não alfabetizado), somente a variável sexo apresentou diferença estatisticamente significativa enquanto que as demais variáveis não demonstraram nenhuma relação significativa.

Esses resultados contrariam muitos dos pressupostos teóricos apresentados no levantamento bibliográfico e sumarizados no Quadro 1. Assim, para completar a análise e avaliar o potencial explanatório das variáveis, optou-se por realizar um procedimento de análise de regressão, que será apresentado no próximo subitem.

#### **4.6 Análise explanatória das variáveis independentes em relação ao NAF**

As pesquisas científicas, em geral, vão muito além do óbvio. Elas procuram estabelecer relações entre o conhecido e o desconhecido, propondo modelos que, mesmo de forma provisória, representem a realidade. Como ocorrido neste estudo, na busca para entender um fenômeno (NAF) um conjunto relevante de dados de diversas variáveis foram coletados, criando um recorte da realidade, definido no tempo e no espaço. Entretanto, tão importante

quanto explorar a existência ou não de relação entre as variáveis independentes e as variáveis dependentes, pode-se também criar um modelo descritor do fenômeno. Nesse caso, deve-se adotar um objetivo explanativo, em que o interesse deve recair na identificação de preditores influentes, melhorando o discernimento da efetiva relação entre as variáveis independentes e a saída (variáveis dependentes).

Considerando o apresentado, modelos de regressão são utilizados para avaliar o relacionamento entre duas ou mais variáveis explicativas (chamadas de independentes) e uma variável de resposta (chamada de dependente). Essa é uma ferramenta versátil, podendo criar modelos lineares e não lineares, usando variáveis com dados métricos e não métricos.

Dados métricos, também chamados de quantitativos (intervalares ou proporcionais), descrevem a variável a qual se refere não apenas pelo atributo, mas pela quantia ou grau em que a variável pode ser caracterizada pelo atributo. Já os dados não métricos, chamados de qualitativos, são características ou propriedades categóricas que identificam ou descrevem a variável, não indicando, portanto, quantia do atributo.

Como observado ao longo deste trabalho, quase todas as variáveis analisadas podem ser consideradas não métricas/qualitativas. Isso porque, em essência, as variáveis utilizadas possuem escalas que, em geral, são do tipo ordinal ou nominal. As variáveis ordinais possuem algum tipo de ordem natural enquanto as nominais não possuem ordenação entre suas categorias (AGRESTI, 2007).

Essas definições são importantes, porque o modelo de regressão a ser utilizado, depende essencialmente dos tipos das variáveis, em especial das variáveis dependentes. Neste trabalho, está definido como variável dependente o NAF. O NAF pode ser considerada uma variável cujos dados são do tipo ordinal. Ou seja, ela define uma ordem do nível de alfabetização financeira que varia de 0 a 6.

Considerando essas especificidades da variável dependente, pode-se afirmar que, na análise do relacionamento entre ela e as independentes pode-se utilizar os modelos de regressão apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 - Variável dependente x modelo de regressão

<b>Variável dependente / Tipo</b>	<b>Modelos</b>
Nível de Alfabetização Financeira (NAF) - ordinal, com valores variando de 0 a 6	- Regressão Logística Ordinal  - Regressão Logística Multinomial

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A análise de Regressão Logística é usada para realizar previsões, explicar a ocorrência de determinados fenômenos ou mesmo investigar a relação entre variáveis explicativas, métricas e não métricas e uma variável dependente categórica de natureza binária (FÁVERO *et al.*, 2009). Assim, a regressão logística destina-se a aferir a probabilidade de ocorrência de um evento e a identificar características dos elementos pertencentes a cada conjunto determinado pela variável categórica (FÁVERO *et al.*, 2009).

Em geral, os modelos precisam ser os mais simples possível, sem se tornarem inadequados. Isso porque um bom modelo deve ser satisfatório e interpretável do ponto de vista da matéria em estudo. Além disso, deve ser robusto (com respeito às mínimas variações dos dados), preditivo (em novos dados) e parcimonioso (ROYSTON; SAUERBREI, 2008). Os modelos de regressão logística se destacam quando comparados a outros modelos multivariados pelo seu pequeno número de pressupostos e pela ausência de suposições de homogeneidade de variância e normalidade na distribuição (CORRAR; PAULO; DIAS FILHO, 2007). Entretanto, é necessário atender alguns pressupostos, como (MARÔCO, 2018):

- inclusão de todas as variáveis preditoras no modelo, para obter maior estabilidade;
- o erro deve ter valor esperado zero;
- inexistência de autocorrelação entre os erros;
- ausência de correlação entre os erros e as variáveis independentes;
- ausência de multicolinearidade entre as variáveis independentes.

Respeitando essas características, antes de iniciar a análise dos modelos de regressão, definiu-se, como apresentado no Quadro 5, as variáveis independentes que seriam utilizadas como explanatórias da variável dependente NAF.

A partir do apresentado no Quadro 5, será analisado e avaliado a relação entre o NAF e dois grupos de variáveis independentes, um grupo vinculado às variáveis socioeconômicas e demográficas e outro com as variáveis comportamentais. Considerando os pressupostos apresentados e os grupos de variáveis definidos, passou-se para a análise da multicolinearidade entre os grupos de variáveis. Os resultados são apresentados na Tabela 17 (variáveis associadas ao perfil socioeconômico e demográfico) e na Tabela 18 (variáveis associadas ao comportamento financeiro).

Quadro 5 - Variáveis independentes de acordo com as categorias analisadas

Categorias analisadas	Variáveis Independentes
Perfil socioeconômico e demográfico	1. Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE (Idade_IBGE) 2. Sou do sexo (Sexo) 3. Me considero da seguinte cor/raça/etnia (Cor_raca_etnia) 4. Cursei o ensino fundamental (Ensino_fundamental) 5. Cursei o ensino médio (Ensino_medio) 6. Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (Mae_escolaridade_IBGE) 7. Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (Pai_escolaridade_IBGE) 8. A renda média mensal da minha família é (Renda_mensal_familia)
Comportamento financeiro	1. Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro (Crianca_pais_assunto_dinheiro) 2. No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro (EnsinoMedio_conteudo_disciplina) 3. No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.) (EnsinoSuperior_disciplina_EcoFin) 4. Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando (Controle_dinheiro) 5. Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês) (Compras_aprazo_frequência) 6. Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento... (Compra_forma_pagamento) 7. De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado? (Percentual_compras_pagamento_atrasado) 8. Sempre que compro à vista, peço desconto (Compro_avista_desconto) 9. Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades (Guardo_parte_renda)

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Tabela 17 - Teste de colinearidade das variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico.

Coeficientes <sup>a</sup>		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Estatísticas de colinearidade	
Modelo		B	Erro	Beta			Tolerância	VIF
1	(Constante)	2,355	,235		10,010	,000		
	Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE	,056	,036	,066	1,571	,117	,889	1,124
	Sou do sexo:	,715	,118	,244	6,034	,000	,948	1,055
	Me considero da seguinte cor/raça/etnia:	-,088	,042	-,084	-2,112	,035	,981	1,020
	Cursei o ensino fundamental:	,037	,068	,029	,550	,583	,541	1,849
	Cursei o ensino médio:	-,067	,081	-,043	-,821	,412	,570	1,754
	Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE	,026	,036	,036	,712	,476	,616	1,624
	Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE	,018	,036	,024	,481	,630	,637	1,569
	A renda média mensal da minha família é:	-,029	,028	-,042	-1,037	,300	,947	1,056

a. Variável Dependente: Nível de Alfabetização Financeira

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)



Tabela 18 - Teste de colinearidade das variáveis relacionadas ao comportamento financeiro.

Coeficientes <sup>a</sup>		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Estatísticas de colinearidade	
Modelo		B	Erro	Beta			Tolerância	VIF
1	(Constante)	1,300	,294		4,417	,000		
	Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro.	,048	,043	,046	1,101	,271	,902	1,108
	No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro.	-,040	,053	-,032	-,766	,444	,907	1,103
	No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.).	,070	,035	,082	1,995	,047	,920	1,087
	Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando.	,089	,044	,091	2,019	,044	,771	1,296
	Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês).	,033	,041	,035	,790	,430	,777	1,287
	Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento...	-,057	,026	-,096	-2,172	,030	,786	1,272
	De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado?	,049	,020	,102	2,467	,014	,906	1,104
	Sempre que compro à vista, peço desconto.	,075	,039	,078	1,930	,054	,942	1,061
	Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades.	,065	,042	,070	1,560	,119	,767	1,303

a. Variável Dependente: Nível de Alfabetização Financeira  
 Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Analisando os testes apresentados na Tabela 17 e Tabela 18, pode-se afirmar que as variáveis independentes utilizadas não apresentam problemas de multicolinearidade. Essa afirmação se fundamenta na análise das estatísticas de colinearidade, em especial do VIF de cada variável. A análise de colinearidade revela que as tolerâncias e os VIFs para todas as variáveis independentes estão próximos a 1. O que é positivo, pois espera-se que os valores para tolerância do VIF sejam maiores do que 0,1 e inferior a 10.

Dado que o pressuposto da multicolinearidade foi atendido, o passo seguinte foi avaliar se há condições de utilização da Regressão Logística Ordinal. O uso deste tipo de regressão está condicionado à: 1. variável dependente ser categórica ordinal; 2. as categorias da variável dependente devem ser mutuamente exclusivas e as amostras devem ser independentes; 3. uma

ou mais variáveis independentes (nominal, ordinal ou numérica); e 4. proporcionalidade (ou chances proporcionais), ou seja, a contribuição de cada variável independente deve ser proporcional ao seu valor.

De modo geral, analisando as características da variável dependente, pode-se afirmar que as condições de 1 a 3 são atendidas para o uso da Regressão Logística Ordinal. Para testar a proporcionalidade (ou as chances proporcionais), foi executado a regressão logística ordinal, gerando, adicionalmente no SPSS, um Teste de linhas paralelas ou Teste de proporcionalidade.

Esse teste avalia a suposição de que os parâmetros são os mesmos para todas as categorias e que apresentam resultados razoáveis. Ou seja, ele compara o modelo estimado com um conjunto de coeficientes para todas as categorias a um modelo com um conjunto separado de coeficientes para cada categoria. Para que esse pressuposto seja atendido, a significância geral do modelo deve ser  $p > 0,05$ .

Caso esse pressuposto de proporcionalidade não seja atendido, a recomendação é usar como procedimento a Regressão Logística Multinomial, uma vez que ela evita os problemas de ordenação e permite efeitos diferentes dos preditores. Os resultados do teste de linhas paralelas para os conjuntos de variáveis são apresentados na Tabela 19 e Tabela 20.

Tabela 19 - Teste de proporcionalidade das variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico.

<b>Teste de linhas paralelas<sup>a</sup></b>				
Modelo	Verossimilhança de log -2	Qui-quadrado	df	Sig.
Hipótese nula	1935,524			
Geral	1682,053 <sup>b</sup>	253,471 <sup>c</sup>	200	,006

A hipótese nula declara que os parâmetros de localização (coeficientes de inclinação) são os mesmos entre categorias de resposta.

a. Função de ligação: Logit.

b. O valor de log da verossimilhança não pode ser aumentado ainda mais depois do número máximo de divisões em passo.

c. A estatística qui-quadrado é calculada com base no valor de log da verossimilhança da iteração mais recente do modelo geral. A validade do teste é incerta.

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Analisando os dados apresentados na Tabela 19, pode-se afirmar que o teste de linhas paralelas (ou de proporcionalidade) não gerou resultado estatisticamente significativo. Ou seja, as categorias das variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico, não atendem ao pressuposto de proporcionalidade. Isso porque o valor de significância é igual a 0,006, menor portanto do que a significância estatisticamente estabelecida ( $p > 0,05$ ).

Tabela 20 - Teste de proporcionalidade das variáveis relacionadas ao comportamento financeiro.

Teste de linhas paralelas <sup>a</sup>				
Modelo	Verossimilhança de log -2	Qui-quadrado	df	Sig.
Hipótese nula	2036,082			
Geral	1837,876 <sup>b</sup>	198,206 <sup>c</sup>	215	,788

A hipótese nula declara que os parâmetros de localização (coeficientes de inclinação) são os mesmos entre categorias de resposta.

a. Função de ligação: Logit.

b. O valor de log da verossimilhança não pode ser aumentado ainda mais depois do número máximo de divisões em passo.

c. A estatística qui-quadrado é calculada com base no valor de log da verossimilhança da iteração mais recente do modelo geral. A validade do teste é incerta.

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

O resultado que é apresentado na Tabela 20, é distinto do anterior. Como se pode observar, a significância geral do teste apresentou valor igual a 0,788, superior, portanto, ao estabelecido ( $p > 0,05$ ). Ou seja, as categorias das variáveis relacionadas ao comportamento financeiro atendem ao pressuposto de proporcionalidade.

Diante desses resultados pode-se afirmar que não é viável seguir com a análise de Regressão Logística Ordinal para as variáveis associadas ao perfil socioeconômico e demográfico. Ao passo que as variáveis associadas ao comportamento financeiro podem ser analisadas por este modelo de regressão. Entretanto, não há impedimentos de analisar os dois conjuntos de variáveis independentes utilizando a Regressão Logística Multinomial.

Isso porque esta modelagem estatística, permite examinar as relações entre várias variáveis independentes e uma variável dependente categórica com várias categorias. Fornecendo, assim, coeficientes para cada variável independente em relação a um grupo de referência, o que permite avaliar o efeito relativo de cada variável em relação a essa categoria de referência.

Em outras palavras, as categorias são mutuamente exclusivas, mas não se considera que há uma sequência lógica ou ordem intrínseca entre elas (FÁVERO *et al.*, 2009). Neste caso, uma das categorias da variável dependente deve ser escolhida como referência, a fim de compará-la com as demais. Mas esta escolha pode ou não ser arbitrária, conforme o desejo e orientação do pesquisador, sem que isso altere a forma do modelo, mas apenas o modo de interpretar os parâmetros (FÁVERO *et al.*, 2009). Assim, para facilitar e padronizar a análise dos dois conjuntos de variáveis, utilizou-se a Regressão Logística Multinomial como padrão.

Após executar a Regressão Logística Multinomial no SPSS, o primeiro passo foi analisar as informações do modelo associado às variáveis socioeconômicas e demográficas, como apresentado na Tabela 21, Tabela 22 e Tabela 23.

Tabela 21 - Informações de ajuste de modelo com as variáveis socioeconômicas e demográficas.

<b>Informações de ajuste do modelo</b>				
Modelo	Critérios de ajuste do modelo Verossimilhança de log -2	Testes de razão de verossimilhança		
		Qui-quadrado	df	Sig.
Somente intercepto	2021,044			
Final	1840,290	180,754	240	,998

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Conforme a Tabela 21, os critérios de ajuste do modelo fornecem informações sobre a adequação geral do modelo e como ele se ajusta aos dados. Em relação ao intercepto, a verossimilhança de log-2 para o modelo com apenas o intercepto (modelo nulo) é 2021,044. Esse valor representa a verossimilhança do modelo sem nenhuma variável independente, ou seja, um modelo que prevê a probabilidade de pertencer a cada categoria do nível de alfabetização financeira apenas com base no intercepto.

Já a verossimilhança de log-2 para o modelo final é 1840,290. Representando a verossimilhança do modelo após adicionar as variáveis independentes, ou seja, um modelo que inclui as variáveis independentes associadas às variáveis socioeconômicas e demográficas. Ou seja, compara o ajuste dos dois modelos e avalia se a inclusão das variáveis independentes melhora significativamente o ajuste do modelo em relação ao modelo somente intercepto.

O Qui-quadrado é o valor do teste de razão de verossimilhança, que neste caso é 180,754 e o valor de significância é 0,998. Isso indica que a inclusão das variáveis independentes não resultou em uma melhoria significativa no ajuste do modelo em relação ao modelo que apresenta somente intercepto. Ou seja, o modelo com as variáveis independentes não fornece uma explicação substancialmente melhor dos dados do que um modelo simples que utiliza apenas o intercepto.

Outro item analisado foram os resultados do Pseudo R<sup>2</sup>, como apresentado na Tabela 22.

Tabela 22 - Resultados do Pseudo R<sup>2</sup> com as variáveis socioeconômicas e demográficas

<b>Pseudo R quadrado</b>	
Cox e Snell	,257
Nagelkerke	,265
McFadden	,084

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Os resultados do Pseudo R<sup>2</sup> fornecem informações sobre o ajuste do modelo de Regressão Logística Multinomial e a proporção de variância explicada pelas variáveis independentes. O valor de Cox e Snell é 0,257, que representa uma melhoria do ajuste do modelo em relação ao modelo de intercepto (modelo nulo). Quanto mais próximo de 1, maior

é a proporção de variância explicada. Já o valor de Nagelkerke, de 0,265 é uma modificação do Pseudo R<sup>2</sup> de Cox e Snell e ajusta o valor para que varie de 0 a 1. Ele também mede a proporção de variância explicada pelas variáveis independentes no modelo, sendo uma medida mais ajustada em relação ao Pseudo R<sup>2</sup> de Cox e Snell. Por fim, o valor de McFadden é 0,084, que é calculado com base na razão da verossimilhança do modelo final em relação ao modelo de intercepto (modelo nulo). Ele indica a proporção de variação explicada pelas variáveis independentes, mas é menos interpretável em termos de porcentagem de variância explicada.

Considerando os valores dos Pseudo R<sup>2</sup>, há um indicativo de que as variáveis independentes explicam aproximadamente 26,5% da variância no modelo (Pseudo R<sup>2</sup> de Nagelkerke). Ou seja, as variáveis incluídas no modelo podem contribuir para explicar cerca de 26,5% da variação observada no nível de alfabetização financeira. No entanto, é importante notar que os valores dos Pseudo R<sup>2</sup> são relativamente baixos. Sugerindo, assim, que outras variáveis não incluídas no modelo também podem influenciar o nível de alfabetização financeira e que a relação entre as variáveis independentes e a variável dependente não é totalmente capturada pelo modelo.

Finalizando a análise deste conjunto de variáveis independentes, avaliou-se os testes de razão de verossimilhança, conforme os dados apresentados na Tabela 23.

Tabela 23 - Testes de razão de verossimilhança com as variáveis socioeconômicas e demográficas.

Efeito	Critérios de ajuste do modelo Verossimilhança de log -2 do modelo reduzido	Testes de razão de verossimilhança		
		Qui-quadrado	df	Sig.
Intercepto	1840,290 <sup>a</sup>	,000	0	.
Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE	1877,154 <sup>b</sup>	36,863	48	,879
Sou do sexo	1871,959 <sup>b</sup>	31,669	6	,000
Me considero da seguinte cor/raça/etnia	1851,421 <sup>b</sup>	11,130	24	,988
Cursei o ensino fundamental	1853,571 <sup>b</sup>	13,281	18	,775
Cursei o ensino médio	1856,213 <sup>b</sup>	15,922	18	,598
Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE	1868,972 <sup>b</sup>	28,681	36	,802
Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE	1857,223 <sup>b</sup>	16,933	36	,997
A renda média mensal da minha família é	1761,313 <sup>b</sup>	.	54	.

A estatística qui-quadrado é a diferença no log de verossimilhanças -2 entre o modelo final e um modelo reduzido. O modelo reduzido é formado pela omissão de um efeito do modelo final. A hipótese nula significa que todos os parâmetros desse efeito são 0.

a. Esse modelo reduzido é equivalente ao modelo final porque a omissão do efeito não aumenta os graus de liberdade.

b. Foram encontradas singularidades inesperadas na matriz Hessiana. Isto indica que ou algumas variáveis preditoras devem ser excluídas ou algumas categorias devem ser mescladas.

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Estes testes comparam o ajuste do modelo final com modelos reduzidos e, em que cada modelo reduzido, omite um efeito específico presente no modelo final. Os testes avaliam se a omissão de algum efeito resulta em uma melhoria ou deterioração significativa no ajuste do modelo.

Analisando os resultados apresentados na Tabela 23, pode-se afirmar que apenas a variável “sou do sexo” pode ser considerada estatisticamente significativa para explicar o NAF (variável dependente), enquanto as demais variáveis não apresentaram significância estatística (valor  $p < 0,05$ ). Ou seja, o modelo reduzido omite a variável "Sou do sexo", cuja verossimilhança de log-2 para o modelo reduzido é 1871,959. O Qui-quadrado de 31,669 com 6 graus de liberdade e o valor de significância de 0,000. Indicando que a omissão da variável "Sou do sexo" resultou em uma melhoria no ajuste do modelo diferente de 0.

Sinteticamente, a análise e avaliação da relação entre as variáveis independentes socioeconômicas e demográficas e o nível de alfabetização financeira (NAF) gerou um modelo que não pode ser considerado estatisticamente significativo (como apresentado na significância da Tabela 21) e com baixo poder explicativo (como apresentado na Tabela 22). Entretanto, não se pode negar que a variável “Sou do sexo” é a única que possui significância estatística para o modelo de regressão gerado. Resultado que confirma o teste apresentado no subitem 4.5.2, que demonstra que há distinção entre o sexo e o nível de alfabetização financeira.

Na sequência, analisou-se as informações do modelo de regressão logística multinomial associado às variáveis comportamentais, como apresentado na Tabela 24, Tabela 25 e Tabela 26.

Tabela 24 - Informações de ajuste de modelo com as variáveis de comportamento financeiro

<b>Informações de ajuste do modelo</b>				
Modelo	Critérios de ajuste do modelo		Testes de razão de verossimilhança	
	Verossimilhança de log -2	Qui-quadrado	df	Sig.
Somente intercepto	2129,067			
Final	1778,005	351,063	258	,000

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Analisando o apresentado na Tabela 24, pode-se afirmar que o resultado é distinto do apresentado na Tabela 21. As informações de ajuste do modelo indicam que a inclusão das variáveis independentes associadas ao comportamento financeiro contribui com uma melhoria no ajuste do modelo, quando se comparado ao modelo com apenas o intercepto. O que pode ser comprovado pela significância estatística, que apresentou valor 0,000 (sendo: verossimilhança de log -2 para o modelo final (com a variáveis) = 1778,005; Qui-quadrado = 351,063, graus de liberdade = 258; valor  $p < 0,001$ ). Sugerindo, portanto, que as variáveis independentes

associadas ao comportamento possuem algum poder explicativo para o nível de alfabetização financeira.

Os resultados relativos ao Pseudo R<sup>2</sup> usando as variáveis associadas ao comportamento financeiro, são apresentados na Tabela 25.

Tabela 25 - Resultados do Pseudo R<sup>2</sup> com as variáveis de comportamento financeiro

<b>Pseudo R quadrado</b>	
Cox e Snell	,438
Nagelkerke	,452
McFadden	,164

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Apesar dos valores de Pseudo R<sup>2</sup> serem relativamente baixos, eles apresentam maior capacidade de explicação do que os encontrados na Tabela 22. Ou seja, de possuir algum poder explicativo para o NAF, as variáveis associadas ao comportamento financeiro possuem maior poder explicativo do que as variáveis associadas ao perfil socioeconômico e demográfico (Cox e Snell = 0,438; Nagelkerke é 0,452; e McFadden = 0,164).

E para finalizar a análise deste conjunto de variáveis independentes, avaliou-se os testes de razão de verossimilhança, que são apresentados na Tabela 26.

Considerando os resultados apresentados na Tabela 26, as seguintes análises podem ser feitas em relação aos elementos que a compõe:

- Efeito - “Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro”: variável que pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final, pois a omissão dela gera parâmetros diferentes de zero no modelo (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 1878,436; Qui-quadrado = 100,431, graus de liberdade = 24; valor p < 0,000).
- Efeito - “No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro”: variável também pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 1872,553; Qui-quadrado = 94,548, graus de liberdade = 24; valor p < 0,000).
- Efeito - “No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.)”: variável não pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 1813,866; Qui-

quadrado = 35,861, graus de liberdade = 24; valor  $p > 0,05$ , mas no limite da significância - valor  $p = 0,057$ ).

- Efeito - “Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando.”: variável também pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 1846,562; Qui-quadrado = 68,557, graus de liberdade = 24; valor  $p < 0,000$ ).
- Efeito - “Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês)”: variável também não pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 1802,926; Qui-quadrado = 24,921, graus de liberdade = 24; valor  $p > 0,05$ ).
- Efeito - “Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento...”: variável também não pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 1828,207; Qui-quadrado = 50,203, graus de liberdade = 24; valor  $p > 0,05$ ).
- Efeito - “De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado? ”: variável pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 1868,889; Qui-quadrado = 90,885, graus de liberdade = 24; valor  $p < 0,000$ ).
- Efeito - “ Sempre que compro à vista, peço desconto”: variável pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 1842,077; Qui-quadrado = 64,073, graus de liberdade = 24; valor  $p < 0,000$ ).
- Efeito - “Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades.”: variável não pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 1807,724; Qui-quadrado = 29,719, graus de liberdade = 24; valor  $p > 0,05$ ).



Tabela 26 - Testes de razão de verossimilhança com as variáveis de comportamento financeiro

Testes de razão de verossimilhança				
Efeito	Critérios de ajuste do modelo Verossimilhança de log -2 do modelo reduzido	Testes de razão de verossimilhança		
		Qui-quadrado	df	Sig.
Intercepto	1778,005 <sup>a</sup>	,000	0	.
Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro.	1878,436 <sup>b</sup>	100,431	24	,000
No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro.	1872,553 <sup>b</sup>	94,548	24	,000
No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.).	1813,866 <sup>b</sup>	35,861	24	,057
Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando.	1846,562 <sup>b</sup>	68,557	24	,000
Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês).	1802,926 <sup>b</sup>	24,921	24	,410
Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento...	1828,207	50,203	42	,180
De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado?	1868,889 <sup>b</sup>	90,885	48	,000
Sempre que compro à vista, peço desconto.	1842,077 <sup>b</sup>	64,073	24	,000
Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades.	1807,724 <sup>b</sup>	29,719	24	,194

A estatística qui-quadrado é a diferença no log de verossimilhanças -2 entre o modelo final e um modelo reduzido. O modelo reduzido é formado pela omissão de um efeito do modelo final. A hipótese nula significa que todos os parâmetros desse efeito são 0.

a. Esse modelo reduzido é equivalente ao modelo final porque a omissão do efeito não aumenta os graus de liberdade.

b. Foram encontradas singularidades inesperadas na matriz Hessiana. Isto indica que ou algumas variáveis predictoras devem ser excluídas ou algumas categorias devem ser mescladas.

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

De forma resumida, pode-se afirmar que a análise e avaliação da relação entre as variáveis independentes associadas ao comportamento financeiro e o NAF gerou um modelo que pode ser considerado estatisticamente significativo (como apresentado na significância da Tabela 24) e com baixo poder explicativo (como apresentado na Tabela 25). Apesar de ser significativo quatro variáveis não são estatisticamente significantes para o modelo como: “No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.)”; “Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês)”; “Quando

compro a prazo, uso como principal forma de pagamento...”; “Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades.”

Mas, de modo geral, pode-se afirmar que as variáveis associadas ao comportamento financeiro conseguem explicar o NAF melhor do que as variáveis associadas ao perfil socioeconômico e demográfico. Isso porque além do modelo ser estatisticamente significativo ainda apresenta um conjunto de variáveis que também estão associadas diretamente ao NAF, por também apresentarem significância estatística. Resultado que foi preponderante para inserir o conteúdo de comportamento financeiro na proposta do curso FIC, que é apresentado no próximo item.

#### **4.7 Proposta do curso FIC**

Com base nos resultados apresentados, essa seção tem por finalidade, apresentar a proposta do curso FIC, de modo a atender o objetivo específico “propor um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), na modalidade Ensino à Distância (EAD), para capacitar os graduandos do IFSULDEMINAS”.

O curso FIC seguirá a resolução nº 69/2020/CONSUP do IFSULDEMINAS. De acordo com a resolução, o curso FIC visa a capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização dos indivíduos, objetivando o desenvolvimento de habilidades para a vida produtiva e social.

Assim o curso FIC terá como tema “Alfabetização Financeira para alunos do Ensino Superior”, com o objetivo de educar financeiramente os estudantes para que eles consigam gerenciar suas finanças pessoais e assim tomar decisões mais assertivas em relação ao dinheiro.

O curso será on-line, com duração de 5 semanas, totalizando assim 30 horas. A previsão do curso é de começar em 06/11/2023 e terminar em 08/12/2023, abordando os seguintes assuntos:

- Conceitos e relevância da Alfabetização Financeira;
- Alfabetização Financeira no mundo e no Brasil;
- Comportamento financeiro;
- Juros simples/Juros Compostos/Inflação;
- Crédito;
- Poupança/Previdência;
- Seguro/Diversificação de risco e
- Planejamento Financeiro.

Conforme os resultados sobre o conhecimento financeiro, os respondentes compreendem sobre inflação, juros simples/compostos e diversificação de risco. Porém não compreendem sobre seguro. Em relação ao crédito utilizam como principal forma de pagamento o cartão de crédito parcelado e poucos contribuem apenas com a previdência oficial e a maioria não contribuem com a previdência complementar. Assim aprimorar a compreensão sobre esses assuntos são de extrema importância para obter uma vida financeira melhor.

Ao final do curso espera-se que aluno seja capaz de compreender o termo e a relevância da alfabetização financeira, ter seu comportamento e conhecimento financeiro aprimorados para que assim possam tomar decisões financeiras mais assertivas e gerenciar melhor suas finanças pessoais.

O projeto pedagógico do curso FIC, o ofício enviado à Coordenação Geral de Extensão do Campus Muzambinho onde será oferecido o referido curso e a declaração com o aceite da proposta do curso estão expostos por completo no Apêndice C deste trabalho.

## 5 CONCLUSÃO

A presente dissertação teve como objetivo mensurar e avaliar o nível de alfabetização financeira de alunos de ensino superior do IFSULDEMINAS, tendo como objetivos específicos caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dos alunos, avaliar o comportamento financeiro dos estudantes, mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos de ensino superior, associar o perfil socioeconômico e demográfico ao nível de alfabetização financeira dos estudantes e propor um curso FIC na modalidade EAD para capacitar os graduandos do IFSULDEMINAS.

Para atingir os objetivos, foi realizada uma pesquisa, tipo *survey*, com a aplicação de um questionário on-line utilizando a ferramenta *Googls Forms*. Na coleta de dados foram obtidas 637 respostas de um total de 5.569 discentes de ensino superior do IFSULDEMINAS. As técnicas utilizadas para as análises dos dados foram distribuição de frequência, estatística descritiva, testes não paramétricos e análise de regressão logística multinomial.

As respostas do questionário foram utilizadas para conhecer o perfil socioeconômico e demográfico dos respondentes em que 58,09% são do sexo feminino, 70,23% possuem idades entre 17 e 26 anos, 61,65% são de cor/raça/etnia branca. Quanto ao perfil escolar, tanto o ensino fundamental (75,89%) como o ensino médio (81,07%) foi cursado em escola pública. Em relação a renda 54,85% recebem menos de 1 salário-mínimo e 75,26% dos respondentes não recebem recursos da instituição para se manterem no ensino superior.

No que se refere a família, tanto a mãe (31,23%), como o pai (32,36%) dos respondentes possuem somente o ensino fundamental (1º grau) incompleto, a renda familiar é de até 2 salários-mínimos (32,04%) e 90,12% das famílias não recebem nenhum auxílio do governo.

Em relação ao comportamento financeiro, quando questionados sobre o dinheiro no ambiente familiar e escolar, apenas 16,02% dos respondentes conversavam sobre dinheiro com os pais, 67,31% não tiveram conteúdo financeiro no ensino médio, 52,10% não cursaram disciplina relacionada a finanças no ensino superior.

Quanto a renda 37,38% dos respondentes declararam gastar menos do que ganham e com isso sobra dinheiro no final do mês, 32,04% controlam o dinheiro periodicamente, 27,51% não compram a prazo, 67,80% não tem conta em atraso, 42,56% pedem desconto quando compram a vista, 50,65% usam o cartão de crédito parcelado e 18,45% destinam mais de 50% da renda para o pagamento das compras a prazo.

No que tange ao planejamento financeiro com parte da renda, 34,14% não guardam dinheiro para uma futura eventualidade, 60,36% não contratam seguro, 53,24% não fazem investimento. Apenas 35,60% dos respondentes declararam contribuir ou que contribuirão somente com a previdência oficial e 66,99% não contribuem com nenhuma previdência complementar.

Ao calcular o nível de alfabetização financeira, foram considerados alfabetizados financeiramente os respondentes que obtiveram uma pontuação igual ou superior a 4 pontos entre as 6 questões utilizadas na pesquisa e não alfabetizados aqueles que obtiveram uma pontuação menor que 4 pontos, sendo que o resultado demonstrou que somente 26,70% dos alunos são alfabetizados financeiramente.

As associações entre o nível de alfabetização financeira e o perfil socioeconômico e demográfico e comportamento financeiro dos respondentes foram analisadas por meio de testes não paramétricos. Assim por meio da análise de dados foi possível afirmar que somente as variáveis sexo e renda demonstraram relação estatisticamente significativa com o NAF variando de 0 a 6. E em relação ao NAF considerando alfabetizado e não alfabetizado, apenas a variável sexo apresentou diferença significativa.

E essa diferença significativa pode ser averiguada nos resultados em que a quantidade de homens considerados alfabetizados financeiramente (14,4%) é maior do que as mulheres que foram consideradas alfabetizadas financeiramente (12,3%). Além de que, os respondentes do sexo feminino possuem, estatisticamente, menor nível de alfabetização financeira do que os respondentes do sexo masculino. Assim as mães com maior escolaridade poderiam reverter o quadro de baixo nível de educação financeira de seus filhos e, conseqüentemente, melhorar o nível de alfabetização financeira da população em geral.

Deste modo, para poder fazer uma análise explanatória das variáveis independentes em relação ao nível de alfabetização financeira foi realizado a análise de regressão logística multinomial. Por meio dela também foi possível verificar que as variáveis sexo, assuntos financeiros tratados com os pais na infância, cursar disciplinas relacionadas a finanças no ensino médio, controlar o dinheiro periodicamente, percentual das compras a prazo em atraso e pedir desconto quando compra à vista, podem ser estatisticamente significantes para explicar o nível de alfabetização financeira dos estudantes.

Cabe destacar que a maioria dos estudantes discordaram das afirmações: “Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro” e “No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados

ao dinheiro” e mesmo assim essas variáveis puderam ser consideradas significativas para explicar o nível de alfabetização financeira. Então quanto mais cedo o assunto dinheiro fosse tratado na vida das pessoas isso poderia contribuir para melhorar o nível de alfabetização financeira das mesmas.

Apesar dos resultados obtidos, a pesquisa apresentou algumas limitações. A primeira foi referente a amostra, pois os respondentes estão limitados à população de alunos de ensino superior (bacharelado, licenciatura e tecnologia) do IFSULDEMINAS, e por isso, os resultados não podem ser universalizados.

Outra limitação foi que houve pouco respondentes tanto em relação ao item Campi, como o tipo de curso e assim não foi possível fazer a comparação do nível de alfabetização financeira entre os diferentes Campi e cursos do IFSULDEMINAS.

Considerando os resultados obtidos, pode-se afirmar que esta pesquisa contribui para a área acadêmica, ao poder inserir a temática alfabetização financeira no âmbito do IFSULDEMINAS, de modo que os discentes possam debater o tema e assim possam gerenciar melhor suas finanças pessoais.

No que se refere as implicações práticas, os resultados desta pesquisa subsidiaram a proposta de um curso FIC na modalidade EAD, de modo a capacitar os estudantes de ensino superior para que eles possam ser capazes de gerenciar melhor suas finanças pessoais, tomarem decisões financeiras mais assertivas para que assim possam ter uma vida financeira mais segura e estável.

Para trabalhos futuros, sugere-se analisar outras variáveis tanto do perfil socioeconômico como do comportamento financeiro, verificar a possibilidade de ocorrência de outras hipóteses, comparar os resultados dos estudos com alunos de ensino superior entre os institutos federais, universidades e escolas privadas.

Por fim conclui-se que os discentes que foram considerados alfabetizados financeiramente são a minoria e os resultados obtidos reforçam mais uma vez a relevância desta pesquisa e a necessidade de implementar um curso FIC de alfabetização financeira abordando os temas conforme descritos na proposta do curso, de modo que os estudantes de ensino superior possam ser capacitados e que possam compartilhar os conhecimentos adquiridos com a família, com os amigos e com as demais pessoas que convivem, para que assim todos busquem um melhor bem-estar financeiro.

## REFERÊNCIAS

AGRESTI, A. **An introduction to categorical data analysis**. Nova Jersey, 2 ed. Editora John Wiley and Sons, 2007.

ARTAVANIS, Nikolaos; KARRA, Soumya. Financial literacy and student debt. **The European Journal Of Finance**, [S.L.], v. 26, n. 4-5, p. 382-401, 22 jan. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/1351847x.2019.1711435>.

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Assessing financial literacy in 12 countries: an oecd/infe international pilot exercise. **Journal Of Pension Economics And Finance**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 657-665, out. 2011. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1474747211000539>.

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Measuring Financial Literacy. **Oecd Working Papers On Finance, Insurance And Private Pensions**, [S.L.], v. 15, p. 1-73, 26 mar. 2012. Organisation for Economic Co-Operation and Development (OECD). <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. (BCB) **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72p. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 10 set. 2021.

BASTIANI, Valdecir Marco de. **A alfabetização financeira no Distrito Federal: uma análise das variáveis socioeconômicas e demográficas**. 2020. 78 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29396>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BÖHM, Patrik; BÖHMOVÁ, Gabriela; HMKOVÁ, Viktória; GAZDÍKOVÁ, Jana. THE IMPACT OF SECONDARY EDUCATION ON THE LEVEL OF FINANCIAL LITERACY: the case of slovakia. **Problems Of Education In The 21St Century**, [S.L.], v. 79, n. 1, p. 13-33, 10 fev. 2021. Scientia Socialis Ltd. <http://dx.doi.org/10.33225/pec/21.79.13>

BORGES, Paulo Roberto Santana. Educação Financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. **IX EPCT**, Campo Mourão, 2014. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_ix\\_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/19.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/19.pdf). Acesso em: 15 mai. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível

em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 10 nov. 2021.

CANTON, Vanessa Isabel de Marco; BARICHELLO, Rodrigo. Nível de Alfabetização Financeira de Empreendedores Incubados. **Revista de Administração Imed**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 28, 30 jun. 2019. Complexo de Ensino Superior Meridional S.A.. <http://dx.doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i1.3250>.

CARDOZO, Juliana de Sousa. **Um olhar sobre a estratégia nacional de Educação Financeira- ENEF e sua potencial contribuição para a disseminação da Cultura Previdenciária**. 2011. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/3288>. Acesso em: 10 set. 2021.

CHAIPHAT, Channarong. Improving financial literacy of undergraduate students with supplementary financial lessons: A case of practical economics for daily life. **TEM Journal**, v. 8, n. 2, p. 492-497, mai. 2019. TEM Journal. <http://dx.doi.org/10.18421/TEM82-24>.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/>. Acesso em: 24 jan 2023.

CORDER, G. W.; FOREMAN, D. I. **Nonparametric statistics for non-statisticians: A step-by-step approach**. 1. ed. John Wiley & Sons. 2009.

CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José (coord.). **Análise Multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**, 1ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

DONADIO, Rosimara. **Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência**. 2014. 142f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/999>. Acesso em: 30 out. 2021.

DONADIO, Rosimara; CAMPANARIO, Milton de Abreu; RANGEL, Armênio de Sousa Rangel. O Papel da Alfabetização Financeira e do Cartão de Crédito no Endividamento dos Consumidores Brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 75-93, 3 maio 2012. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/remark.v11i1.2281>.

DOUISSA, Ismail Ben. Factors affecting College students' multidimensional financial literacy in the Middle East. **International Review Of Economics Education**, [S.L.], v. 35, p. 100173, nov. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.iree.2019.100173>.

ERGÜN, Kutlu. Financial literacy among university students: a study in eight european countries. **International Journal Of Consumer Studies**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 2-15, 23 nov. 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ijcs.12408>.



FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. **Análise de dados: Modelagem Multivariada para tomada de decisão.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FORTE, Claudia. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor.** 1ª edição. São Paulo: Riemma Editora, 2020.

FORZA, Cipriano. Survey research in operations management: a process-based perspective. **International journal of operations & production management**, v. 22, n. 2, p. 152-194, 2002.

GAVUROVA, Beata; HUCULOVA, Eva; KUBAK, Matus; CEPPEL, Martin. The State of Students' Financial Literacy in Selected Slovak universities and its Relationship with Active Pension Savings. **Economics & Sociology**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 206-219, out. 2017. Centre of Sociological Research, NGO. <http://dx.doi.org/10.14254/2071-789x.2017/10-3/15>.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

GOK, Ibrahim Yasar; OZKALE, Abdullah. Testing the Influence of College Education on the Financial Literacy Level of University Students in Turkey. **E-Journal of Business Education and Scholarship of Teaching**, v. 13, n. 1, p. 46-58, jun. 2019.

GONÇALVES, Elizabeth Abreu da Natividade. **A educação financeira de servidores públicos federais do IFMG Campus Bambuí: caracterização e proposição de ações.** 2021. 104 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/2520>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GOYAL, Kirti; KUMAR, Satish. *Financial literacy: a systematic review and bibliometric analysis.* **International Journal Of Consumer Studies**, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 80-105, 4 ago, 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ijcs.12605>.

HUSTON, Sandra J.. Measuring Financial Literacy. **Journal Of Consumer Affairs**, [S.L.], v. 44, n. 2, p. 296-316, jun. 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>.

INGALE, Kavita Karan; PALURI, Ratna Achuta. Financial literacy and financial behaviour: a bibliometric analysis. **Review Of Behavioral Finance**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 130-154, 15 dez. 2020. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/rbf-06-2020-0141>.

ISOPPO, Monise; ZILLI, Julio Cesar; BIFF, Millena. Perspectivas para a Educação Financeira no Ensino Superior. In: **Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior.** 18 e 19/06/2019. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/admcomex/article/view/5247>. Acesso em: 30 out. 2021.

JACOB, Katy; HUDSON, Sharyl; BUSH, Malcolm. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs.** Chicago: Woodstock Institute, 2000.

JORGENSEN, Bryce L. **Financial literacy of college students: Parental and peer influences.**2007. Dissertation (Master of Science In Human Development), Virginia Polytechnic Institute and State University, Virginia, 2007.

KARAKURUM-OZDEMIR, Kamer; KOKKIZIL, Melike; UYSAL, Gokce. Financial Literacy in Developing Countries. **Social Indicators Research**, [S.L.], v. 143, n. 1, p. 325-353, 2 ago. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11205-018-1952-x>.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria. Financial literacy and financial resilience: evidence from around the world. **Financial Management**, [S.L.], v. 49, n. 3, p. 589-614, ago. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/fima.12283>.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter van. **Financial Literacy Around the World: insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey.** p. 1-27, 2015. Disponível em: [https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit\\_paper\\_16\\_F2\\_singles.pdf](https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf) Acesso em: 28 out. 2021.

KRUSKAL, W. H., WALLIS, W. A. Use of Ranks in One-Criterion Variance Analysis. **Journal of the American Statistical Association**, v. 47, n. 260, 1952, pp. 583–621. JSTOR, <https://doi.org/10.2307/2280779>. Accessed 25 Sept. 2023.

LEMOS, Monícia Paula. **Educação Financeira e Universitários: uma análise com os beneficiários do programa bolsa permanência em um Instituto Federal de Ensino.** 2021. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/2515>. Acesso em: 10 abr. 2023.

LOPES, Andressa Vieira; BADIO, Caio Alves; COIMBRA, Juliana Cristina Maia; POZZAN, Leonardo; BIAZOTTO, Renan de Paiva. Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de Administração de empresas, Economia e Ciências Contábeis da Fecap. **Revista Liceu On-Line**, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 53-71, janeiro/junho 2014. Disponível em: [https://liceu.fecap.br/LICEU\\_ON-LINE/article/viewFile/1696/957](https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/viewFile/1696/957). Acesso em: 30 out. 2021.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antônio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cipriano dos. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. *In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD*, 9. São Paulo. 2006. **Anais eletrônicos [...]** São Paulo: FEA - USP, 2006. Disponível em: [http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf). Acesso em: 15 Set. 2021.

LUSARDI, Annamaria. Financial literacy: do people know the abcs of finance?. **Public Understanding Of Science**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 260-271, abr. 2015. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0963662514564516>.

LUSARDI, Annamaria. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. **Swiss Journal Of Economics And Statistics**, [S.L.], v. 155, n. 1, p. 0-0, 24 jan. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s41937-019-0027-5>.

LUSARDI, Annamaria; HASLER, Andrea; YAKOBOSKI, Paul J.. Building up financial literacy and financial resilience. **Mind & Society**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 181-187, 31 jul. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11299-020-00246-0>.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.. Baby Boomer retirement security: the roles of planning, financial literacy, and housing wealth. **Journal Of Monetary Economics**, [S.L.], v. 54, n. 1, p. 205-224, jan. 2007. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jmoneco.2006.12.001>.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial literacy around the world: an overview. **Journal Of Pension Economics And Finance**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 497-508, out. 2011a. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1474747211000448>.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal Of Pension Economics And Finance**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 509-525, out. 2011b. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s147474721100045x>.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.; CURTO, Vilsa. Financial Literacy among the Young. **Journal Of Consumer Affairs**, [S.L.], v. 44, n. 2, p. 358-380, jun. 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x>.

LUSARDI, Annamaria; TUFANO, Peter. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. **Journal Of Pension Economics And Finance**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 332-368, out. 2015. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1474747215000232>.

MARCIANO, V. G. **Educação financeira: mensuração do conhecimento financeiro de alunos de uma universidade federal e sua correlação com os cinco grandes fatores de personalidade**. 2019. 79 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/handle/123456789/2052?locale-attribute=es>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARÔCO, J. **Análise Estatística Com o SPSS Statistics**, 7 ed. Pêro Ribeiro: Gráfica Manuel Barbosa & Filhos. 2018. ISBN: 978-989-96763-5-0.

MARTINS, G. de A.; OSMAR, D. **Estatística Geral e Aplicada**. 8ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: <https://cengagebrasil.vitalsource.com/#/books/9788597012675/>.

MD.SHAFIK, Ana Shakirah Md.Sapir @; AHMAD, Wan Marhaini Wan. Financial literacy among Malaysian Muslim undergraduates. **Journal Of Islamic Accounting And Business Research**, [S.L.], v. 11, n. 8, p. 1515-1529, 11 jan. 2020. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/jiabr-10-2017-0149>.

MENDES, Yara de Matos. **Análise do nível de educação financeira dos professores do Instituto Federal de Minas Gerais do Campus Bambuí**. 2021. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/2500>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick (coord.); FLEURY, Afonso; MELLO, Carlos Henrique Pereira; NAKANO, Davi Noboru; LIMA, Edson Pinheiro de; TURRIONI, João Batista; HO, Linda Lee; MORABITO, Reinaldo; MARTINS, Roberto Antônio; SOUSA, Rui; COSTA, Sérgio E. Gouvêa da; PUREZA, Vitória. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MILAN, Marcos Vinicius Godoi. **O nível de alfabetização financeira de estudantes universitários: um estudo sobre a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado FECAP**. 2015. 75 f. Dissertação (Mestrado em Administração Estratégica) – FECAP – Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/handle/tede/403>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MOTA, Thais Regina Carvalho da. **Nível, lacunas e oportunidades em alfabetização financeira dos alunos da FATEC, unidade de Guaratinguetá**. 2022. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/3311>. Acesso em: 20 ago. 2022.

NICOLINI, Gianni; CUDE, Brenda J. **The Routledge Handbook of Financial Literacy**. 1ª Edition. New York: Routledge, 2022.

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness: recommendation of the council**. Jul 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> Acesso em: 20 Set 2021.

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). **Recommendation of the Council on Financial Literacy**. 2020. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>. Acesso em: 13 Dez. 2022.

PANGESTU, Stevanus; KARNADI, Erwin Bramana. The effects of financial literacy and materialism on the savings decision of generation Z Indonesians. **Cogent Business & Management**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1743618, 1 jan. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/23311975.2020.1743618>.

PAVKOVIC, Ana; ANDELINOVIC, Mihovil; MISEVIC, Domagoj. Measuring financial literacy of university students. **Croatian Operational Research Review**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 87-97, 2018. Croatian Operational Research Society. <http://dx.doi.org/10.17535/corr.2018.0008>.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 315-334, 31 dez. 2013. IBEPES

(Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sociais).  
<http://dx.doi.org/10.5329/recadm.2013025>.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.L.], v. 26, n. 69, p. 362-377, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201501040>.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Are you financially literate? Discover in the Financial Literacy Thermometer. **Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 153-170, 14 jan. 2016. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <http://dx.doi.org/10.4013/base.2016.132.05>.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. How well do women do when it comes to financial literacy? Proposition of an indicator and analysis of gender differences. **Journal Of Behavioral And Experimental Finance**, [S.L.], v. 17, p. 28-41, mar. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbef.2017.12.005>.

RAMALHO, Thiago Borges; FORTE, Denis. Financial literacy in Brazil – do knowledge and self-confidence relate with behavior? **Rausp Management Journal**, [s. l.], v. 54, n. 1, p. 77-95, fev. 2019. <https://doi-org.ez38.periodicos.capes.gov.br/10.1108/RAUSP-04-2018-0008>.

RAMOS-HERNÁNDEZ, Jérica Josefina; GARCÍA-SANTILLÁN, Arturo; MOLCHANOVA, Violetta. Financial Literacy Level on College Students: a comparative descriptive analysis between Mexico and Colombia. **European Journal Of Contemporary Education**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 126-144, 5 mar. 2020. Academic Publishing House Researcher. <http://dx.doi.org/10.13187/ejced.2020.1.126>.

REMUND, David L.. Financial Literacy Explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **Journal Of Consumer Affairs**, [S.L.], v. 44, n. 2, p. 276-295, jun. 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>.

ROYSTON, P.; SAUERBREI, W. **Multivariable model-building**: a pragmatic approach to regression analysis based on fractional polynomials for continuous variables. Ed John Wiley and Sons, 2008.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v.41, n.6, p.1121-41, Rio de Janeiro, Nov./Dez. 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620/5204> . Acesso em: 13 Ago. 2022.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. **Nonparametric statistics for the Behavioral Sciences**. 2. ed. [S.l.]: McGraw-Hill. 1988. 399p.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVEIRA, Lucas. **Educação Financeira**: análise da influência dos fatores de personalidade com conhecimentos financeiros dos alunos de cursos superiores de um Instituto Federal de Educação. 2022. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/3315>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SILVEIRA, Nádia Alvim Muffato. **Educação Financeira**: associação entre o índice de conhecimento financeiro e fatores de personalidade dos alunos residentes em um Instituto Federal. 2022. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/3032>. Acesso em: 10 abr. 2023.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira**. 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/11025>. Acesso em: 10 set. 2021.

VAN ROOIJ, Maarten C.J.; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob J.M.. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. **Journal Of Economic Psychology**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 593-608, ago. 2011a. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.joep.2011.02.004>.

VAN ROOIJ, Maarten; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob. Financial literacy and stock market participation. **Journal Of Financial Economics**, [S.L.], v. 101, n. 2, p. 449-472, ago. 2011b. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jfineco.2011.03.006>.

ZULIANI, André Luis Baumhardt; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; JOSENDE, Ana Carolina; RAMOS, Thadeu José Francisco. OS JOVENS MILITARES SÃO ALFABETIZADOS FINANCEIRAMENTE? ESTUDO EM UMA ORGANIZAÇÃO DA FRONTEIRA GAÚCHA. **Revista Gestão em Análise**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 136, 3 fev. 2020. Instituto para o Desenvolvimento da Educação. <http://dx.doi.org/10.12662/2359-618xregea.v9i1.p136-153.2020>.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)

#### PESQUISA: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

##### *Esclarecimentos*

Prezado (a) entrevistado(a),

Este é um convite para você participar da pesquisa: **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA** que tem como pesquisador responsável Prof. Dr. André Luiz Medeiros.

Esta pesquisa visa mensurar o nível de Alfabetização Financeira da comunidade acadêmica (discente, docentes e servidores técnicos em administração) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Especificamente pretende-se: a) caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico; b) avaliar o comportamento financeiro; c) mensurar o nível de alfabetização financeira de diferentes Campi; d) associar o perfil socioeconômico e demográfico com o nível de alfabetização financeira e) propor um curso de Formação Inicial Continuada (FIC), na modalidade de Ensino à Distância (EAD), para capacitar os membros da comunidade acadêmica do Instituto.

Este estudo justifica-se pela originalidade, importância e viabilidade do tema, uma vez que a mensuração do nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica poderá auxiliar na busca de estratégias para suprir possíveis lacunas no conhecimento destes. Adicionalmente, ao se propor um material adequado ao nível de conhecimento desses discentes, eles poderão ser impactados positivamente, tanto em sua gestão financeira pessoal quanto familiar. Além disso, possibilitará a implantação dessa temática na instituição, juntamente com os servidores.

Caso decida participar, você deverá responder o questionário. Destacamos que o questionário será auto aplicado por meio eletrônico, utilizando a ferramenta *Google Forms*. Para responder o questionário, será necessário no máximo 10 minutos do seu tempo.

Durante a realização da pesquisa, os riscos são mínimos e podem estar relacionados ao cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário e, em último nível, a possível alteração na autoestima provocada pela evocação de memória. Esses riscos poderão ser minimizados escolhendo um horário tranquilo para responder o questionário e ter em mente que esse os questionários, em momento algum, o respondente será identificado.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas entrando em contato com o pesquisador responsável, pelo e-mail [denarius@unifei.edu.br](mailto:denarius@unifei.edu.br) ou pelo telefone/WhatsApp (35) 3629-1987.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Os dados que você fornecerá não possuem qualquer tipo de identificação, são confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ. O Comitê de Ética é a instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes delas.

Este documento eletrônico, é parte integrante da pesquisa e ficará armazenado juntamente com suas respostas, em posse do pesquisador responsável.

***Declaração do pesquisador responsável***

Como pesquisador responsável pelo estudo **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade dele.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa por meio dos contatos abaixo:

**NÚCLEO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA – DENARIUS**

e-mail: [denarius@unifei.edu.br](mailto:denarius@unifei.edu.br)

Orientador(es): Prof. Dr. André Luiz Medeiros (e-mail: [andremedeiros@unifei.edu.br](mailto:andremedeiros@unifei.edu.br)), Prof. Dr. Rafael de Carvalho Miranda ([rafael.miranda@unifei.edu.br](mailto:rafael.miranda@unifei.edu.br)) e Prof. Dr. José Gilberto da Silva ([gilvertosilva@unifei.edu.br](mailto:gilvertosilva@unifei.edu.br)).

Mestrandos: João Paulo Telini Domingues, Juliana Lima de Rezende Guida e Juliana Ramos de Oliveira

Desde já, agradecemos sua participação!

Itajubá/MG, 01 de março de 2023

**Prof. Dr. André Luiz Medeiros**  
Pesquisador Responsável

\_\_\_\_\_ x \_\_\_\_\_

***Consentimento Livre e Esclarecido***

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.



## APÊNDICE B - Questionário: perguntas a serem respondidas pelos pesquisados

### PESQUISA: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
1. Você concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado e deseja, voluntariamente, participar da pesquisa?	a. Sim b. Não	Não se aplica	Aceite do TCLE
<b>PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO</b>			
2. Hoje tenho a seguinte idade:  <i>Orientação: Informe quantos anos você tem. ATENÇÃO! Informe apenas números. Ou seja, se você possui 18 anos, RESPONDA APENAS 18.</i>	Não se aplica	Da Silva; Neto e Araújo (2017); Mendes (2021); Campara, Costa Jr e Pacheco (2019); Atkinson e Messy (2012); Kaiser e Menkhoff (2017)	Perfil sociodemográfico
3. Sou do sexo:  <i>Orientação: Informe o seu sexo.</i>	a. feminino b. masculino c. prefiro não informar	Potrich, Vieira e Kirch (2015); Campara, Costa Jr e Pacheco (2019); Mendes (2021); Atkinson e Messy (2012)	Perfil sociodemográfico
4. Me considero da seguinte cor/raça/etnia:  <i>Orientação: Informe a cor/raça/etnia que você julga se enquadrar.</i>	a. amarela b. branca c. indígena d. preta e. parda f. prefiro não informar g. outro:	Lusardi e Mitchell (2011)	Perfil sociodemográfico
5. Cursei o ensino fundamental:  <i>Orientação: Informe em qual tipo de escola você cursou o ensino fundamental, ou seja, o 1º grau.</i>	a. integralmente em escola pública b. integralmente em escola particular c. integralmente em escola particular com bolsa d. maior parte em escola pública e. maior parte em escola particular	Mendes (2021); Potrich, Vieira e Kirch (2015)	Perfil sociodemográfico
6. Cursei o ensino médio:  <i>Orientação: Informe em qual tipo de escola você cursou o ensino médio, ou seja, o 2º grau.</i>	a. integralmente em escola pública b. integralmente em escola particular c. integralmente em escola particular com bolsa d. maior parte em escola pública e. maior parte em escola particular	Mendes (2021); Potrich, Vieira e Kirch (2015)	Perfil sociodemográfico

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>7. Minha mãe possui o seguinte nível de escolaridade:</p> <p><i>Orientação: Informe qual o MAIOR nível de escolaridade da sua mãe.</i></p>	<p>a. sem escolaridade  b. ensino fundamental (1º grau) incompleto  c. ensino fundamental (1º grau) completo  d. ensino médio (2º grau) incompleto;  e. ensino médio (2º grau) completo;  f. superior incompleto;  g. Superior completo;  h. especialização (lato sensu);  i. mestrado (pós-graduação stricto sensu);  j. doutorado (pós-graduação stricto sensu);  k. não sei;  l. prefiro não informar;  m. outro:</p>	Avaliação DENARIUS	Perfil sociodemográfico
<p>8. Meu pai possui o seguinte nível de escolaridade:</p> <p><i>Orientação: Informe qual o MAIOR nível de escolaridade do seu pai.</i></p>	<p>a. sem escolaridade  b. ensino fundamental (1º grau) incompleto  c. ensino fundamental (1º grau) completo  d. ensino médio (2º grau) incompleto;  e. ensino médio (2º grau) completo;  f. superior incompleto;  g. Superior completo;  h. especialização (lato sensu);  i. mestrado (pós-graduação stricto sensu);  j. doutorado (pós-graduação stricto sensu);  k. não sei;  l. prefiro não informar;  m. outro:</p>	Avaliação DENARIUS	Perfil sociodemográfico
<p>9. Qual o seu vínculo com a comunidade acadêmica da instituição de ensino que faz parte?</p> <p><i>Orientação:  i. se for discente, responda as perguntas de 10 a 14 e depois continue da pergunta 16 até o final do questionário.  ii. se for b. servidor(a) técnico administrativo em educação ou servidor(a) docente, responda a pergunta 15 e depois continue da pergunta 16 até o final do questionário.</i></p>	<p>a. discente (aluno/aluna de curso superior)  b. servidor(a) técnico administrativo em educação  c. servidor(a) docente</p>	Campara, Costa Jr e Pacheco (2019); Sawatzki e Sullivan (2017)	Vínculo com a comunidade acadêmica da instituição pesquisada

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>10. DISCENTE: Estou regularmente matriculado(a) no curso superior de:</p> <p><i>Orientação: Informe em qual curso você está regularmente matriculado.</i></p>	<p>... Bacharelado em Administração</p> <p>... Bacharelado em Administração de Empresas</p> <p>... Bacharelado em Agronomia</p> <p>... Bacharelado em Ciência da Computação</p> <p>... Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos</p> <p>... Bacharelado em Educação Física</p> <p>... Bacharelado em Engenharia Agrônômica</p> <p>... Bacharelado em Engenharia Ambiental</p> <p>... Bacharelado em Engenharia Civil</p> <p>... Bacharelado em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica</p> <p>... Bacharelado em Engenharia de Alimentos</p> <p>... Bacharelado em Engenharia de Computação</p> <p>... Bacharelado em Engenharia Química</p> <p>... Bacharelado em Medicina Veterinária</p> <p>... Bacharelado em Sistemas de Informação</p> <p>... Bacharelado em Zootecnia</p> <p>... Licenciatura em Ciências Biológicas</p> <p>... Licenciatura em Computação</p> <p>... Licenciatura em Educação Física</p> <p>... Licenciatura em Geografia</p> <p>... Licenciatura em História</p> <p>... Licenciatura em Matemática</p> <p>... Licenciatura em Pedagogia</p> <p>... Licenciatura em Química</p> <p>... Licenciatura em Pedagogia (EAD, UAB)</p> <p>... Tecnologia em Cafeicultura</p>	<p>Avaliação DENARIUS</p>	<p>Vínculo discente</p>

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
continuação	<ul style="list-style-type: none"> <li>... Tecnologia em Design de Moda</li> <li>... Tecnologia em Gestão Comercial</li> <li>... Tecnologia em Gestão Ambiental</li> <li>... Tecnologia em Produção Publicitária</li> <li>... Tecnologia em Redes de Computadores</li> <li>... Outro</li> </ul>		
<p>11. DISCENTE: Estou cursando o seguinte período:</p> <p><i>Orientação: Informe qual o período que você está cursando (selecione a opção que consta em seu histórico atualmente).</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. 1º período</li> <li>b. 2º período</li> <li>c. 3º período</li> <li>d. 4º período</li> <li>e. 5º período</li> <li>f. 6º período</li> <li>g. 7º período</li> <li>h. 8º período</li> <li>i. 9º período</li> <li>j. 10º período</li> <li>k. . Outro:</li> </ul>	Avaliação DENARIUS	Vínculo discente
<p>12. DISCENTE: O curso superior que estou cursando está no seguinte Campus do IFSULDEMINAS:</p> <p><i>Orientação: Informe em qual Campus você está regularmente matriculado.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Carmo de Minas</li> <li>b. Inconfidentes</li> <li>c. Machado</li> <li>d. Muzambinho</li> <li>e. Passos</li> <li>f. Poços de Caldas</li> <li>g. Pouso Alegre</li> <li>h. Outro</li> </ul>	Avaliação DENARIUS	Vínculo discente
<p>13. DISCENTE: Para me manter no curso de graduação, recebo o(s) seguinte(s) recurso(s) da instituição de ensino:</p> <p><i>Informe se você recebe algum recurso da instituição, selecionando a modalidade.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Auxílio Estudantil 1 – AE1</li> <li>b. Auxílio Estudantil 2 – AE2</li> <li>c. Auxílio Estudantil 3 – AE3</li> <li>d. Auxílio Estudantil 4 – AE4</li> <li>e. Auxílio Estudantil 5 – AE5</li> <li>f. Bolsa de Iniciação Científica e ou de Extensão</li> <li>g. Algum Auxílio Estudantil + bolsa (de iniciação científica ou de extensão)</li> <li>h. não recebo Auxílio Estudantil, mas sou residente no alojamento do campus</li> <li>i. não recebo nenhum tipo de Auxílio Estudantil e ou de Bolsa (iniciação científica ou de extensão)</li> <li>f. Outro:</li> </ul>	Avaliação DENARIUS	Auxílio renda dos discente

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>14. DISCENTE: Minha família é beneficiária de algum dos seguintes Programas Governamentais:</p> <p><i>Informe se a sua família rebe algum dos programas abaixo.</i></p>	<p>a. Auxílio Brasil (ou Bolsa Família)  b. Benefício de Prestação Continuada (BPC)  c. Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)  d. Seguro Defeso do Pescador Artesanal  e. ela não é beneficiária de nenhum tipo de programa  f. Outro:</p>	Avaliação DENARIUS	Auxílio renda da família dos discente
<p>16. A renda média mensal da minha família é:</p> <p><i>Orientação: Nessa resposta, pedimos o favor incluir TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA que possuem renda e dividem o mesmo espaço familiar (ou seja, companheiro(a), filhos, pais etc.).</i></p>	<p>a. menor do que R\$ 1.302,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo)  b. de até R\$ 2.604,00 (Até 2 SM - salários-mínimos)  c. de R\$ 2.604,01 a R\$ 5.208,00 (2 a 4 SM)  d. de R\$ 5.208,01 a R\$ 10.416,00 (4 a 8 SM)  e. de R\$ 10.416,01 a R\$ 15.624,00 (8 a 12 SM)  f. de R\$ 15.624,01 a R\$ 19.530,00 (12 a 15 SM)  g. de R\$ 19.530,01 a R\$ 26.040,00 (15 a 20 SM)  h. maior do que R\$ 26.040,01 (Acima de 20 SM)  i. não sei a renda média mensal da minha família  j. não tenho interesse em responder</p>	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro
<p>18. A minha renda média mensal (individual e pessoal) é:</p> <p><i>Orientação: Nessa resposta, pedimos o favor de considerar APENAS o que você recebe.</i></p>	<p>a. menor do que R\$ 1.302,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo)  b. de até R\$ 2.604,00 (Até 2 SM - salários-mínimos)  c. de R\$ 2.604,01 a R\$ 5.208,00 (2 a 4 SM)  d. de R\$ 5.208,01 a R\$ 10.416,00 (4 a 8 SM)  e. de R\$ 10.416,01 a R\$ 15.624,00 (8 a 12 SM)  f. de R\$ 15.624,01 a R\$ 19.530,00 (12 a 15 SM)  g. de R\$ 19.530,01 a R\$ 26.040,00 (15 a 20 SM)  h. maior do que R\$ 26.040,01 (Acima de 20 SM)  i. não sei a renda média mensal da minha família  j. não tenho interesse em responder</p>	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro

CONHECIMENTO FINANCEIRO			
PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>23. Suponha que nos próximos 10 anos os preços dos itens que você compra regularmente dobrem de preço. Se o seu rendimento também dobrar, você comprará...</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima.</i></p>	<p>a. ... menos do que você pode comprar hoje  <b>b. ... o mesmo que você pode comprar hoje*</b>  c. ... mais do que você pode comprar hoje  d. não sei responder  e. não tenho interesse em responder</p> <p><b>* resposta correta</b></p>	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Inflação
<p>29. Você precisa tomar emprestado R\$ 100,00. Qual a MENOR quantia que você deve devolver ao credor?</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i></p>	<p>a. os mesmos R\$ 100,00  <b>b. os R\$ 100,00 mais os juros contratados*</b>  c. entre R\$ 100,00 e R\$ 120,00, dependendo do credor  d. não sei responder  e. não tenho interesse em responder</p> <p><b>* resposta correta</b></p>	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Crédito e Endividamento (juros/aritmética)
<p>31. Considere que você tem R\$ 100,00 em uma conta poupança e o banco paga juros de 10% ao ano. Se você não movimentar essa conta (não fizer depósitos ou retiradas), quanto você terá na mesma conta de poupança após 5 (cinco) anos?</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i></p>	<p>a. menos de R\$ 150,00  b. exatamente R\$ 150,00  <b>c. mais de R\$ 150,00*</b>  d. não sei responder  e. não tenho interesse em responder</p> <p><b>* resposta correta</b></p>	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Poupança (Juros compostos)
<p>32. Um banco pagou juros de 10% ao ano para sua conta de poupança e, no mesmo ano, a inflação foi de 15%. Após deixar o seu dinheiro naquela poupança por um ano, pode-se afirmar que você seria capaz de comprar...</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i></p>	<p><b>a. ... menos que compro hoje*</b>  b. ... o mesmo que compro hoje  c. ... mais que compro hoje  d. não sei responder  e. não tenho interesse em responder</p> <p><b>* resposta correta</b></p>	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Inflação

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>34. Quando você contrata um seguro, você está procurando...</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i></p>	<p>a. ... evitar o risco de um eventual imprevisto (sinistro)</p> <p>b. ... reduzir o risco de um eventual imprevisto (sinistro)</p> <p><b>c. ... transferir para terceiros o risco de um eventual imprevisto (sinistro)*</b></p> <p>d. não sei responder</p> <p>e. não tenho interesse em responder</p> <p><b>* resposta correta</b></p>	Avaliação DENARIUS	Seguro
<p>38. Considere que você possui algum dinheiro para realizar investimento, é mais seguro investir em...</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima.</i></p>	<p>a. ... título de capitalização</p> <p>b. ... um único ativo (aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação)</p> <p><b>c. ... vários ativos (em mais de um tipo de aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação)</b></p> <p>d. não sei responder</p> <p>e. não tenho interesse em responder</p> <p><b>* resposta correta</b></p>	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Risco/ diversificação
<b>COMPORTAMENTO FINANCEIRO</b>			
<p>17. Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro.</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</i></p>	<p>( ) 1. Discordo totalmente</p> <p>( ) 2.</p> <p>( ) 3.</p> <p>( ) 4.</p> <p>( ) 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Controle financeiro
<p>19. No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro.</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p>( ) 1. Discordo totalmente</p> <p>( ) 2.</p> <p>( ) 3.</p> <p>( ) 4.</p> <p>( ) 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Controle financeiro
<p>20. No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.).</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p>( ) 1. Discordo totalmente</p> <p>( ) 2.</p> <p>( ) 3.</p> <p>( ) 4.</p> <p>( ) 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Controle financeiro

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>21. Em relação a minha renda, posso afirmar que:</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima, CONSIDERANDO APENAS A SUA RENDA (INDIVIDUAL E PESSOAL).</i></p>	<p>a. gasto menos do que eu ganho, ou seja, sobra dinheiro no final do mês</p> <p>b. gasto o mesmo que ganho, ou seja, não sobra dinheiro no final do mês</p> <p>c. gasto mais do que eu ganho, ou seja, falta</p> <p>d. não sei responder</p> <p>e. não tenho interesse em responder</p>	Adaptado de: Flores, Vieira e Coronel (2014)	Controle financeiro
<p>22. Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando.</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p>( ) 1. Discordo totalmente</p> <p>( ) 2.</p> <p>( ) 3.</p> <p>( ) 4.</p> <p>( ) 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Controle financeiro
<p>24. Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês).</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p>( ) 1. Discordo totalmente</p> <p>( ) 2.</p> <p>( ) 3.</p> <p>( ) 4.</p> <p>( ) 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento
<p>25. Qual o percentual da sua renda média mensal (individual) é destinada para pagar suas compras a prazo?</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i></p>	<p>a. até 10%</p> <p>b. de 10,01% a 20%</p> <p>c. de 20,01% a 30%</p> <p>d. de 30,01% a 40%</p> <p>e. de 40,01% a 50%</p> <p>f. mais de 50%</p> <p>g. não sei responder</p> <p>h. não tenho interesse em responder</p> <p>i. não compro a prazo</p>	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento
<p>26. Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento...</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima.</i></p>	<p>a. ... o cartão de crédito (sem parcelar)</p> <p>b. ... o cartão de crédito (parcelado)</p> <p>c. ... cheques pré-datados</p> <p>d. ... crediário de lojas (carnê ou promissória)</p> <p>e. ... caderneta (em padaria, mercearia, açougue etc.)</p> <p>f. não sei responder</p> <p>g. não tenho interesse em responder</p> <p>h. não compro a prazo</p>	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento



PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p>27. De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado?</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que melhor representa o quanto das suas contas a pagar estão vencidas (inadimplentes).</i></p>	<p>a. até 10%</p> <p>b. de 10,01% a 20%</p> <p>c. de 20,01% a 30%</p> <p>d. de 30,01% a 40%</p> <p>e. de 40,01% a 50%</p> <p>f. mais de 50%</p> <p>g. não sei responder</p> <p>h. não tenho interesse em responder</p> <p>i. não tenho contas em atraso</p>	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento
<p>28. Sempre que compro à vista, peço desconto.</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p><input type="checkbox"/> 1. Discordo totalmente</p> <p><input type="checkbox"/> 2.</p> <p><input type="checkbox"/> 3.</p> <p><input type="checkbox"/> 4.</p> <p><input type="checkbox"/> 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento
<p>30. Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades.</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p><input type="checkbox"/> 1. Discordo totalmente</p> <p><input type="checkbox"/> 2.</p> <p><input type="checkbox"/> 3.</p> <p><input type="checkbox"/> 4.</p> <p><input type="checkbox"/> 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Poupança e Planejamento
<p>33. Parte da minha renda média mensal (individual) eu uso para contratar seguro de bens que possuo (como por exemplo: carro, casa, vida, aluguel etc.).</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p><input type="checkbox"/> 1. Discordo totalmente</p> <p><input type="checkbox"/> 2.</p> <p><input type="checkbox"/> 3.</p> <p><input type="checkbox"/> 4.</p> <p><input type="checkbox"/> 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Seguro
<p>35. Considerando que a Previdência Oficial (o RGPS ou o RPPS) é obrigatória para todos os trabalhadores/servidores eu...</p> <p><i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima, considerando que: 1) o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) é responsável pelo pagamento da aposentadoria e demais benefícios aos trabalhadores brasileiros (exceção de servidores públicos no RPPS); 2) o RGPS (Regime Geral da Previdência Social) é gerenciado</i></p>	<p>a. ... não contribuo (ou não contribuirei) com nenhuma forma de previdência (oficial e ou complementar) porque tenho (ou terei) um trabalho informal</p> <p>b. ... contribuo (ou contribuirei) apenas com a previdência oficial (o RGPS ou o RPPS) por ser obrigatória a todos os trabalhadores/servidores</p> <p>c. ... contribuo (ou contribuirei) com a previdência oficial (o RGPS ou o RPPS) e também com a</p>	Avaliação DENARIUS	Previdência

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
<p><i>Continuação:</i></p> <p><i>pelo INSS e que vincula obrigatoriamente todos os trabalhadores do setor privado e também os servidores públicos não vinculados a regimes próprios de previdência social; e 3) o RPPS (Regime Próprio de Previdência Social) que tem a finalidade de assegurar, por lei, a todos os servidores titulares de cargo efetivo, pelo menos os benefícios de aposentadoria e pensão por morte previstos no artigo 40 da Constituição Federal.</i></p>	<p><i>Continuação:</i></p> <p>complementar (Previdência Complementar - Privada ou FUNPRESP)</p> <p>d. não sei responder</p> <p>e. não tenho interesse em responder</p>		
<p>36. Uso parte da minha renda média mensal (individual) para contribuir com um plano de previdência complementar (PREVIDÊNCIA PRIVADA ou COMPLEMENTAR).</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima. No caso de servidor público que contribua com o FUNPRESP, deve-se considerar apenas se for um plano adicional ao já recolhido. Ou seja, uma terceira forma de contribuição (RPPS + FUNPRESP + Outra previdência)</i></p>	<p>( ) 1. Discordo totalmente</p> <p>( ) 2.</p> <p>( ) 3.</p> <p>( ) 4.</p> <p>( ) 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Avaliação DENARIUS
<p>37. Eu faço investimentos com parte da minha renda média mensal (individual).</p> <p><i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i></p>	<p>( ) 1. Discordo totalmente</p> <p>( ) 2.</p> <p>( ) 3.</p> <p>( ) 4.</p> <p>( ) 5. Concordo totalmente</p>	Avaliação DENARIUS	Investimento

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário desenvolvido pelo DENARIUS (2022)

**APÊNDICE C – Proposta, ofício e declaração do curso FIC**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE  
MINAS GERAIS – CAMPUS MUZAMBINHO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA  
(FIC)**

**NOME DO CURSO: ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO  
ENSINO SUPERIOR**

Campus Muzambinho

Agosto de 2023

**1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO:**

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho
Endereço	Estrada de Muzambinho, Km 35, Bairro Morro Preto – Caixa Postal 02
Cidade/UF/CEP	Muzambinho/MG – 37.890-000
Site da Instituição	www.muz.ifsuldeminas.edu.br

**2 – DADOS GERAIS DO CURSO:**

Nome do curso	Alfabetização Financeira para alunos do ensino superior
Nome do coordenador(a)	Juliana Lima de Rezende Guida
Eixo tecnológico	Multidisciplinar
Nome do Instrutor	Juliana Lima de Rezende Guida
Tipo de programa	FIC
Previsão de início e término	06/11/2023 à 08/12/2023
Número de vagas por turma	700
Carga horária total	30 h
Periodicidade das aulas (diário ou semanal)	Semanal
Turno e horário das aulas	Virtual
Local das aulas	Moodle – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

**3 – RESUMO DO CURSO:**

O curso de Alfabetização Financeira para alunos de ensino superior visa apresentar o conceito e relevância da alfabetização financeira e uma panorâmica geral da mesma no mundo e no Brasil, além de discutir sobre o comportamento financeiro e aprimorar os conhecimentos financeiros, por meio da abordagem de temas relevantes para ter um melhor controle das finanças pessoais e uma melhor qualidade de vida. O objetivo geral do curso é educar financeiramente os alunos de ensino superior, de modo que eles consigam gerenciar suas finanças pessoais e assim tomar decisões mais assertivas em relação ao dinheiro. Neste sentido, a compreensão sobre alfabetização financeira, comportamento financeiro, inflação, aritmética (juros simples), juros compostos, seguro, diversificação de risco, planejamento financeiro, crédito, poupança e previdência se faz necessária. Também pretende-se proporcionar aos estudantes, leituras complementares sobre o tema e a fixação do conteúdo por meio de exercícios práticos.

**4 – JUSTIFICATIVA DE ABERTURA DO CURSO:**

Com o mercado financeiro cada vez mais complexo e com uma variedade de novos produtos e serviços financeiros disponíveis ao consumidor, possuir alfabetização financeira é uma habilidade essencial para que assim as pessoas consigam tomar decisões financeiras de forma mais eficaz em relação a esses produtos e serviços. Assim a Alfabetização Financeira visa auxiliar nas tomadas de decisões financeiras relacionadas a poupança, investimentos e dívidas. Quanto maior o nível de alfabetização financeira mais apta a pessoa estará para acumular riqueza, planejar a aposentadoria, fazer investimentos e menos propensa a tomar empréstimos com altas taxas de juros. Tendo em vista os resultados apresentados na pesquisa intitulada Mensuração e Avaliação do Nível de Alfabetização Financeira dos Alunos de Ensino Superior do IFSULDEMINAS, em que foi possível identificar que apenas 26,70% dos alunos foram considerados alfabetizados financeiramente, é necessário sugerir ações que visam melhorar esse nível de alfabetização financeira. Assim a abertura deste curso se justifica para possibilitar a capacitação dos estudantes de nível superior para que os mesmos se tornem mais aptos a gerenciar suas finanças pessoais, ter um equilíbrio financeiro e um melhor bem-estar financeiro.

**5 – OBJETIVOS DO CURSO:****Objetivo Geral:**

O curso de Formação Inicial e Continuada de Alfabetização Financeira para alunos do ensino superior visa educar financeiramente os estudantes para que os mesmos consigam gerenciar suas finanças pessoais e assim tomar decisões mais assertivas em relação ao dinheiro.

**Objetivos específicos:**

- Apresentar o conceito e relevância da Alfabetização Financeira e uma visão geral sobre a mesma no mundo e no Brasil;
- Aprimorar a compreensão sobre inflação, aritmética (juros simples), juros compostos, seguro, diversificação de risco, planejamento financeiro, crédito, poupança e previdência;
- Adquirir habilidades para gerenciar de forma mais eficaz as finanças pessoais;
- Conscientizar sobre a importância da educação financeira contínua;
- Refletir sobre o comportamento financeiro;
- Incentivar a discussão e troca de experiência entre os estudantes e
- Capacitar os estudantes para um melhor bem-estar financeiro.

**6 – PÚBLICO-ALVO:**

Estudantes de nível superior (bacharelado, licenciatura e tecnologia) do IFSULDEMINAS.

**7 – PERFIL PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO DO CONCLUINTE:**

É esperado que ao final do curso os participantes possam aplicar os conhecimentos financeiros adquiridos no seu dia a dia, de modo que tomem decisões financeiras mais assertivas, aprimorem seu comportamento financeiro e gerenciem melhor as finanças pessoais visando assim uma vida financeira mais segura e estável.

**8 – PRÉ-REQUISITO DE ACESSO AO CURSO:**

- Ler e conhecer o edital;
- Ter domínio de navegação na internet;
- Ter um e-mail pessoal e ativo sem filtro AntiSpam;
- Ter domínio do uso de editores de textos e planilhas;
- Conhecimento de leitura e escrita na norma culta da Língua Portuguesa.

**9 – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:**

- Compreender o termo e a relevância da Alfabetização Financeira;
- Aprimorar o comportamento financeiro;
- Adquirir e aprimorar os conhecimentos financeiros;
- Compartilhar os conhecimentos adquiridos com as pessoas com as quais convivem;
- Melhorar a gestão das finanças pessoais;
- Fazer planejamento a longo prazo e
- Tomar decisões financeiras mais assertivas.

**10 – MATRIZ CURRICULAR:**

<b>Módulos</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária</b>
1	Conceitos e relevância da Alfabetização Financeira/ Alfabetização financeira no mundo e no Brasil	5 h
	Comportamento financeiro	5 h
2	Juros simples/Juros compostos/Inflação/Crédito	10 h
	Poupança/Previdência Seguro/Diversificação de risco	5 h
	Planejamento financeiro	5 h
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO		30 h

**11 – METODOLOGIA:**

As aulas serão disponibilizadas semanalmente, na plataforma, contendo:

- Vídeos (sobre cada assunto);
- Textos complementares;
- Exercícios para fixação do conteúdo.

**12 – ESPECIFICAR TIPO DE AULA (TEÓRICA):**

As aulas virtuais serão compostas por vídeos explicativos sobre cada assunto. Para complementar o assunto abordado serão disponibilizados textos para leituras. Em cada disciplina haverá exercícios para fixação do conteúdo. E após cada módulo haverá exercícios para avaliar a aprendizagem do aluno.

**13 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:**

O curso terá suas aulas disponibilizadas na plataforma às segundas-feiras, totalizando 8 semanas conforme abaixo:

- Módulo 1: Semanas 1 e 2 – De 06/11/2023 a 19/11/2023
- Módulo 2: Semanas 3, 4 e 5 – De 20/11/2023 a 08/12/2023

**14 – FORMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:**

A avaliação será ao final de cada assunto por meio de questões de múltipla escolha para que os alunos demonstrem os seus conhecimentos adquiridos durante a aula da referida semana. Para que o aluno seja considerado aprovado ao final do curso será necessário realizar 60% (sessenta por cento) das atividades propostas e atingir rendimento mínimo de 60% (sessenta por cento) nas atividades avaliativas. Caso os discentes não consigam aproveitamento mínimo de 60%, será oferecida uma atividade de recuperação ao final do curso.

**15 – QUADRO DOS DOCENTES ENVOLVIDOS:**

1 – Prof. Juliana Lima de Rezende Guida

e-mail: [juliana.rezende@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:juliana.rezende@muz.ifsuldeminas.edu.br)

Poderá haver a participação de outros professores relacionados com a área.

## 16 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 14ª Ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. (BCB) **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72p. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 25 Jul. 2023.
- BASTIANI, Valdecir Marco de. **A alfabetização financeira no Distrito Federal**: uma análise das variáveis socioeconômicas e demográficas. 2020. 78 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29396>. Acesso em: 25 Jul. 2023.
- CAROTA, José Carlos. **Educação Financeira: orçamento pessoal e investimentos**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/>. Acesso em: 24 Jul. 2023.
- COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB COOPMIL. **Cartilha de educação financeira**. São Paulo: Coopmil, [s.d.].
- FERREIRA, Paulo Vagner. **Matemática financeira na prática**. 1ª Ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.
- GOYAL, Kirti; KUMAR, Satish. *Financial literacy: a systematic review and bibliometric analysis*. *International Journal Of Consumer Studies*, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 80-105, 4 ago, 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ijcs.12605>.
- KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria. Financial literacy and financial resilience: evidence from around the world. *Financial Management*, [S.L.], v. 49, n. 3, p. 589-614, ago. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/fima.12283>.
- KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter van. **Financial Literacy Around the World**: insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey. p. 1-27, 2015. Disponível em: [https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit\\_paper\\_16\\_F2\\_singles.pdf](https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf) Acesso em: 24 Jul. 2023.
- LUSARDI, Annamaria. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal Of Economics And Statistics*, [S.L.], v. 155, n. 1, p. 0-0, 24 jan. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s41937-019-0027-5>.
- NICOLINI, Gianni; CUDE, Brenda J. **The Routledge Handbook of Financial Literacy**. 1ª Edition. New York: Routledge, 2022.
- OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). **Recommendation of the Council on Financial Literacy**. 2020. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>. Acesso em: 25 Jul. 2023.
- PADILHA, Heloísa. **Educação financeira: como planejar, consumir, poupar e investir**. 1ª Ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.
- POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. How well do women do when it comes to financial literacy? Proposition of an indicator and analysis of gender differences. *Journal Of Behavioral And Experimental Finance*, [S.L.], v. 17, p. 28-41, mar. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbef.2017.12.005>.
- REMUND, David L.. Financial Literacy Explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal Of Consumer Affairs*, [S.L.], v. 44, n. 2, p. 276-295, jun. 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>.

## 17 – INFRAESTRUTURA E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Será necessário para realização do curso um computador com acesso à internet.



Renato Aparecido de Souza  
Diretor Geral

Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder  
Diretora de Desenvolvimento Educacional

Juliana Cristina dos Santos  
Coordenadora-Geral de Extensão

Daiane Cristina Garcia  
Coordenadoria de Formação Inicial Continuada

Juliano Gustavo Vieira Strabeli  
Líder do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (NAPNE)



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais  
IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho

OFICIO Nº1/2023/SCONT/CGAF-MUZ/MUZ-DAP/MUZ/IFSULDEMINAS

18 de agosto de 2023

À DDE e CGEX

Campus Muzambinho

**Assunto: Proposta de curso FIC sobre Alfabetização Financeira para alunos do ensino superior**

Prezadas senhoras,

Como é de conhecimento de V.Sa., estou participando do programa de Mestrado Profissional em Administração (UNIFEI), em convênio com o IFSULDEMINAS, com a dissertação intitulada " Mensuração e avaliação do nível de alfabetização financeira dos alunos do ensino superior do IFSULDEMINAS".

O resultado da pesquisa demonstrou que apenas 26,70% dos alunos são alfabetizados financeiramente. Esses dados estão abaixo do que foi encontrado na Pesquisa Global de Alfabetização Financeira da Standard & Poor's Services - Pesquisa Global FinLit da S&P, conduzida pelos autores Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), em que 35% dos brasileiros poderiam ser considerados alfabetizados financeiramente.

Esse resultado, juntamente com os demais, serviram para subsidiar a proposta de um curso FIC sobre Alfabetização Financeira para alunos do ensino superior abordando assuntos sobre conceitos e relevância da Alfabetização Financeira; alfabetização financeira no mundo e no Brasil; comportamento financeiro, juros simples/juros compostos/inflação, crédito, poupança/previdência, seguro/diversificação de risco e planejamento financeiro, de modo a capacitar os estudantes de ensino superior para que eles possam ser capazes de gerenciar melhor suas finanças pessoais, tomarem decisões financeiras mais assertivas para que assim possam ter uma vida financeira mais segura e estável.

Assim, de acordo com o orientador da dissertação, prof. Dr. André Luiz Medeiros, recomenda-se que implemente a capacitação proposta em anexo.

Atenciosamente,

Juliana Lima de Rezende Guida  
Mestranda em Administração - UNIFEI  
Contadora - Campus Muzambinho



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais  
IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho

DECLARACAO Nº154/2023/CGE-MUZ/DE-MUZ/MUZ/IFSULDEMINAS

12 de setembro de 2023

#### DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o Projeto Pedagógico de Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), de Juliana Lima de Rezende Guida, intitulado "Alfabetização Financeira Para Alunos do Ensino Superior" foi submetido para a avaliação da Coordenadoria de extensão e está apto a ser executado. As próximas etapas consistem na elaboração do edital, divulgação e execução desse curso FIC a comunidade externa ao Ifsulde Minas/Campus Muzambinho.

Documento assinado eletronicamente por:

- Juliana Cristina dos Santos, COORDENADOR(A) DE EXTENSÃO - CHEFSETOR - MUZ - CGEX, em 12/09/2023 15:50:07.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/09/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsulde Minas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 388623  
Código de Autenticação: 2ebffdb9b2



Documento eletrônico gerado pelo SUAP (<https://suap.ifsulde Minas.edu.br>)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

## ANEXOS

## ANEXO A - PARECER CONSUBSTACIADO DO CEP - FEPI ITAJUBÁ



## PARECER CONSUBSTACIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**Pesquisador:** André Luiz Medeiros

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 67231723.0.0000.5094

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Itajubá

**Patrocinador Principal:** Universidade Federal de Itajubá

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.945.206

## Apresentação do Projeto:

## RESUMO:

Com a ascensão do mercado financeiro cada vez mais complexo e com novos produtos e serviços financeiros disponíveis para a população, torna-se essencial uma preparação para a tomada de decisões assertivas sobre essa diversidade de produtos e serviços. Contudo, as pessoas tomam decisões financeiras ainda jovens, principalmente quando decidem ingressar no mercado de trabalho ou em instituições de ensino superior. Portanto, a educação financeira é fundamental para que a população aprenda sobre a importância das finanças no seu dia a dia, de modo que consiga utilizar seus recursos financeiros para obter uma melhor qualidade de vida. Porém, não é suficiente apenas aprender sobre educação financeira, mas é preciso colocar em prática o que se aprendeu, ou seja, é fundamental ser alfabetizado financeiramente. Boa parte dos estudos mostram que existe um baixo nível de alfabetização financeira entre os jovens universitários. Assim, este projeto objetiva verificar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Além disso, deve-se avaliar a correlação entre alfabetização financeira e variáveis socioeconômicas e demográficas. Para tanto, será realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, adotando survey como procedimento de pesquisa. Os dados serão coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado no público-alvo. A partir de análises estatísticas, espera-se avaliar se as

**Endereço:** Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505  
**Bairro:** PORTO VELHO **CEP:** 37.501-002  
**UF:** MG **Município:** ITAJUBA  
**Telefone:** (35)3629-8430 **Fax:** (35)3629-8400 **E-mail:** cep@fepi.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
ITAJUBÁ



Continuação do Parecer: 5.945.206

hipóteses apresentadas serão aceitas. Dessa forma, este trabalho poderá contribuir com um Instituto Federal que preza pela qualidade de ensino, além de servir de base para pesquisas futuras sobre alfabetização financeira

#### - INTRODUÇÃO

Com o crescente mercado financeiro cada vez mais complexo e com uma variedade de novos produtos e serviços disponíveis ao consumidor, faz-se necessária uma preparação para a tomada de decisões financeiras sobre esses produtos e serviços, de modo que eles não impactem de maneira negativa no bem-estar financeiro das pessoas. Assim, as pessoas devem tomar decisões financeiras ainda jovens, principalmente quando decidem entrar no mercado de trabalho ou mesmo em cursos superiores. É nessa fase que os jovens passam a enfrentar novos desafios financeiros e se tornam responsáveis por gerir suas próprias finanças pessoais. Muitos deles, pela primeira vez, serão os responsáveis por pagar contas, usar cartão de crédito, tomar empréstimos ou até mesmo fazer algum investimento. É nesse período, durante o curso superior, que os jovens deveriam ser educados financeiramente para que, assim que se formarem e arrumarem emprego, ou mesmo que estejam empregados enquanto cursarem a faculdade, estejam preparados para gerir as suas finanças pessoais. Nessa perspectiva, a educação financeira é essencial para que as pessoas aprendam a relevância das finanças no dia a dia e, assim, consigam utilizar seus recursos financeiros para obter e aprimorar a qualidade de vida (TEIXEIRA, 2015). Mas não basta só aprender conceitualmente sobre educação financeira, é necessário colocar em prática o que se aprendeu, ou seja, é essencial também ser alfabetizado financeiramente. De acordo com os autores Potrich, Vieira e Kirch (2015), a alfabetização financeira vem se destacando como uma aptidão fundamental para as pessoas que estão introduzidas em mundo financeiro cada vez mais complexo. Eles ainda acreditam que, por meio desta aptidão, os indivíduos serão capazes de tomar melhores decisões em relação às suas finanças pessoais. Porém, é essencial entender, de forma separada, os termos: educação financeira e alfabetização financeira. Pois, se utilizadas como sinônimos, podem causar transtornos, uma vez que o termo alfabetização financeira vai além do termo educação financeira (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016, 2018). A educação financeira pode ser definida como o conhecimento e aptidão adquiridos pelo indivíduo em relação à maneira de como administrar o dinheiro (LUCI et al., 2006). Enquanto a alfabetização financeira pode ser compreendida como uma ação de longo prazo, de maneira que a pessoa amplie seus conhecimentos e consiga aplicá-los na administração de suas finanças pessoais, para ter um maior

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505  
 Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002  
 UF: MG Município: ITAJUBA  
 Telefone: (35)3629-8430 Fax: (35)3629-8400 E-mail: oep@fepi.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
ITAJUBÁ



Continuação do Parecer: 5.945.206

equilíbrio financeiro e, assim, conseguir poupar, investir e evitar dívidas (LUSARDI; MITCHELL, 2007). Os autores Klapper e Lusardi (2019) e Lusardi e Mitchell (2011a) ressaltam que a maioria das pessoas não possuem conhecimentos financeiros básicos e isso é claramente perceptível entre as mulheres, pessoas com maior vulnerabilidade social e entre os jovens que costumam apresentar baixo nível de alfabetização financeira. A autora Lusardi (2015, 2019) também enfatiza que a maior parte da população não consegue realizar cálculos simples e não compreende conceitos econômicos básicos relacionados a juros, valor do dinheiro no tempo e diversificação de risco. Jorgensen (2007) argumenta que o baixo nível de alfabetização financeira dos universitários é uma preocupação nacional. Para o autor, com o mercado financeiro cada dia mais complexo, os alunos universitários necessitam ter um maior conhecimento financeiro sobre a economia e finanças pessoais. Porém, o autor argumenta que eles não estão recebendo esse conhecimento essencial que poderá auxiliá-los nas tomadas de decisões financeiras de forma mais segura. Desde a década de noventa, houve muita mudança no cenário econômico e financeiro em todo o mundo. Porém, foi em decorrência da crise financeira de 2008, que a preocupação com a carência de educação financeira aumentou. Assim, vários estudos surgiram, principalmente tendo como público-alvo os universitários, pois a maioria está tomando as decisões financeiras pela primeira vez, além de serem alvos de empréstimos estudantis e de operadoras de cartão de crédito (DONADIO, 2014). Portanto, compreender o nível de alfabetização financeira, principalmente da comunidade acadêmica de um instituto federal, é de extrema importância, pois será possível identificar quais lacunas no conhecimento financeiro precisam ser trabalhadas. Deste modo, depreende-se o seguinte problema de pesquisa: qual é o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia? Para responder o problema apresentado, este estudo tem como objetivo geral mensurar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores técnicos em administração) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Especificamente pretende-se: - caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico; - avaliar o comportamento financeiro; - mensurar o nível de alfabetização financeira de diferentes Campi; - associar o perfil socioeconômico e demográfico ao nível de alfabetização financeira; - propor um curso de Formação de Continuada (FC), na modalidade Ensino à Distância (EAD), para capacitar os membros da comunidade acadêmica do instituto. Este projeto se justifica pela necessidade de expandir e discutir o tema ainda mais no meio acadêmico, em que são oferecidos diversos produtos financeiros para os membros da comunidade, sobretudo para os jovens e para os servidores públicos. Outro fator relevante também é o aumento da complexidade dos produtos e serviços

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505  
 Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002  
 UF: MG Município: ITAJUBA  
 Telefone: (35)3629-8430 Fax: (35)3629-8400 E-mail: cep@fepi.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
ITAJUBÁ



Continuação do Parecer: 5.945.206

financeiros que estão cada vez mais acessíveis aos consumidores. Esta pesquisa também pretende contribuir para a ampliação do conhecimento sobre educação financeira, permitindo que o tema seja disseminado principalmente entre os jovens, os capacitando para melhorar as decisões sobre o uso do dinheiro. Nesse sentido, o ato de aprender e adquirir conhecimento se faz necessário para um melhor controle das finanças pessoais. Quanto à relevância social, o estudo poderá contribuir para a multiplicação do conhecimento, por meio da comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS, em que os jovens e os servidores poderão compartilhar as informações com a família, com os colegas de trabalho e demais pessoas com quem convivem. Além disso, essa capacitação poderá colaborar também para que Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) sejam alcançados. Outro ponto que justifica o desenvolvimento deste trabalho é quanto ao aspecto teórico, pois visa contribuir com pesquisas futuras acerca de alfabetização financeira, bem como a sua relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas e sobre o comportamento financeiro da comunidade acadêmica. Por outro lado, o desenvolvimento deste trabalho está limitado ao IFSULDEMINAS. Assim, a universalização dos resultados não é uma proposta a ser alcançada. Por fim, espera-se que este trabalho apresente resultados como: identificar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS; correlacionar a alfabetização financeira e variáveis socioeconômicas e demográficas; avaliar o comportamento financeiro dos alunos; e verificar se as hipóteses propostas neste estudo são verdadeiras. Para alcançar os objetivos propostos, este projeto está estruturado em mais cinco capítulos, além deste introdutório. No capítulo 2, apresenta-se a revisão de literatura, que está dividida em duas seções: educação financeira e alfabetização financeira: conceitos e relevância; alfabetização financeira no mundo e no Brasil. O Capítulo 3 aborda os aspectos da metodologia, apresentando o tipo de pesquisa que será realizada, a população que será estudada e a amostra, além de descrever os procedimentos para coleta e análise dos dados. O Capítulo 4 apresenta o cronograma que será seguido e o 5º Capítulo, o orçamento financeiro necessário para a execução deste trabalho. E, no último Capítulo, apresenta-se os resultados esperados. Por fim, apresenta-se as referências e os apêndices.

#### - HIPÓTESE

Como o objetivo desse trabalho é mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos do ensino superior, foram formuladas as hipóteses, conforme abaixo:- H1: A comunidade acadêmica

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505  
 Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002  
 UF: MG Município: ITAJUBA  
 Telefone: (35)3629-8430 Fax: (35)3629-8400 E-mail: cep@fepi.br



Continuação do Parecer: 5.945.206

possui alto nível de alfabetização financeira;- H2: Pessoas do sexo feminino da comunidade acadêmica têm nível de alfabetização financeira menor do que os de sexo masculino;- H3: A idade influencia no nível de alfabetização financeira;- H4: Pessoas cujos pais possuem menor escolaridade têm nível menor de alfabetização financeira; - H5: Pessoas que já cursaram disciplinas relacionadas a finanças possuem maior nível de alfabetização financeira;- H6: Pessoas com maior renda (individual e familiar) possuem maior nível de alfabetização financeira

#### - OBJETIVO PRIMÁRIO

Mensurar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores técnicos em administração) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)

#### - OBJETIVO SECUNDÁRIO

Especificamente pretende-se:- caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico; - avaliar o comportamento financeiro;- mensurar o nível de alfabetização financeira de diferentes Campi; - associar o perfil socioeconômico e demográfico ao nível de alfabetização financeira;- propor um curso de Formação de Continuada (FC), na modalidade Ensino à Distância (EAD), para capacitar os membros da comunidade acadêmica do instituto.

#### - METODOLOGIA PROPOSTA

Realizar-se-á uma pesquisa de natureza aplicada, com caráter exploratório e descritivo que fará uma abordagem quantitativa do problema, cujo procedimento técnico adotado será o levantamento de dados através de aplicação de uma survey. A survey deste estudo terá o objetivo de exploração na fase inicial, ao buscar os conceitos teóricos que auxiliaram nas construções das definições operacionais e de descrever, ao retratar as características da população estudada. Tendo em vista as informações objeto do projeto, este estudo abrangerá a comunidade acadêmica de um campus dos mais de 640 campi de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia espalhados pelo Brasil. Por essa limitação, seus resultados não poderão ser generalizados a outros campi. Considerando a característica apresentada, este survey possui desenho interseccional (transversal), já que dados serão colhidos uma única vez, sendo considerada uma amostra para descrever a população, possibilitando a descrição de subconjuntos dessa população e, ainda, a determinação das relações entre as variáveis coletadas. Portanto, trata-se de uma amostra não probabilística, selecionada por conveniência, uma vez que se acredita que o resultado deste

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505  
 Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002  
 UF: MG Município: ITAJUBA  
 Telefone: (35)3629-8430 Fax: (35)3629-8400 E-mail: oep@fepi.br





Continuação do Parecer: 5.945.206

estudo poderá auxiliar a instituição a sanar possíveis lacunas que possam vir a ser identificadas, o que justifica um dos objetivos do mestrado profissional. Além disso, ressalta-se que a amostra não probabilística é aquela escolhida pelo critério do pesquisador sem fundamentação matemática ou estatística. Na amostragem por conveniência o pesquisador entende que os elementos aos quais têm acesso representam de alguma forma o universo da pesquisa. Após definir a população, buscou-se um instrumento de coleta de dados que traduza o objetivo pesquisa, para isso adotou-se um questionário já validado, por outras pesquisas já realizadas, que tem como tema principal a educação financeira e os fatores de personalidade. O questionário está estruturado em 32 questões fechadas. O processo de coleta de dados será realizado por meio do preenchimento questionário autoaplicável desenvolvido no Google Forms, que será disponibilizado para os respondentes de forma on-line. A análise dos dados será feita por meio de avaliação estatística, com base no software IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), com a realização das técnicas estatísticas, que foram definidas a partir dos objetivos deste estudo, das quais se destacam: Estatística descritiva (média, a mediana, o desvio-padrão e erro padrão); Distribuição de frequência; Poderá haver recodificação das variáveis; Criação da variável índice; Estatística descritiva (média, a mediana, o desvio-padrão e erro padrão); Coeficiente de correlação de Pearson; Teste T e ANOVA; Regressão múltipla; entre outros.

#### - CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Serão incluídos na pesquisa pessoas com o seguinte perfil: maiores de 18 anos; e vinculados à comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS (discente, docente e TAE).

#### - CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO: Serão excluídos da pesquisa pessoas: menores de 18 anos; e ou sem vínculo com a comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS (discente, docente e TAE).

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo da Pesquisa:

Mensurar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores técnicos em administração) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Especificamente pretende-se:- caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico; - avaliar o comportamento financeiro;- mensurar o nível de alfabetização financeira de diferentes Campi; - associar o perfil socioeconômico e demográfico ao

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505  
 Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002  
 UF: MG Município: ITAJUBA  
 Telefone: (35)3629-8430 Fax: (35)3629-8400 E-mail: cep@fepi.br



Continuação do Parecer: 5.945.206

nível de alfabetização financeira;- propor um curso de Formação de Continuada (FC), na modalidade Ensino à Distância (EAD), para capacitar os membros da comunidade acadêmica do instituto.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

##### - RISCOS:

Após leitura da resolução CNS 196/96 item V, observa-se o risco inerente de toda pesquisa que envolve seres humanos:

##### - BENEFÍCIOS:

Ainda conforme a resolução CNS 196/96 item V, não obstante aos riscos potenciais, as pesquisas serão admissíveis quando em algumas situação específicas, neste caso sendo que: Ao elevar a possibilidade de gerar conhecimento sobre ineficiência na decisões financeiras do indivíduo ou de outros; A decisões corretas sobre o tema podem aumentar a qualidade de vida dos envolvidos e de suas famílias.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

##### - METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS:

O questionário está estruturado em 32 questões fechadas. A análise dos dados será feita por meio de avaliação estatística, com base no software IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), com a realização das técnicas estatísticas, que foram definidas a partir dos objetivos deste estudo, das quais se destacam: Estatística descritiva (média, a mediana, o desvio-padrão e erro padrão); Distribuição de frequência; Poderá haver recodificação das variáveis; Criação da variável índice; Estatística descritiva (média, a mediana, o desvio-padrão e erro padrão); Coeficiente de correlação de Pearson; Teste T e ANOVA; Regressão múltipla; entre outros.

##### - DESFECHO PRIMÁRIO:

Com o presente estudo estima-se que os dados contribuirão para analisar a correlação entre

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505  
 Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002  
 UF: MG Município: ITAJUBA  
 Telefone: (35)3629-8430 Fax: (35)3629-8400 E-mail: oep@fepi.br



Continuação do Parecer: 5.945.206

conhecimento financeiro e o perfil de personalidade da comunidade acadêmica de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, podendo auxiliar para que esses indivíduos desenvolvam bons hábitos financeiros desde cedo

**- DESFECHO SECUNDÁRIO:**

Espera-se que com os resultados e análises obtidas a estratégia sobre o conhecimento financeiro passe a ser melhor compreendida e para que as lacunas informacionais possam ser preenchidas, contribuindo para formação de indivíduos capazes e hábeis na tomada de decisão financeira.

- TAMANHO DA AMOSTRA: 900

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

- 1) Os critérios de inclusão e de exclusão da pesquisa foram inseridos conforme solicitado na 1ª submissão.
- 2) Os riscos/benefícios foram descritos de forma clara no termo de consentimento.
- 3) Foi adotado o modelo de TCLE sugerido pelo comitê de ética FEPI

**Considerações Finais a critério do CEP:**

RESSALTA-SE QUE CABE AO PESQUISADOR RESPONSÁVEL ENCAMINHAR OS RELATÓRIOS PARCIAIS E FINAL DA PESQUISA, POR MEIO DA PLATAFORMA BRASIL, VIA NOTIFICAÇÃO DO TIPO "RELATÓRIO" PARA QUE SEJAM DEVIDAMENTE APRECIADAS NO CEP, CONFORME NORMA OPERACIONAL CNS Nº001/13, ITEM XI.2.D.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2086096.pdf	22/02/2023 11:30:36		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	2023TCLEAdequado.pdf	22/02/2023 11:30:14	André Luiz Medeiros	Aceito

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505  
 Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002  
 UF: MG Município: ITAJUBA  
 Telefone: (35)3629-8430 Fax: (35)3629-8400 E-mail: cep@fepe.br



Continuação do Parecer: 5.945.206

Ausência	2023TCLEAdequado.pdf	22/02/2023 11:30:14	André Luiz Medeiros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2023ProjetoBasico.pdf	22/02/2023 11:29:56	André Luiz Medeiros	Aceito
Outros	2023CartaResposta.pdf	22/02/2023 11:29:15	André Luiz Medeiros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2023Brochura.pdf	07/02/2023 16:40:50	André Luiz Medeiros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE.pdf	07/02/2023 16:40:22	André Luiz Medeiros	Aceito
Folha de Rosto	2023folhaDeRosto.pdf	07/02/2023 16:39:02	André Luiz Medeiros	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

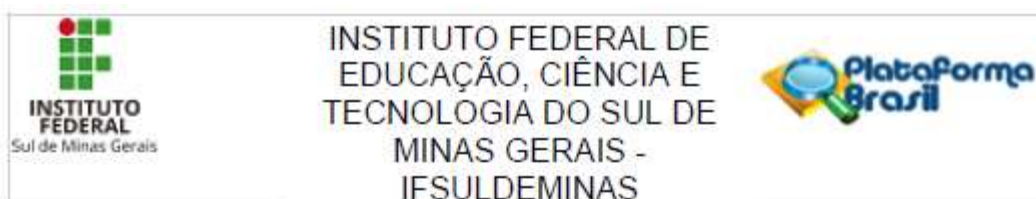
ITAJUBA, 15 de Março de 2023

---

**Assinado por:**  
Leonardo José Rennó Siqueira  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505  
 Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002  
 UF: MG Município: ITAJUBA  
 Telefone: (35)3629-8430 Fax: (35)3629-8400 E-mail: oep@fepi.br

## ANEXO B - PARECER CONSUBSTACIADO DO CEP - IFSULDEMINAS



### PARECER CONSUBSTACIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**Pesquisador:** André Luiz Medeiros

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 67231723.0.3001.8158

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE

**Patrocinador Principal:** Universidade Federal de Itajubá

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.969.703

#### Apresentação do Projeto:

Com a ascensão do mercado financeiro cada vez mais complexo e com novos produtos e serviços financeiros disponíveis para a população, torna-se essencial uma preparação para a tomada de decisões assertivas sobre essa diversidade de produtos e serviços. Contudo, as pessoas tomam decisões financeiras ainda jovens, principalmente quando decidem ingressar no mercado de trabalho ou em instituições de ensino superior. Portanto, a educação financeira é fundamental para que a população aprenda sobre a importância das finanças no seu dia a dia, de modo que consiga utilizar seus recursos financeiros para obter uma melhor qualidade de vida. Porém, não é suficiente apenas aprender sobre educação financeira, mas é preciso colocar em prática o que se aprendeu, ou seja, é fundamental ser alfabetizado financeiramente. Boa parte dos estudos mostram que existe um baixo nível de alfabetização financeira entre os jovens universitários. Assim, este projeto objetiva verificar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Além disso, deve-se avaliar a correlação entre alfabetização financeira e variáveis socioeconômicas e demográficas. Para tanto, será realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, adotando survey como procedimento de pesquisa. Os dados serão coletados por meio da aplicação de um

**Endereço:** Praça Tiradentes, 416

**Bairro:** Centro

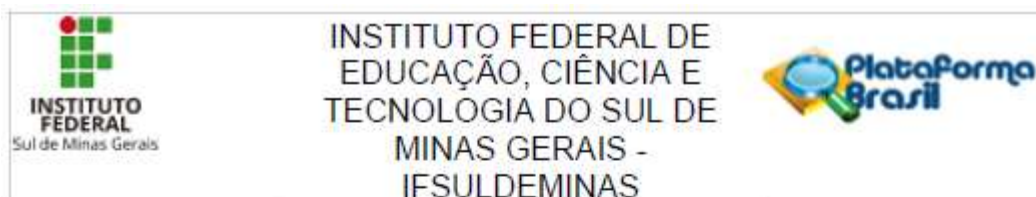
**CEP:** 37.576-000

**UF:** MG

**Município:** INCONFIDENTES

**Telefone:** (35)3462-1200

**E-mail:** oep@ifsuldeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.969.703

questionário estruturado no público-alvo. A partir de análises estatísticas, espera-se avaliar se as hipóteses apresentadas serão aceitas. Dessa forma, este trabalho poderá contribuir com um Instituto Federal que preza pela qualidade de ensino, além de servir de base para pesquisas futuras sobre alfabetização financeira.

#### Objetivo da Pesquisa:

##### Objetivo Geral:

- Mensurar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores técnicos em administração) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS).

##### Objetivos Específicos:

- caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico;
- avaliar o comportamento financeiro;
- mensurar o nível de alfabetização financeira de diferentes Campi;
- associar o perfil socioeconômico e demográfico ao nível de alfabetização financeira;
- propor um curso de Formação de Continuada (FC), na modalidade Ensino à Distância (EAD), para capacitar os membros da comunidade acadêmica do instituto.

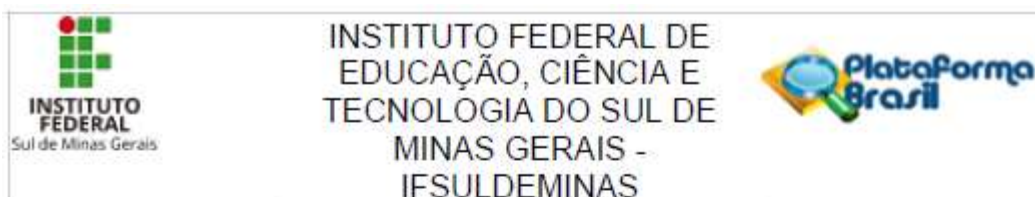
#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentados os riscos e benefícios, como segue:

**Riscos:** Durante a realização da pesquisa, os riscos são mínimos e podem estar relacionados ao cansaço ou aborrecimento ao responder os questionários e, em último nível, a possível alteração na autoestima provocada pela evocação de memórias. Esses riscos poderão ser minimizados escolhendo um horário tranquilo para responder os questionários e ter em mente que esse os questionários, em momento algum, farão a identificação do respondente.

**Benefícios:** A pesquisa possivelmente trará benefícios, tais como: nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica; estratégias para suprir possíveis lacunas no conhecimento dos participantes; proposição um material para capacitação das pessoas, adequado ao nível de conhecimento da comunidade acadêmica; e a implantação dessa temática na instituição,

Endereço: Praça Tiradentes, 416	CEP: 37.578-000
Bairro: Centro	Município: INCONFIDENTES
UF: MG	E-mail: oep@ifsuldeminas.edu.br
Telefone: (35)3462-1200	



Continuação do Parecer: 5.969.703

juntamente com a comunidade acadêmica. Benefícios sobre os quais você poderá esclarecer dúvidas a qualquer momento.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Protocolo de pesquisa em primeira versão apresentado ao CEP IFSULDEMINAS como centro coparticipante.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados:

- Projeto completo;
- TCLE;
- Carta Resposta.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram encontrados pendência ou inadequações no projeto de pesquisa apresentado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Conforme Resolução CNS n.466, de 12 de dezembro de 2012, a todo pesquisador, é dever a apresentação de relatórios parciais e final ao CEP, contribuindo, assim, com o monitoramento das pesquisas por parte do CEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	2023TCLEAdequado.pdf	22/02/2023 11:30:14	André Luiz Medeiros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2023ProjetoBasico.pdf	22/02/2023 11:29:56	André Luiz Medeiros	Aceito
Outros	2023CartaResposta.pdf	22/02/2023 11:29:15	André Luiz Medeiros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2023Brochura.pdf	07/02/2023 16:40:50	André Luiz Medeiros	Aceito

Endereço: Praça Tiradentes, 416

Bairro: Centro

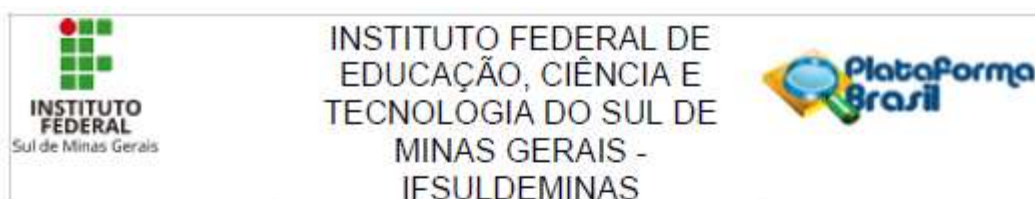
CEP: 37.576-000

UF: MG

Município: INCONFIDENTES

Telefone: (35)3462-1200

E-mail: oep@ifsulde Minas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.969.703

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLC.pdf	07/02/2023 16:40:22	André Luiz Medeiros	Aceito
---	----------	------------------------	---------------------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

INCONFIDENTES, 28 de Março de 2023

---

**Assinado por:**  
**Heloisa Turcatto Gimenes Faria**  
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Tiradentes, 416  
Bairro: Centro CEP: 37.578-000  
UF: MG Município: INCONFIDENTES  
Telefone: (35)3462-1200 E-mail: oep@ifsulde Minas.edu.br